EM GOIÂNIA CEMITÉRIO NÃO ACEITA MAIS DEFUNTO

Página 15

AGORA SIM, GOIANOS JOGARÃO TRANQUILAMENTE NA LOTERIA ESPORTIVA

"Bolão" legal em Goiás a partir de outubro

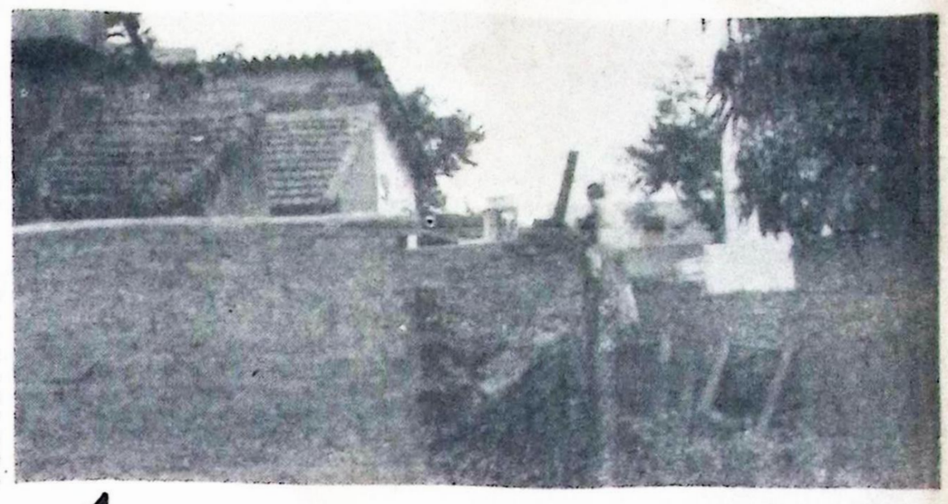
Página 15

Na Justiça Federal processo contra ex-chefe do Escritório de Representações de Goiás

Página 4

MÚSICA UNE JUVENTUDE NO FESTIVAL UNIVERSITÁRIO

Página 15



O RETRATO DO GRILO

O GRILO continua no Setor Sul. Quando muito, o responsável pela apropriação indébita de um terreno público concorda em reduzir em 50% suas pretensões.

"Um cidadão quer incorporar a seu patrimônio, anexando à área onde possui a residência numero 3, Rua 94 E, no Setor Sul, a viela que vai dos fundos do Lote 3, naquela via, aos fundos da casa 38, da Rua 94 B, propriedade do sr. Oldrado Fonseca" — denunciou o CINCO DE MARÇO, na última segunda-feira.

A PREFEITURA demonstrou ação e tolerância. Sua Fiscalização, três vêzes, na semana passada, intimou o grileiro a derrubar o muro que levantara, desobstruindo a viela. Na tarde de sábado, êle foi intimado, em pessoa, pelo sr. Júlio, Chefe da Fiscalização. Atendeu, mas pela metade. Concordou em grilar apenas 50%. O repórter lá estêve às 16 horas daquele dia e fotografou (clichê) quatro pedreiros levantando um muro suplementar, bem no meio da via pública.

O grilo acontece aproximadamente a quinhentos metros do Palácio das Campinas e da Secretaria Municipal da Viação e Obras Públicas. A Fiscalização da Prefeitura, tão severa contra os responsáveis por invasões e nos casos de alteração indevida de plantas de casas populares de humildes cidadãos, protela no Setor Sul, bairro rico, a solução de um problema que pode ser resolvido em poucos minutos.

ESTA semana, a vizinhança vai à Justiça, com dois remédios legais que o caso está a exigir: cominatória para demolir o muro e interdito proibitório.

NEM WASHINGTON, NEM MOSCOU, NEM ROMA — TUDO PELO BRASIL!

Cinco de Março

ANO XI — GOIÂNIA, SEGUNDA-FEIRA, 14 de setembro DE 1970 — Nº 494

Diretor (durante a prisão de BATISTA CUSTÓDIO): LÁZARO CUSTÓDIO DOS SANTOS
Redator-Chefe: ANTÔNIO GOMES DE OLIVEIRA
PREÇO DO EXEMPLAR: NCR$ 1,00

CASA DE 50 MILHÕES VENDIDA POR 5 EM GOIÂNIA

Página 4 ★

Até tráfico de entorpecentes e corrupção de menores

Requerido na Justiça o fechamento da Boate Sanchopança

Página 7

Comprador faz pesquisa e denuncia:

– MOTEL CLUBE DE MINAS GERAIS É PICARETAGEM

Página 7

Milionário sedutor pede garantia de vida

Gilberto Marques

Página 7

DATA VÊNIA

(Cárcere do D.I. da Polícia Militar, 13.9.70) — Por amor ao pobre e não por ódio ao rico, para combater a injustiça e nunca para agredir a lei, dando mais da tranquilidade pessoal do que recebendo do confôrto público, tenho estado de frente com a vida e jamais estive de costas nas atitudes, num convívio permanente com a consciência apaziguada e deixando sempre o melhor de mim na demarcação amarga das lutas.

NÃO temo as cadeias enfileiradas à minha frente, porque ninguém porá as mãos no meu futuro. Nem me baqueia a deserção de alguns companheiros fugindo nesta hora estreita e nublada, porque compreendo que qualquer hora é hora de Judas. Nunca procurei identificar as mãos que me feriram, ou usei as minhas na amarradura de contas individuais. Desafio a todos, fica o Estado desafiado, a citar uma só vez em que me utilizei do Jornal como fôrro das conveniências pessoais. E sei os rumos da fortuna fácil, conheço os modos da vida confortável, mas não teria vindo para o jornalismo panfletário se buscasse o comodismo; teria ficado apascentando os rebanhos de minha família nas léguas de suas fazendas, teria me aconchegado no cargo que escolhesse no Estado, ou me engordado no úbere da República nos tempos de Alfredo Nasser Ministro.

ESTOU certo de que o Estado me vê e o povo me absolve. Não creio que Waldyr de Castro Quinta levasse seu apoio a um nome indigno, Altamiro de Moura Pacheco enviasse sua solidariedade a um cidadão sem qualidades, Venerando de Freitas Borges exaltasse uma pessoa sem méritos, ou a comunidade se unisse, do Ministro Nelson Siqueira a Zoroastro Artiaga, em defesa de alguém que nada representasse para a sua terra. E se a opinião pública tornou-se caudalosa contra a minha prisão, a culpa não é minha. No máximo podem condenar-me como uma realidade popular.

JAMAIS respondi a um processo por ter escrito por mim. Meu jornalismo não é meu. Nunca denunciei os cochilos da balança do meu açougueiro ou apontei os deslizes na conta do meu padeiro. Pelo contrário. O jornalismo tem-me custado amigos. O sr. Orlando Carlos da Jorlan é um exemplo. Era da minha estima, fui do seu convívio. Anunciava comigo e até fiz textos para sua firma anunciar nos outros jornais. Mas a fatalidade moral se interpôs entre a dignidade da minha profissão e as sonegações de sua emprêsa. Aquilo me doía, mas tive de denunciá-lo, e êle foi processando e enxovalhando-me nos autos — que eram a sua arma —, e eu defendendo-me pela imprensa — que é a minha alternativa. Cozinhou-me no seu rancor e na vocação de ultraje de seu advogado afim. Mas sua ojeriza por mim desfalecerá no dia em que a verdade fôr para o seu lado e a injustiça o atingir, porque ai, vocês verão, acionarei minha luta a todo volume em sua defesa, disposto inclusive a enfrentar um cárcere mais revoltante do que êste.

SEMPRE estive onde me pareceu justo. Não dissimulo situações, nem camuflo intenções. Tenho procurado ser o protesto nas horas de agachamento e das grandes agonias coletivas. Hoje aqui estou contra uma publicação realizada no domingo de 6 último, na decadente página policial de um decrépito jornal de Goiânia. Não porque fôsse a matéria assinada por 17 Desembargadores contra mim, mas porque uma representação subscrita por tão ilustres autoridades e dirigida à Câmara dos Deputados é de alto nível, e não um esgôto vazando no assoalho da rua, para ser noticiada em página de crimes. Isso é um vilipêndio, é um desrespeito, e fere mais ao Estado na excelsa pessoa de seus mais representativos membros, do que a mim pròpriamente. Eu não existo. Por outro lado, a divulgação da matéria, caracterizada como paga, não retrata a posição do jornal, pois quem escolhe o local do anúncio é o cliente. Estampa a miniatura de quem a contratou.

OS 17 Desembargadores que assinaram a extensa Representação, data vênia, laboraram em equívocos. Pediria, pois, permissão para retificar que minha primeira condenação não foi em 1964, mas a 17 de dezembro de 1963. Nem pode o episódio ser referendado como uma fôlha de antecedentes criminais, e sim como página de relevantes serviços prestados aos que hoje representam a Revolução de 64 em Goiás. Porque, embora não tivesse contribuído para isso, nem contribuiria, o Governador que me processou foi cassado. O Juiz que me condenou foi cassado. O Secretário do Interior e Justiça que representou contra mim foi cassado. O Secretário do Govêrno que saiu pressionando os jurados comerciantes em suas firmas e em suas casas contra mim foi cassado. Naquela noite, quando os srs. Randall do Espírito Santo Ferreira e Dante Ungarelli descíamos na multidão que escorria da praça em silêncio, deprimiu-nos a visão provocativa das janelas grandes do Govêrno empilhadas de sorridentes rostos ainda maiores no triunfo. Se hoje voltássemos os olhos ao mesmo local, veríamos que muitas daquelas figuras ainda continuam lá. Por cima. Só que agora mais alegres. E vingadas.

DENTRE outros enganos da augusta Representação, posso esclarecer que o Relator que ora me condenou não forneceu um atestado de conduta favorecendo meu processador. Forneceu dois. Afetuosos. Integrais. Definitivos. São as peças 24 e 25 do meu processo. E ainda que firmada pelas 17 colendas assinaturas, a Representação, data vênia, não se arrazoa na verdade quando afirma que sou um subversor. Nunca, em tôda a minha carreira, assinei qualquer documento de agressão aos princípios dêste Govêrno ou do regime vigente, nem mesmo naqueles dias de liberalidade ideológica. Não assinei, sequer, nem mesmo em conjunto com as mais provectas personalidades de Goiás, como naquele 16 de dezembro de 1946. Hoje muito menos me filiaria a correntes contrárias a um Govêrno que põe a CGI ao encalço dos corruptos. Que distribui a justiça social a todos pelo INPS. Que reparte casas pelo BNH a quem vinha sendo deglutido pelos aluguéis. Enfim, um Govêrno que pratica nos gabinetes a luta que exercitei nas praças públicas.

TROVÃO não dá em neblina. A Representação honra-me a vida, não pelo ineditismo nos registros históricos e jurídicos de um Tribunal inteiro, completo nos seus membros, sair às ruas contra um homem sòzinho, e mais do que sòzinho: acorrentado ao cárcere. Honra-me porque constato que, mesmo agredido à tôda fôrça e por todos os lados, fui respeitado na honradez pessoal. Outro, aliás, não poderia ser o comportamento de tão nobres e elevadas autoridades. Só não entendo justo, humano, data vênia, é homens munidos de tão fulminantes poderes se lançarem, agrupados e de vez, contra uma pessoa indefesa. Ainda que deliberassem me agredir fisicamente, não poderia ser em conjunto. Teria de ser aos poucos, porque minha comprimida sala de prisão não comportaria os 17 a um só tempo.

UM PAÍS mede-se pela sua Justiça. Os escombros de tôdas as esperanças estariam na ruína do Judiciário. Fora dos tribunais, restaria apenas a desolação do arbítrio nos domínios da violência e da impunidade. Só um delinquente da incultura se radicalizaria contra um Poder que tem entre seus membros proeminências que enobrecem o seu tempo, engrandecem a sua geração, como o Desembargador Clenon de Barros Loyola. Não me coloquei contra o Poder Judiciário goiano, recorri de uma decisão sua. Não é crime, é o exercício de um direito. Não me perderia numa luta contra instituições. Não me atiraria contra um Poder, ainda menos contra o Judiciário — porque se o Legislativo é o pulmão da Democracia e o Executivo o cérebro do Regime, o Judiciário é o ar que revigora êsse pulmão e a consciência que vitaliza êsse cerebro.

Batista Custódio

javier godinho

O Divórcio ao Alcance de Todos

e outras histórias

A IGREJA Católica Apostólica Brasileira está casando desquitados. Só exige dos nubentes a certidão de desquite. Em Goiânia, sua Diocese é na Cidade Jardim. E' uma organização religiosa pobre, nascente, perseguida e revolucionária.

Não existe sacramento do matrimônio. Pelo menos, não foi instituído por Jesus. Quem duvida que consulte da primeira à última letra do relato dos quatro evangelistas. Se acreditais em nós, ficai sabendo que jamais o Nazareno casou quem quer que fôsse.

Uma vez Êle foi a Caná assistir a um casamento, na sua primeira aparição pública depois dos doze anos de idade. Não combateu aquela instituição, porque não viera para derrogar a lei. Antes submetia-se humildemente aos preceitos legais.

Ensina o Senhor que não deve o homem na Terra separar o que Deus uniu no céu. O essencial, nesse caso, é conhecer "o que Deus uniu no céu. "A fôrça divina que une tudo no Universo é o Amor. O Amor verdadeiro entre duas criaturas, laços eternos e indissolúveis, não depende das demais pessoas, dos objetos e das coisas exteriores.

O Rabi concordava com o divórcio em caso de fornicação do marido ou da mulher. Advertia também que em verdade o homem que olha para outra mulher possuído de desejo, adultera ou fornica em seu pensamento.

Todo casamento consequência do cálculo, da concupiscência, da imposição ou de qualquer outra conveniência material, é porta escancarada ao fracasso. Porque os noivos, não se amando, não se ligam pelo Amor e sua existência conjunta não é "o que Deus uniu no céu".

Muitas humilhações, muitas lágrimas e até crimes estão sendo evitados pela Igreja Católica Apostólica Brasileira, no pioneirismo de casar desquitados, apontando o caminho ansiosamente buscado por homens e mulheres na insensibilidade do obsoleto Código Civil Brasileiro.

Adeus as armas

O MUNDO dá muitas voltas, e a vítima de hoje pode ser o triunfador de amanhã.

Por ruas e vielas tortuosas, roçando o calçamento desigual, encostado às largas paredes dos sobrados, à distância das varandas e na discreção das venezianas entreabertas, Alfredo Nasser percebia o vulto que às vêzes se confundia com sua própria sombra.

Perguntaram-lhe se era guarda-costa Muitos companheiros aconselharam-no:

— Cuidado, é um jagunço!

— Bobagem...

Gente de alma branca ignora a ameaça das trevas. Nasser continuou a escrever e a fazer jornal na Cidade de Goiás. Sorria até. Familiarizara-se com o acompanhante quase invisível.

Em Goiânia, passados muitos anos, a luta cívica continuou. Nas ruas, o desbocado jornal falava a voz das românticas Oposições goianas. O perigo zanzava pelo asfalto, o jaguncismo ainda vivia sem tempo. E aquêle espectro de carne e ôsso insinuando-se, rondando a casa, o local de trabalho e as residências dos amigos de Alfredo Nasser.

— Êle acaba matando o senhor.

— Será que dói muito morrer?

O perpassar dos anos trouxe surprêsas, e quantas!

No Parlamentarismo, Nasser surgiu em Goiânia como Ministro da Justiça da República.

Madrugada alta, partindo os últimos amigos e aduladores, um desconhecido pediu licença. O paciente mestre, sonolento e cansado, contemplou-o e se espantou. Era êle. Sem dúvida, face à face, peito a peito, o seguidor que só mostrava meio rosto e agia pelas costas. O recém-chegado disse:

— Como somos velhos conhecidos, vim pedir um favor ao senhor. Quero que me consiga uma nomeação para meu filho. Estamos em dificuldade.

O saudoso professor pegou uma caneta e um papel, anotou o nome do garôto e a pretensão do pai. Quebrou o silêncio com a seguinte indagação:

— A propósito, em que é que o senhor trabalha, atualmente?

E o velho pistoleiro:

— Deixei a carreira das armas e me aposentei...

Quando Deus tira os dentes



Dona Eridan é uma das senhoras mais admiráveis que conhecemos. Aos 17 anos, no tempo em que tôda moça de sua idade troca os brinquedos pelo sapato alto e pelos vestidos bonitos, as bonecas pelo namorado, ela viu-se de uma hora para outra, com a morte da mãe, transformada em chefe de família. Gastou os melhores anos de sua mocidade fazendo bôlo-de-arroz e biscoitos para os irmãos Joãozinho e Zitão venderem nas ruas vilaboenses, sustentando e educando as irmãs Maria e Inês. Depois de todos criados e encaminhados na vida, casada com o ministro aposentado Joaquim Taveira, poucos lhe divisam o passado heróico. Hoje, leva vida tranquila, trabalhando só porque ama o trabalho.

O jornalista a fita, embevecido. Dona Eridan se mantém bem disposta, rosto liso, alegre e jovial. Pergunta lhe:

— A senhora achava muito difícil?

O otimismo sempre lhe fêz companhia, e esteve também naquela resposta:

— Dava tudo certo, foi até fácil.

— E quando adoeciam, tia?

— Deus, quando tira os dentes, abre a goela. Êles nunca adoeciam...

Um assunto muito sério

Cobradores, muito serviço, calor, o relógio girando muito depressa, compromissos e mais compromissos a serem atendidos a tempo e a hora.

Chega uma carta. Parece mentira, mas o articulista reclama porque não chove. Protesta porque nenhum govêrno pensou ainda em instalar "piscinas públicas em Goiânia". Acusa o povo de "estar perdendo a fé" e afiança que, quando morava no norte do Estado, estiagem nunca foi problema. Era só rezar e fazer procissão. Se as nuvens, ainda assim, não se derretiam, roubavam-se as imagens de santo da igreja. Um seqüestro branco e bento. Só as devolviam ao vigário e ao altar depois do pé-dágua

Todos riem na Redação, mas logo volta o atropêlo, a correria e a estafa.

Estômago roncando alto pelo feijão daquele dia, o jornalista sai aos pulos, ao descobrir que está na hora de buscar o filho na escola. Já passou a vontade de rir provocada pela epístola do nortense, as preocupações permanecem em órbita daquela cabeça de raros cabelos.

O filho, que o aguardava impaciente, corre para seus braços, sussurrando-lhe ao ouvido:

— Nossa, que rôlo!

— Rôlo?

— Quase que nós fomos todos em cana, hoje, aqui na escola...

Os olhos do menino de seis anos cintilam. Lá vem o desfêcho, espantalho de preocupações paternas, combustível para sorrisos no resto do dia.

— Que aconteceu?

— Roubaram os óculos da professôra!...

E' preciso não ter mêdo

De um livro de sabedoria:

"Mantenha seu equilíbrio. O equilíbrio depende da serenidade da mente. Jamais se aborreça ou se exalte. Não ligue importância às coisas passageiras que lhe vêm de fora. Não se impressione com o que os outros dizem. Siga a conduta ditada por sua consciência, e não perca seu equilíbrio. Caminhe para a frente, alegre e certo de que há de vencer, por maiores que sejam as dificuldades do caminho.

Não sinta mêdo. Se tiver, atrairá uma onda de críticas e maledicências. Se não tiver mêdo, ninguém terá coragem de falar de você. O mêdo irradia fôrças negativas, que atraem críticas e adversidades. Se você não teme, paralisa a crítica nos outros, que se sentem tolhidos e dominados por sua fôrça mental positiva."

Ironia é arma de pintor

— Nome.
— Fulano de Tal.
— Profissão.
— Artista.
— Artista?
— Sou pintor de placas e paredes.

O recenseador ri, os amigos logo ficaram sabendo. Assediaram-no com brincadeiras e êle sempre calmo, bôca fechada, de vez em quando uma tirada mais ou menos irônica.

Pintor de placas e paredes é um coitado. Principalmente se trabalha por conta própria, franco atirador na profissão, sem emprêgo certo. Executa uma encomenda aqui, consegue outra tarefa daí a três dias. E o pior: o recebimento.

— Vim receber.
— Volta na semana que vem.

Panela vazia, espôsa reclamando, mal-estar em casa.

Um dia êle apelou:

— Vim receber hoje de qualquer jeito.
— Puxa, como você é chato!
— Minha família tá passando fome.
— Chorão.

A discussão engrossou. A decisão do devedor foi uma ameaça:

— Tá bem, eu pago. Mas nunca mais lhe dou serviço. Parece sarna. Devia deixar de ser um mau pintor pra ser um bom cobrador. Isto mesmo. Cobrador é o que você é!

Desabafo do nosso amigo:

— Enquanto houver mau pagador, sempre haverá bom cobrador.

Acabou politicagem no boletim

O boletim diário que o Serviço de Imprensa da Prefeitura distribuia aos jornais era um despropósito. Arena e registros ridículos em tôdas as edições.

Na penúltima semana, destas mesmas colunas, o despretensioso jornalista abriu os olhos do Prefeito. Não que se julgue melhor do que ninguém ou que enxergue mais longe. Apenas porque vive entre o povo e convive com o homem da rua enquanto um alcaide, por mais bem intencionado que seja, ouve os murmúrios é dos assessôres e adota decisões é nos gabinetes fechados. Depois, entre os próprios colegas de imprensa, a gozação era geral...

Manoel dos Reis não respondeu. Alírio de Oliveira, chefe do Serviço de Imprensa da Prefeitura, não disse nada. Talvez nem estivessem a par do que acontecia. Corretamente, modificaram a linha do noticioso.

Nos últimos dez dias, temos verificado o informativo municipal. Relatos simples, sem puxassaquismo, sem arenismo. Aproveitáveis jornalisticamente.

Bravos! Só os fortes são tolerantes. Só os fortes, reconhecendo o próprio êrro, voltam atrás. Só os fortes não têm mêdo da verdade.

Um só não chega...

Vereador quer nôvo Hino para Goiânia

O VEREADOR Aureolino Alves endereçou ofício ao Prefeito Manoel dos Reis, solicitando seja realizado "um Concurso Público, em caráter oficial e com autoridades competentes, para a fixação do Hino de Goiânia". Segundo divulgou o Boletim Informativo no. 71, do Serviço de Relações Públicas da Câmara Municipal de Goiânia, essa "providência se torna necessária em face de ter sido apresentado nesta Câmara e rejeitado por maioria um anteprojeto elaborado pelo Rotary Clube e Luciano Fleury que não logrou êxito em virtude de ser um fato isolado e que não poderia ficar para a posteridade, mesmo sendo uma colaboração digna de méritos. Contudo a Câmara não pode e nem poderia agir dessa forma, sem dar oportunidade a tantas outras colaborações valiosas. Destarte, através de publicações diversas e estudos por elementos capacitados e em função da própria opinião pública é que poderemos votar matéria de tamanha envergadura e de relevante feito histórico e cívico".

Essas, textualmente, as palavras do Boletim que divulga para a Imprensa a iniciativa do vereador Aureolino Alves. A reportagem resolveu ouvir os dois autores do Hino a Goiânia, impugnado pelo vereador emedebista.

GAFE DO EDIL

Anatole Ramos, nosso companheiro de redação, é o autor da letra do Hino a Goiânia, que na opinião do vereador Aureolino Alves não serve para ficar para a posteridade. Eis o que êle nos diz, em face do pronunciamento do edil goianiense:

"O vereador Aureolino, de repente, se interessou por dar a Goiânia um hino, e oficiou ao Prefeito Manoel dos Reis, alinhando uma série de argumentos errados. O assunto já foi tratado aqui mesmo, no "Cinco de Março", em sua edição de 22 de setembro do ano passado. Se êle tivesse lido essa reportagem, não cometeria a gafe de considerar autoridades incompetentes os julgadores do Concurso realizado em 1967, pelo Rotary Clube de Goiânia, em colaboração com a Prefeitura, conforme dizia o Edital divulgado pela Imprensa desta cidade, e não contestado por ninguém. A parte poética do Hino foi julgada por nomes de alto conceito literário em Goiás, como Eli Brasiliense, Xavier Júnior e José Lopes Rodrigues, da Academia Goiana de Letras; a parte musical teve como julgadores elementos de escol do Conservatório de Música da UFG — Eelkiss Spencière, Maria Lucy da Veiga Teixeira, Wanda Fleury de Amorim, Jacy Siqueira, Jesus Jaime, Pedro Rodrigues de Mendonça e Croundwald Costa. Autoridades mais competentes que essas, só se o vereador deseja buscá-las no Rio ou em São Paulo, por considerar que o pessoal da casa não serve.

UMA FALHA

"O que ocorreu foi que o Prefeito de então, sr. Iris Rezende, interessado em oficializar o Hino, ia enviar mensagem ao Legislativo municipal, quando voltasse de viagem que empreendera aos Estados Unidos. Nesse interim, o seu substituto, sr. Gabriel Elias Neto, durante um jantar organizado pelo Rotary Clube de Goiânia, se comprometeu em fazê-lo, tendo em vista as proximidades das comemorações do aniversário da cidade. Fê-lo, contudo, sem encaminhar a documentação referente aos concursos públicos realizados, dando aos edis da cidade a impressão de que se tratava de uma iniciativa isolada, uma mera colaboração de dois compositores, talvez. Não foi, como disse o vereador Aureolino, um anteprojeto elaborado pelo Rotary e por Luciano Fleury, em absoluto. Mas a falta de documentação determinou a rejeição e arquivamento da mensagem do sr. Gabriel Elias Neto, simplesmente. E nunca mais se voltou a tocar no assunto, senão pelas páginas do "Cinco de Março", na reportagem a que me referi. Se o vereador a tivesse lido estaria mais bem informado a respeito. Como, também, estaria mais bem informado se tivesse procurado o sr. Iris Rezende para que êle o esclarecesse sôbre o assunto.

RESTRIÇÕES PESSOAIS

"O que é certo, nisto tudo, é que depois do concurso realizado muita gente apareceu, fazendo restrições ao meu nome, por não ser eu um goiano de origem. Sei disto e sei o nome dos que desejam, agora, um nôvo concurso, embora seja gente que muito pouco deu a Goiás, em contribuição cultural, se posta em confronto com o que já fiz. O vereador está sendo, apenas, instrumento dessa gente, sem o saber. Se eu sou considerado um "estranho", contudo, meu parceiro na composição musical, João Luciano Curado Fleury, é goiano de quatrocentos anos e filho de uma glória literária da terra — a escritora Rosarito Fleury, e que me dá um handicap de goianidade bem expressivo, se meus livros e minha atividade intelectual não significarem nada".

O MÚSICO

João Luciano, autor da música do Hino, estranhou a atitude do vereador Aureolino Alves. "Afinal, somos amigos e nada lhe custaria informar-se comigo a respeito. Ao que o Anatole disse, penso que só tenho duas coisas mais a acrescentar: Uma, que houve dois concursos para a escolha da música, porque no primeiro nenhuma foi considerada boa. Participei do segundo e fui o vencedor, sem nenhum protecionismo, porque todos os concorrentes tiveram de usar pseudônimos; outra, que o Hino é hoje o prefixo musical da Banda do 10o. BC., o que lhe dá um atestado de boa qualidade, considerando-se o valor artístico do maestro que a dirige".

Prefeitura não paga mestra e nomeia professor analfabeto

A Prefeitura de São Domingos não paga suas professôras e muitas pessoas estão passando privações por causa disso. Minha espôsa é procuradora da mestra Maria Itapaci Barbosa e até hoje não viu a côr do dinheiro porque a Prefeitura não paga". A reclamação é do sr. Gerson Pereira Marques, residente na Rua dos Carreiros n. 607, Anápolis.

"Dona Maria foi nomeada em 1961 pelo então prefeito Darcy Regis Valente, através de portaria, com lotação na fazenda Santo Antônio, hoje município de Guarani de Goiás. Depois de eleito para a citada prefeitura, José Hiranito de Melo tornou a nomeá-la para a mesma escola, desta vez em 1967. No segundo semestre dona Maria passou a receber sob o regime de pró labore. Isto sem ter sido exonerada do cargo que já exercia desde 61, quando Guarani era distrito de São Domingos".

PROFESSOR ANALFABETO

Prossegue o reclamante: "Dona Maria Itapaci recebeu o segundo semestre de 67, mas até hoje não recebeu 68. Em 69 a mencionada mestra não pôde lecionar por motivo de doença. Consegui um tratamento para ela, aqui em Anápolis. Dona Maria veio, mas teve que regressar em agosto, pois seu dinheiro tinha acabado. Em seu lugar encontrou outra professôra, com mais competência, talvez, mas pouco depois tiraram também essa professora e nomearam em seu lugar um rapaz analfabeto, que mal sabe assinar o nome. Esta situação irregular não pode perdurar. Peço providências por parte das autoridades responsáveis".

IMPÔSTO DE RENDA PARA ALFABETIZAR

Brasília (Do Correspondente) — Acompanhado de Mensagem do Presidente Emílio Garrastazu Médici, a Chefia do Gabinete Civil da Presidência da República encaminhou ao Congresso Nacional para apreciação de seus membros, o Decreto-lei nº 1.124, de 8 do corrente mês, que permite deduções do impôsto de renda das pessoas jurídicas para fins de alfabetização, nos exercícios de 1971 a 1973, inclusive.

CELG

CENTRAIS ELÉTRICAS DE GOIAS S/A.

EDITAL

A CENTRAIS ELETRICAS DE GOIAS S/A. faz saber a todos os interessados que está recebendo até dia 23 de setembro, proposta para fornecimento de 5.000 (cinco mil) postes de cerne de aroeira, retos, de 9 (nove) e 10 (dez) metros de comprimento com dimensões mínimas de 25 x 25 cms. na base de 15 X 15 cms. no topo.

A entrega dos postes deverá ser feita parcelada, completando-se em 60 (sessenta) dias.

As propostas deverão ser encaminhadas ao Departamento do Material, à Rua 230 esquina com 250, Vila Coimbra nesta Capital.

Goiânia, 11 de setembro de 1.970.

CENTRAIS ELETRICAS DE GOIAS S/A.
Serviço de Relações Públicas

Apêlo ao Presidente da República Para Melhorar IPASE em Goiás

O SR. TITO Gomes de Brito procurou o Serviço Médico do IPASE para que êste o encaminhasse a um médico oftalmologista, pois se encontra com a vista esquerda afetada de um mal que desconhece. Lá, foi-lhe informado que so para caso de operação é que existe médico da autarquia. Uma consulta teria de ser paga do seu próprio bôlso. Como suas condições econômicas não lhe permitem gastos além do que lhe exige o orçamento doméstico (já por demais sacrificado), o sr. Tito ficou de pés e mãos atados. Não sabendo a quem apelar, trouxe ao CINCO DE MARÇO uma carta dirigida ao Sr. Presidente da República, na esperança de que, mesmo que ela não chegue ao Supremo Mandatário da Nação, consiga assim sensibilizar a direção do IPASE, pois o seu não há de ser o único caso no seio do funcionalismo civil que só pode contar com aquela autarquia para casos de emergência. "Estou a ponto de ficar cego", diz o sr. Tito Gomes de Brito, "e sem saber como evitá-lo, pois dinheiro para me tratar eu não tenho e o IPASE, de que sou segurado, me nega os meios necessários. Só apelando para o Presidente Médici, não acham?"

A CARTA-ABERTA

É o seguinte o teor da carta-aberta dirigida pelo sr. Tito Gomes de Brito, ao Exmo. Sr. Presidente da República:

"Excelentíssimo Senhor Presidente da República: Com todo o respeito que V. Exa. merece, desejo saber: V. Exa., conhece o serviço do IPASE em Goiás? Excelência, eu amo muito o Brasil, do qual sou fiel servidor. Encontro-me sem condições físicas para exercer eficientemente as minhas funções na E.C.T. — Emprêsa Brasileira dos Correios e Telégrafos. Sou funcionário nível 7, ganhando Cr$ 237,60, mensalmente, dos quais desconto:

IPASE	12,47
CORFA	5,20
M.P.T.P.	3,80
Caixa Econômica Federal (Empréstimo para tratamento de saúde)	50,00
Aluguel de casa (Barracão com 3 cômodos	130,00
TOTAL	201,56

O restante que me sobra é para as despesas ordinárias: arroz, feijão, leite, pão, medicamentos, vestuário, calçados, Escola (2 filhos) etc.

Agora, Excelência, apareceu em minha vista esquerda um mal que ainda não sei se é coisa grave, pois não tenho condições para fazer uma consulta com um especialista. Posso até estar com o risco de perder a visão.

Fui ao IPASE e lá não quiseram me atender, sob a alegação de que aquela autarquia não tem convênio com hospital particular. Uma consulta aqui em Goiânia custa de Cr$ 50,00 a Cr$ 60,00. E não sei onde poderei arranjar êsse dinheiro.

Peço, pelo amor de Deus (pensando em outros funcionários pobres como eu), que V. Exa. tome providências a fim de sanar falhas como esta, junto à Previdência Social que atende aos funcionários públicos da União.

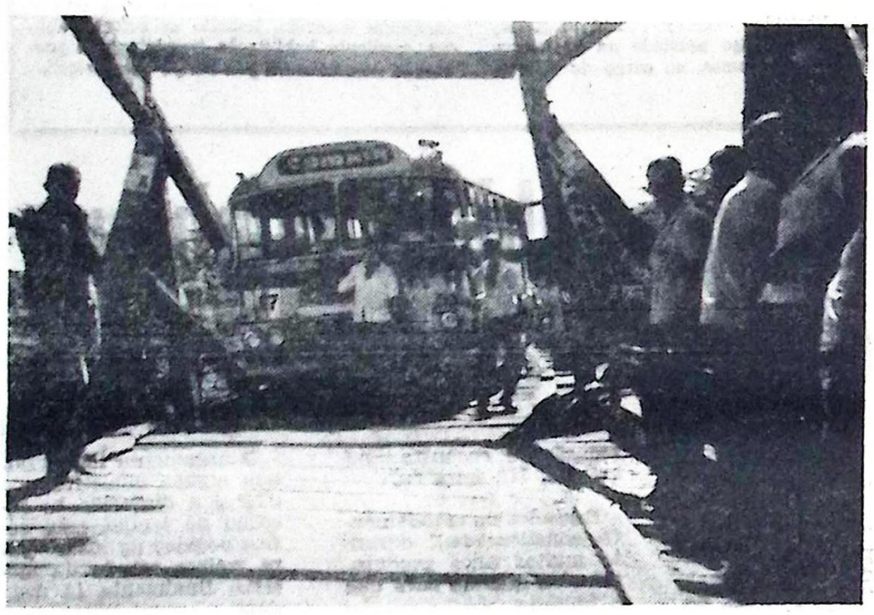
Tenho 4 filhos menores para cuidar e, como funcionário federal, jamais faltei ao meu dever.

Atenciosamente,

TITO GOMES DE BRITO

Nem tudo está nos jornais...

BALANÇA MAS NÃO CAI!



Estrada para Aruanã, ponte sôbre o Rio Vermelho. Há meses o povo da região solicita ao DERGO sua recuperação. O tráfego é intenso, os turistas para o Araguaia são cada vez mais numerosos. E a ponte, cai-não-cai. Até quando resistirá? As chuvas vêm aí e as enchentes também.

Leitor escreve pedindo chuva

O sr. Lúcio Bidão, residente no Bairro Feliz, volta a escrever-nos, desta vez para protestar contra o calor.

"Sei que não é culpa de ninguém", ressalta o missivista, sugerindo, porém: "Entretanto, o povo bem que poderia ajudar. Lá no Nordeste, quando a sêca aperta, o povo vai para as ruas rezar. Roubam imagens de santos das igrejas, levam-nas para as ruas, e só as devolvem se a chuva cair bonita. Parece tolice mística, mas funciona. Só quando a humanidade é descrente que nada consegue. O que atualmente está ocorrendo com o Nordeste é exatamente isto: o povo está se deixando dominar pelo ateismo. Rezasse e confiasse em Deus, um pouco mais, e não sofreria tanto. O calor que nos aflige nestes tempos é sinal de que não sou nenhum carola, mas o bom-senso me indica isto: é a falta de fé que nos atormenta. Também, o mau planejamento administrativo. Goiânia está precisando de piscinas públicas, muitas piscinas. Poderia até se construir uma extensa avenida nas margens do Rio Meia Ponte, com balneários populares às suas margens, uma vez manifestação de sua alma, rezando, e pela fôrça do seu trabalho, produzindo. Por isto, aplaudo a campanha do "Plante". Quanto mais árvores, maior o índice de umidade do ar, menor o calor".

A carta do sr. Bidão é longa. Historia a luta do nordestino contra as sêcas, fala do seu antigo espírito místico, etc. Termina por lançar o seu apêlo final: "Rezemos todos pelas chuvas. Elas virão em resposta às nossas preces, tenho certeza e fé em Deus".

Colégio vai fechar por falta de recursos

Escreve-nos o sr. Francisco C. Campos Filho, residente à Avenida Paranaíba, 267, nesta Capital:

"Enquanto a imprensa brasileira dá atenção a êsse idicta que aí está, a pretexto de predizer o futuro do Brasil e controlar uma incurável obesidade, divulgando idéias estúpidas como barrar o Amazonas para formar um lago, e por últmio gozar a miséria do nosso povo declarando que cem cruzeiros como salário médio bastam para sustento de uma família, descura assuntos de suma importância aos interêsses da coletividade. Como exemplo, cito, a seguir, o caso que me foi contado por dois educadores da cidade de Tocantinópolis, Estado de Goiás, com pedido de publicação nesse prestigioso Semanário

Trata-se na verdade de um caso anômalo, cuja solução é da alçada exclusivo do Govêrno de Goiás. Senão vejamos:

O Colégio Dom Orione, da cidade de Tocantinópolis, dirigido dêsde sua fundação pelos padres da Divina Providência, tido por quantos o conhecem como dos melhores do Estado, com cursos primário, ginasial e secundário, está na iminência de ser fechado por falta absoluta de recursos — recursos devidos pelo Govêrno de Goiás — que promoveu a sua encampação e dêsde a época em que foi ditado o ato que o determinou, nenhuma verba foi provida. O Colégio tem se mantido até aqui graças ao abnegado esfôrço do seu Corpo Docente e à ajuda moral e material de alguns pais de família que não querem ver seus filhos privados da escola.

Para melhor caracterizar a responsabilidade da reclamação que aqui formulamos, cumpre-me declinar os nomes dos professôres Pe. Hélio Frizon (Diretor) e Antônio Neves Queiroz, que me disseram falar em nome dos demais mestres do Colégio

Concluindo o apêlo que me foi solicitado fazer por intermédio do CINCO DE MARÇO, convém ressaltar a desesperadora situação em que se encontram os educadores de Tocantinópolis, forçados à demissão em massa, caso o Govêrno não determine o pagamento imediato dos quatro meses de salários em atraso e dote o Colégio do material indispensável ao seu funcionamento normal.

Certo de que o objeto da presente será tomado na devida consideração, aproveito o ensêjo para formular a V. S. protestos da mais alta estima e apreço, subscrevendo me Atenciosamente"

INPS já tem 889 processos por corrupção

O ministro do Trabalho, Júlio Barata, ao inaugurar em Santos, no princípio do mês, o hospital dos bancários, disse que até agora já foram abertos 889 processos criminais para tentar moralizar o INPS. E prometeu

—É meu intuito exterminar do INPS todos aquêles que procuram manchar a Revolução de Março, que há de colocar em linha de decência tôda a vida pública.

Júlio Barata foi a São Paulo participar da abertura dos festejos de Semana da Pátria, organizada pela Federação dos Comerciários e realizada na sede da colônia de férias do Sindicato dos Comerciários, em Praia Grande.

Durante a inauguração do hospital dos bancários, o ministro do Trabalho explicou que, em breve, os laboratórios do INPS no Rio de Janeiro e Belo Horizonte poderão fornecer medicamentos básicos aos trabalhadores a preço até 700% mais baratos que os de similares hoje vendidos nas farmácias.

O ministro explicou também que alguns laboratórios acrescentam substâncias aos medicamentos que produzem, com a finalidade de manter indústrias subsidiárias:

— Há remédios com fórmula de 47 ingredientes quando, com apenas 17 dariam os mesmo resultados — explicou Júlio Barata.

Bancos prosperam como nunca

O Jornal do Brasil, demonstra a evolução dos negócios bancários, tomando por base estimativas do Banco Central a apenas cinco principais praças financeiras, São Paulo, Belo Horizonte, Rio, Recife e Pôrto Alegre, revelando situação favorável e perspectivas sempre melhores. No que concerne às aplicações bancárias, o referido artigo faz a seguinte demonstração:

EVOLUÇÃO DOS EMPRESTIMOS BANCARIOS (em Cr$ milhões)

DATA	EMPRESTIMOS	VARIAÇÃO MENSAL
	8.125	—
6/jan.	8.297	+ 2,1%
3/fev.	8.434	+ 1,5%
3/mar.	8.397	— 0,3%
7/abr.	8.635	+ 2,4%
5/mai.	9.161	+ 6,0%
9/jun.		

Em seguida o artigo faz comparação dêsse crescimento em relação à posição em cada uma das datas acima com o mesmo dia do ano anterior, sendo a seguinte a evolução nos últimos doze meses.

DATA	EM RELAÇÃO A 12 MESES ANTES
6/jan.	+ 46,1%
3/fev.	+ 47,8%
3/mar.	+ 51,8%
7/abr.	+ 47,1%
5/mai.	+ 49,6%
6/jan.	+ 57,6%

CONVITE A MEDITAÇÃO

Do professor Wilson Natal aos jovens

Dizia Emilio Zolá: "Pensar é viver".

Então:

"E' melhor lutar consciente do que esperar do acaso". Theodoro Roosevelt.

"Coragem é resistir às grandes lutas, não fugir e não ceder". Sêneca.

"Se nos falta o raciocínio, para que servem as leis?". Horácio.

"Não se mede a grandeza de um país pelo seu território, mas, sim, pelo caráter do seu povo". Colder.

Farmácia vende amostras a excepcional

NILSON Mateus da Silva, Av. Pedro Alvares Cabral, 15, Jardim Nôvo Mundo — garôto ainda, não sabe ler e não fala. Foi a uma farmácia, em Campinas, comprar dois vidros de Letefer. Seus familiares necessitavam com urgência daquele medicamento e, sendo muito pobres, tomaram dinheiro emprestado para que a criança efetuasse a aquisição. Na farmácia, cobraram do excepcional doze cruzeiros por dois frascos. E em ambos está escrito: "amostra grátis".

Quem sabe melhor tôda a história é Divino Otávio Rodrigues, funcionário do Departamento Comercial do CINCO DE MARÇO.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

UFGO x SEMANA DA PÁTRIA

A UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS participou intensamente das comemorações da Semana da Pátria. Em tôdas as suas unidades o Aniversário da Independência do Brasil foi festejado, não só pelos seus diretores, como, naturalmente, pelos alunos.

REITOR NA TV

Dentro dêsse programa de festividades, o Reitor da UFGO, sr. Farnese Dias Maciel Neto pronunciou, na noite do dia 4, palestra através de uma cadeia de televisão com palavras marcantes e tecendo considerações sôbre o progresso do Brasil, desde o Grito do Ipiranga até os dias da Revolução de março de 1964.

MUSEU INAUGURADO

Com a presença do Diretor da Agência Jornalística FRANCE PRESSE, Monsieur François Pelou, de autoridades, componentes da Reitoria, o Reitor da UFGO inaugurou o Museu de Antropologia da Universidade Federal. Falaram a Sra. Lena Castelo Branco, diretora do Instituto de Ciências Humanas e Letras e o Dr. Fernando Kratz, 1o. Sub-Reitor, em nome do Prof. Farnese Dias Maciel Neto.

JANTAR

Na noite do último dia 5, no Salão Verde do Hotel Umuarama, o Reitor Farnese Dias Maciel ofereceu um jantar aos jornalistas Pelou e Glauco Carneiro, êste último diretor da revista O CRUZEIRO.

Na ocasião, o Reitor em nome da Universidade, saudou os dois jornalistas, que agradeceram a homenagem.

Estiveram presentes o Vice-Reitor, Prof. Paulo Perilo e Sra.; o Dr. Kratz e Sra.; o Dr. Mário Coêlho e Sra.; o Sr. Manoel dos Reis, Prefeito de Goiânia, o jornalista Jayme Câmara, além de outros convidados, inclusive o presidente do DCE, estudante Zanoni Vieira Maia.

FALA DA FRANCE PRESSE

O Sr. François Pelou, em seu discurso de agradecimento, referiu-se a Goiás com grande entusiasmo, dizendo-se surpreendido com tudo o que viu nesta capital.

A FALA DE GLAUCO

Glauco Carneiro também falou, agradecendo a homenagem que era prestada à revista O CRUZEIRO, ao seu irmão Luciano Carneiro e a êle próprio. Na ocasião, recordou trechos de discurso aqui pronunciado em 1959 pelo Embaixador Assis Chateaubriand.

VISITA

No dia 5, em companhia dos srs. Farnese Dias Maciel Neto (reitor), Fernando Kratz (1o. sub-Reitor), Mário Coêlho (2o. Sub-Reitor), e Jornalista José Leal (Secretário de Imprensa da UFGO) o Dr. François Pelou visitou a Escola de Agronomia e Veterinária da UFGO, onde se demorou várias horas, ali realizando uma reportagem para sua agência.

François Pelou — que antes de vir para o Brasil trabalhou no Vietnam, como chefe dos serviços da FP — estava particularmente interessado em conhecer os problemas agropecuários de Goiás "que muito interessam ao meu País", segundo afirmou.

"UMA AULA SOBRE GOIÁS"

No dia 4 à noite, o Sr. Pelou estêve na residência do Reitor Farnese, participando da recepção íntima oferecida pela Sra. Dalva Maciel, já que naquela data aniversariava o seu espôso. Ali, o diretor da FP manteve demorada palestra com o Dr. Mário Coêlho, que explicou ao jornalista visitante as origens de Goiás, completando sua explicação com a mudança da capital para Goiânia.

— Graças a essa conversa — disse Pelou — pude melhor compreender a grandeza dêsse Estado extraordinário.

VISITA A GOIÁS

No dia 6, pela manhã, Glauco Carneiro e Pelou, em companhia do Chefe de Relações Públicas da UFGO, Sr. Julian Bonfim, e da estudante Jane Sarques, visitaram a cidade de Goiás.

NO DESFILE

No dia 7 de Setembro, os jornalistas visitantes, convidados pelo Cel. Helios Fleury, comandante da Guarnição Federal de Goiás, assistiram o desfile militar do Dia da Independência.

IMPRENSA

Ambos os jornalistas manifestaram-se surpreendidos com a evolução da imprensa de Goiânia e com o espírito moderno dos nossos jornais.

CONFERÊNCIA

No dia 8 de setembro, às 9 horas da manhã, o jornalista Glauco Carneiro pronunciou conferência para os alunos de Jornalismo da UFGO, sôbre o tema "Liberdade de Expressão e Tecnologia", palestra que constituiu sucesso extraordinário, pela profundidade e ousadia do tema, magnificamente abordado pelo autor de "História das Revoluções Brasileiras".

ARTIGO DE BATISTA

O artigo do Jornalista Batista Custódio, intitulado "O Turco das Arábias", publicado em nossa última edição e dedicado ao jornalista David Nasser, foi entregue a Glauco, pessoalmente, pelo Secretário de Imprensa da UFGO. Glauco levou-o e vai entregá-lo a David.

A VOLTA DE PELOU

François Pelou obrigado a regressar segunda-feira ao Rio, para falar sôbre o Brasil perante um grupo de senadores franceses, voltará a Goiás brevemente. Viajará Goiânia-Belém, de automóvel.

Declarou o jornalista francês que jamais esperava encontrar aqui uma Universidade com 14 Unidades.

— Impressionante! — disse.

BASILIO DOENTE

O Brigadeiro Antônio Basílio, piloto do avião que sobrevoou os Xavantes em 1946 pela primeira vez, não pôde vir a Goiânia para as festas de inauguração do Museu da UFGO. Acometido de crise cardíaca, telegrafou ao Reitor Farnese, pedindo desculpas e prometendo vir brevemente.

A BELEZA DE NARA

Entre as recepcionistas que colaboraram com a UFGO no dia da inauguração do Museu destacava-se a linda Nara Rubia, Miss Goiás 1970.

Super prazos e preços super baixos
Móveis Junqueira
Av. 24 de outubro, 604
* ESTOFADOS
* DORMITÓRIOS
* COPAS FÓRMICAS
Colchões EPEDA

ARTE E GLUINARIA de Antônio José de Moura

JÁ GANHOU

Barbada, meu filho. Três vêzes cinco, vêzes quarenta e três... Garantidos, na ponta do lápis, taqui: 11 diretórios à razão de 2 mil votos e quebrados cada um dão 23 mil votos. Reeleição tranqüila, tranqüila... — dizia-me o candidato Joaquim Cordeiro, um dos nossos Deputados federais, segundo eu soube pela lista fornecida pela Mesa do Congresso.

Distribuí as pastas azuis e vistosas do meu recém-instituido **Recenseamento Eleitoral-70** às trinta mocas selecionadas para êste fim. Adiantei-lhes o ordenado mensal e mandei que elas saíssem por aí, recomendando: "Quero uma pesquisa perfeita, completa, mais ou menos como a do Ibope. Entrevistem todos os candidatos a postos eletivos, indistintamente. Preciso saber a disposição e a situação real de cada um. Entendido?" Tôdas responderam sim com muita graça e convicção. Na sala de PBX, seis telefonistas que a Cotelgo gentilmente cedeu-me (a pêso de ouro, observo) ficaram para coordenar as informações, enquanto dois computadores IBM começavam a ruminar os dados remetidos.

— Estou aqui no QG da Arena — falou Mônica daí a pouco. — Queiram anotar por favor os resultados que obtive. Da chapa à Câmara Federal, avistei-me com os seguintes candidatos: **Fued Sebba** — diz que está eleito com mais de 26 mil votos; **Lisboa Machado** — garante uma votação superior a 38 mil votos; **Ary Valadão**, por motivos óbvios, ficou em tôrno dos 40 mil. **Wilmar Guimarães**, mais modesto, vai de 25 a 28 mil, confiante na ajuda do seu amigo-de-muito tempo Ewival Caiado; **Siqueira Campos, Henrique Fanstone, Cérico de Souza, Roberto Luz Coêlho** e **Manoel Oséas Ferreira** empatam com 27 mil. **Jarmund Nasser**, que fêz um mapa exclusivo do sudoeste, pintando-o com côres alegres e fortes e situando a capital em Caiapônia, não abre mão dos seus 34 mil sufrágios, no que, aliás, quase iguala com **César Bastos**, com 33 mil. **Brasílio Caiado** — o dr. Brasílio pronuncia sempre o CAIADO em caixa alta — não deixa por menos: 80 mil votos. Já o **Resende Monteiro** — puxa, como é descontraído, queria beliscar-me a barriga! — me disse assim: "Filhinha, com o seu voto, que é uma beleza, mais o do papai e o da mamãe, como vão êles?, o Resendão aqui vai fazer 44 mil, 638 votos contadinhos..."

A seguir, Mônica passou a reproduzir as pretensões dos candidatos arenistas à Assembléia Legislativa. Dos sessenta e tantos registrados, os mais modestos contam com uma quantidade sempre superior a 9 mil. A recenseadora, entretanto, sublinhou: "Há casos como o de um certo Hélio Mauro, que é concunhado do Leonino, sobrinho do Lafaiete Campos, sobrinho do sr. Sebastião Lôbo (líder do MDB de Bela Vista) e ao mesmo tempo sobrinho-neto do ex-Senador Ludovico — será que posso dizer o nome dêle completo? O Hélio Mauro ainda se diz recomendado pelo Ministro Passarinho. Com tôdas as credenciais apresentadas, o Hélio assegura que vai estourar com mais de 30 mil votos. Mas tá uma briga infernal aqui, o Issy ficou apoplético, outro dá murros monumentais na mesa, tudo isso por causa da partilha de diretórios. Já vou embora, levando a pesquisa referente aos vereadores de Goiânia."

No outro PBX, a balbúrdia não era menor. As vozes de quatro **girls** do meu **Censão Eleitoral-70** queriam fornecer ao mesmo tempo os resultados da consulta efetuada na sede do MDB. Resumindo, vamos ao que os nossos computadores conseguiram registrar: **Para Deputado Federal** — 11 candidatos, cada qual pretendendo 25 mil votos: 250 mil votos; **Deputados estaduais** — 40 candidatos, à razão de 10 mil sufrágios para cada um, totalizando 400 mil votos."

Computados todos os números e preenchidas uma por uma as fichas individuais e coletivas dos dois partidos, tivemos afinal o **seguinte quadro: Arena** — Câmara Federal, 463 mil e 638 votos; **Assembléia Legislativa** — total: 600 mil votos. **MDB** — Câmara Federal, 413 mil votos; **Assembléia Legislativa** — total: 259 mil votos. Totais gerais (Arena e MDB): **Câmara Federal** — 886 mil e 638 sufrágios; **Assembléia Legislativa** — 859 mil votos.

Considerando que a totalidade do eleitorado goiano não atingirá os 800 mil votos e que dêste montante devem ser deduzidos 30 por cento de votos brancos e nulos; considerando que teremos uma quantia superior a apenas 500 mil votos válidos, é de se prever — consoante a nossa honesta, justa e abalizada pesquisa — um **deficit** de aproximadamente 350 mil sufrágios. Agora, à luz dêstes fatos incontrastáveis, perguntamos: onde estão os 350 mil eleitores? haverá fraude? haverá um eleitorado fartasma que será debitado à conta do chamado **flutuante?** Recorri aos meus peritos eleitorais recentemente contratados.

Por insenção e honestidade, limito-me a transcrever suas opiniões:

Walder de Góis: "É, os resultados obtidos não encontram respaldo nas estatísticas. Sabendo-se que um computador está sempre imune a enganos, quando o problema é matemático, temos que admitir que o êrro é humano."

Haroldo de Brito Guimarães: "O negócio é pra deixar professor de História confuso. Mas como, em matéria política, nem sempre 2 mais 2 são 4, vamos aguardar um milagre final."

Hélio Rocha: "Concordo plenamente com a opinião dos meus colegas. Acho, porém, que há um excesso de otimismo nos cálculos de ambas as facções."

Derly Lopes: "Longe de mim querer colocar em dúvida a boa-fé do nosso computador, que, por cima de tudo, é ainda IBM."

Carlos Alberto Santa Cruz: "Os meus cálculos coincidem com os do computador. A matemática ficou maluca."

Lourival Batista Pereira e **Domiciano de Faria**, ao mesmo tempo: "De qualquer forma, isto é um bom assunto pra nossa coluna".

Dissolvi a reunião, disposto a não servir de fiscal eleitoral, nem da Arena nem do MDB, nas próximas eleições...

Semanália

Em companhia dos outros candidatos, o sr. Benedito Ferreira percorreu na última semana mais de 40 municípios do Sudoeste e Vale do São Patrício. Benedito mostra-se entusiasmado com a penetração das candidaturas arenistas ao Senado e com a pouca receptividade que a Oposição encontra nas localidades visitadas. "Em muitas cidades", diz êle, "O MDB não teve condições nem de lançar candidatos a vereador".

— xXx —



Outra de Benedito, que demonstra ter êle não apenas Boa Sorte mas também bastante tirocínio político: seus discursos na Câmara Federal, contrários à exploração de certa indústria farmacêutica e em defesa dos produtos brasileiros e teses nacionalistas, vêm sendo objeto de debate nos meios jovens, sobretudo entre os universitários. Isso confirma uma previsão feita há dias por esta coluna: Benedito e Raul Balduíno dispararão na frente, em Goiânia e nos outros grandes centros eleitorais. Ambos têm posição definida.

— xXx —

Messias Tavares está trabalhando muito pela reeleição. Como se sabe, o vereador desistiu à última hora de concorrer a uma cadeira no Palácio Alfredo Nasser.

— xXx —

Confirmado: os três candidatos da Arena ao Senado percorrerão, juntos, todos os 222 municípios goianos. Leonino estará presente em muitos dêles.



— xXx —

Certo político (arenista da undécima hora, quer dizer, adesista) não gostou do último comentário desta coluna, intitulado **Assim é demais.** Fêz um desaforado telefonema a êste colunista, sendo repelido à altura. Afinal, a carapuça assentou, e bem, em sua cabeça.

— xXx —

Outro dia, no gabinete político do sr. Leonino Caiado, na sede da Prefeitura, o sr. Hélio Mauro, que é o candidato a Deputado estadual mais privilegiado (além de parente de Leonino, Lafaiete Campos e Sebastião Lôbo, Hélio Mauro é sobrinho-neto do ex-Senador Ludovico), teve uma surprêsa: à sua chegada, todos se levantaram. Apesar dos títulos (?) acima enumerados, os vínculos de Hélio Mauro com Goiás são bastante restritos e precários. Não obstante, dizem que obterá uma votação surpreendente. Em Goiás, tudo é possível...

Certidão de tempo de serviço, "ideològicamente falsa", usada para obter vantagem indevida no Serviço Público

Na Justiça Federal Processo Contra Ex-Chefe do Escritório de Representação de Goiás

Está na Justiça Federal de Goiás processo oriundo da Sub-Delegacia Regional do Departamento de Polícia Federal, no qual é indiciado Wilson Plácido Gusmão.

O ex-Chefe do Escritório de Representação de Goiás em Brasília é acusado de auferir vantagens indevida no Serviço Público Federal, valendo-se de uma certidão de tempo de serviço, "ideològicamente falsa, expedida em nome da Prefeitura Municipal de Inhumas".

A irregularidade ficou provada quando o prefeito Alcântara Marques Palmeira, de Inhumas, atendendo solicitação da Presidência da Assembléia Legislativa, informou que Wilson Gusmão nunca estivera ligado àquela Prefeitura como funcionário.

OS PIDÕES

Instaurado o processo, foi ouvida a testemunha Almira Cornélio Brom, secretária da Prefeitura de Inhumas à época do caso. Em seu depoimento, ela declarou que estando ausente da Prefeitura o então prefeito Nelo Egídio Balestra, ali compareceram Jamil Miguel e Waldir Simões de Lima, que se diziam enviados do Ministro da Justiça, "a fim de obterem uma certidão de tempo de serviço para uma pessoa a quem o Ministro tinha grande simpatia e interêsse". Recusou-se em atender "pois sabia que a pessoa a quem se referiam nunca havia sido funcionário daquela Prefeitura". Ouviu dêles, então, "uma ameaça velada".

Almira Cornélio Brom estava vinculada funcionalmente à Representação Federal da Campanha Nacional de Alimentação Escolar e a esta repartição encaminhou declaração confirmando seu depoimento à Polícia Federal.

MINISTÉRIO CONFIRMA

Consultado, o Departamento de Administração do Ministério da Justiça comunicou à Sub-Delegacia do DPF em Goiás que, de fato, "se encontrava averbado, na pasta de assentamento individual do Oficial de Administração, Classe A, nível 12, do Q.P. — P.P., daquele Ministério, Wilson Plácido Gusmão, o tempo de serviço prestado na Prefeitura Municipal de Inhumas, no cargo de Fiscal Geral, no período de 5.4.56 a 30.7.61".

No referido expediente ficou esclarecido que a respectiva certidão, apresentada pelo indiciado, a êle havia sido devolvida, conforme recibo passado em 2.9.63, no processo 3.109/63.

PREFEITO NEGOU

Prestando depoimento, o ex-prefeito Nelo Egídio Balestra confirmou as declarações da testemunha Almira Cornélio Brom, afiançando também que fôra procurado por Jamil Miguel e Waldir Simões de Lima, os quais pretendiam obter uma certidão de tempo de serviço a favor do indiciado. Disse que não atendeu por ter "absoluta certeza" que o indiciado nunca fôra funcionário da Prefeitura inhumense.

O declarante fêz questão de deixar bem claro que jamais expedira qualquer certidão a favor do indiciado.

TRÊS DEPOIMENTOS

Ao ser ouvido, Wilson Gusmão afirmou que "nunca fêz qualquer averbação de tempo de serviço no Ministério da Justiça, relativo a serviços prestados à Prefeitura de Inhumas".

Outro depoente, Waldir Simões de Lima confessou que fizera o pedido na Prefeitura de Inhumas e não fôra atendido. Só depois, pelos jornais, veio a saber que o indiciado obtivera a certidão pretendida.

Jamil Miguel depôs alegando que jamais fôra à presença de Almira Cornélio Brom ou de Nelo Egídio Balestra solicitar certidão de tempo de serviço a favor de Wilson Gusmão

DEMITIDO

Em consequência do apurado, através de processo administrativo, Wilson Plácido Gusmão foi demitido, "a bem do serviço público, conforme decreto do Presidente da República, de 26 de Fevereiro de 1970.

Em sua defesa prévia, por escrito, nos autos do inquérito administrativo, verifica-se ter êle "confessado o uso de documento ideologicamente falso, com o qual obteve vantagem indevida, lesando os cofres públicos, mediante habilitação fraudulenta à percepção de adicionais por tempo de serviço".

Entidade pública também obrigada a pagar IPI

Brasília (Do Correspondente) — O Supremo Tribunal Federal, depois de longos debates, firmou sua jurisprudência de que sôbre o produto industrializado adquirido por qualquer entidade pública, da administração direta ou indireta, da União, dos Estados e dos Municípios, incide o IPI — Impôsto sôbre Produtos Industrializados.

Isso porque o sujeito passivo da obrigação tributária não é a entidade pública, que adquire o produto, mas sim o fabricante.

CÓDIGO CONSTITUCIONAL

As sucessivas Constituições federais vedaram aos Estados, aos Municípios, à União e ao Distrito Federal tributarem o patrimônio, a renda e os serviços, uns dos outros. Na presente Constituição, a vedação se encontra no art. 19, III, letra "a".

Baseados no mandamento constitucional, durante muitos anos produtores vêm lutando para que o impôsto de consumo (atualmente impôsto sôbre produtos industrializados), não incida sôbre materiais vendidos a entidades públicas.

Como a imunidade tributária foi dada à entidade pública e não ao produtor, sucederam-se, no Judiciário, mandados de segurança requeridos por autarquias estaduais e municípios, que queriam isentar do recolhimento do impôsto os produtos que adquiriram para o seu consumo.

Os municípios e as autarquias requerentes alegaram que eram êles os contribuintes de fato do impôsto, pois, em última fase, o tributo era acrescido ao preço da mercadoria adquirida.

O argumento impressionou alguns ministros do STF e a discussão se sucedeu no tempo, com vários pedidos de vista para melhor estudo da matéria, finalmente já decidida.

Por sete votos a três, entendeu o STF que a norma do código tributário que faz incidir o impôsto (IPI) sôbre produtos adquiridos por entidades públicas é constitucional, uma vez que o produtor, sujeito passivo da obrigação tributária, não goza de imunidade: e, pela lei, é êle, o produtor, o verdadeiro contribuinte do impôsto, contribuinte de fato e de direito.

PREJULGADOS

A decisão do Supremo Tribunal Federal prejulgou numerosos processos em andamento na Suprema Côrte. Ontem mesmo alguns foram dados como decididos, com base no precedente.

Combatamos também as autoridades que consentem o extermínio da fauna

LEOLIDIO CAIADO

DEFENDER florestas, fauna, nativos e sertanejos, é defender o Brasil. São elementos que fazem parte integrante de nosso solo pátrio e constituem a invejável natureza do Brasil. Não podemos concordar com atos subversivos de depredar a Pátria. Destruir as florestas, extinguir a fauna, não proteger os nativos e deixar os sertanejos à mercê dos grileiros, é concorrer para a desintegração do patrimônio nacional. São atos praticados por maus brasileiros que não se importam com a grandeza da nação. Eis por que não transigimos em defender o que achamos sagrado: a nossa bela terra enfeitada com a passarada, animais, índios e florestas. Os elementos da terra fazem parte e embelezam o país. O que estamos observando nos últimos tempos é o exterminio de nossos elementos naturais, em distantes regiões, sem que haja repressão, nesse sentido, por parte das autoridades. Diante desses escabrosos atos, não calaremos e nos levantaremos com voz enérgica contra os depredadores que tentam destruir o que há de mais sagrado para uma nação: os seus elementos naturais. E levantaremos aqui, principalmente contra o órgão chamado SUDEPE, que é encarregado de proteger a fauna aquática e está de braços cruzados, deixando extinguir a nossa fauna. A SUDEPE é responsável pelos desmandos que se estão verificando no Araguaia, porque deixou a pesca ser exercida pelo profissionalismo. Foi uma permissão que concordou com o exterminio da fauna. Os frequentadores, turistas e admiradores do vale araguaiano estão horrorizados. Como se pode destruir um rio, com o consentimento das autoridades? Portanto, os únicos responsáveis são as autoridades. É lógico, claro e evidente que a autorização para o profissionalismo não foi com intenção de concorrer para o exterminio da fauna. Mas foi por ignorância. E assim sendo, ainda está em tempo de haver repressão e completa proibição para o profissionalismo. O que se está verificando em todo o vale do Araguaia, é simplesmente revoltante. Os pescadores profissionais, com centenas de rêdes, cercam, varrem o rio e extinguem a espécie ictiológica. Êsse ato de violência contra o nosso patrimônio é cometido com o consentimento da SUDEPE. Vamos reagir até que chegue ao conhecimento de nosso ilustre e grande Presidente essa triste cena que está sendo feita pelos pescadores profissionais, de arrasar e exterminar os peixes do Araguaia. Os profissionais não têm culpa, porque, cegos pela ignorância, desconhecem o mal que estão praticando. Os comerciantes são inocentes, porque a ganância é mais forte que a razão e, para êles, pouco importa a extinção da fauna. Se os habitantes ribeirinhos estão calados, é unicamente por serem analfabetos e humildes, porém existe entre êles, a revolta. Entretanto, existe um fazendeiro na margem do Araguaia que é jornalista e êle tem denunciado, em vários artigos, o crime que se está verificando em todo o Araguaia, pois é testemunha ocular e presencia a matança que fazem, noite e dia, os profissionais. É o Sr. Henrique Himmelreich. Não vamos combater sòmente os ignorantes profissionais e comerciantes de peixe, mas também as autoridades que consentem a matança e exterminio de nossa fauna aquática.

Casa de 50 vendida por 5 milhões por descaso de advogado

O sr. Euzímio Guilherme dos Reis procurou o CINCO DE MARÇO para queixar-se da atuação do seu advogado, sr. Walmindo Leão, que o "deixou entregue às feras, levando-o a uma situação de extrema penúria, em virtude de não haver movido uma palha em defesa de seus interêsses'. Contratado para encontrar uma melhor solução para a situação de insolvência em que se encontrava o sr. Euzimio que pretendia pagar tôdas as dívidas com os bens que possuía, o advogado — segundo o queixoso — deixou que tudo corresse à revelia.

Afirma o sr. Euzimio que o advogado apresentara como remédio um **concurso de credores** com o que concordou o cliente. Algum tempo depois, após consultar o advogado, vendeu um trator de sua propriedade, entregando o dinheiro ao patrono de sua causa, para pagamento de dívida com o Bradesco. Esta, entretanto, não foi paga, tendo seu defensor lhe informado que fizera o depósito em Juízo, porque o credor exigira juros e mais despesas.

CONCURSO DE CREDORES

Sendo devedor de mais de Cr$ 40.000,00 a diversos credores, inclusive à Progoiás, que tem um título seu de Cr$ .. 7.000,00, o sr. Euzímio apresentou uma casa de sua propriedade na Rua 231, n. 169, Lote 21, na Vila Coimbra e mais uma Fazenda no município de Peixe, para o **concurso de credores**. Nesse meio tempo, entretanto, a Progoiás o executou, fazendo levar à praça a casa, que vale cêrca de Cr$ 50.000,00. Uma carta-precatória foi enviada a Araguaina, onde reside Euzímio, que mandou entregá-la ao seu advogado, por seu sogro, sr. José Domingues Sobrinho. A reposta recebida foi de que não havia perigo, porque o juiz já tinha autorizado o **concurso de credores**. A casa seria vendida, mas para pagar a todos os credores e não sòmente à Progoiás. O que aconteceu, contudo, foi que a casa acabou sendo vendida em decorrência da executiva da Progoiás, e por Cr$ 5.000,00.

ANTECIPADO

Estranha o sr. Euzímio o fato de o leilão ter sido realizado antes do dia marcado no Edital de Leilão, publicado no "O Popular" de 30 de junho dêste, na pág. 6. "Alguma coisa andou errada nisto, que acabou por dar oportunidade a um tal sr. Johann Kovaciu de levar sua casa a preço de banana (nos bons tempos), quando havia, quem desejasse arrematá-la (no dia certo do leilão) por Cr$.. 30.000,00" — alega.

Outra estranheza do sr. Euzímio é com relação à execução da dívida, feita em seu nome, quando os títulos tinham avalistas, um dos quais credor da Progoiás.

O arrematante da casa, Johann Kovaciu, consta dos documentos como sendo viúvo, industrial, de nacionalidade romena, mas de endereço ignorado, "o que é muito estranho".

EMPREGADO

Em decorrência do descaso de seu advogado, Euzímio Guilherme dos Reis se encontra, agora, passando privações, trabalhando de empregado com um salário de Cr$ 400,00 mensais, tendo família para sustentar.

Adotemos uma criança órfã

Nita Fleury Curado

QUANTO espanto causará essa frase... mas, se atentarmos no tema, veremos que se trata de algo viável.

Há duas maneiras de se adotar uma criança órfã; recebendo-a em casa como filho ou mantendo-a em casa de caridade.

Casais sem filhos, pessoas financeiramente bem, senhoras solteiras ou viúvas, que vivem isoladas, podem e devem adotar uma criança desamparada. Encontrarão assim uma finalidade na vida. Está claro que a adoção só se realizará após exames médicos, fala do juiz, compromissos assinados.

Essas pessoas logo se sentirão úteis, realizadas, pois uma casa, por mais sofisticada que seja, sempre terá como hóspede o tédio que sòmente o riso e o chôro infantis afugentam.

O amor que todo coração de mulher possui, para dar a um filho que a vida lhe negou, é às vêzes, transferido para animais de raça que terão carinhos, hospitais, passeios pelas praças, conduzidos pelas elegantes donas... e quantas vêzes êsses **pequineses** ou **bassés** disformes passarão junto a meninos pobres, descalços, quando não pedintes.

Para essas pessoas a presença de uma criança adotada será um tropêço, atrapalhará a vida de festas, de coquetéis, de viagens que são o **modus vivendi** dos bafejados pela riqueza.

Para outras, também serão transtornos, privando-as do bate-papo interminável com vizinhas e conhecidas, perturbando-as da gostosa soneca após as refeições.

A segunda maneira de adoção é bem suave e também louvável: ficar responsável pela manutenção de uma criança órfã, das muitas que vivem nas casas de caridade, como "Lar Francisca de Lima", "Lar das Meninas Santa Gertrudes" e outras congêneres.

Essas casas, dirigidas por senhoras altruístas, acolhem grande número de órfãos, que lá sentem o calor da amizade, tão necessário à infância.

O responsável por determinada criança dará não só apoio financeiro como moral, visitando-a sempre, fazendo com que ela sinta proteção.

E qual o coração que não se confrange à vista de um pequenino ser privado do carinho materno?

A pensão estipulada será constante e só cessará quando o amparado atingir os 18 anos e, com êles, a emancipação e a capacidade de se dirigir na vida.

Assim sendo, então, essas casas de caridade, que recebem órfãos, poderão estender, tornar maior o limite à acolhida dos que procuram abrigo.

Amparemos, pois, êsses brasileirinhos que serão a mocidade de amanhã.

Amparar um ser desvalido é proporcionar-lhe um futuro digno, que se desdobrará refletido em muitas vidas futuras.

Dinorah Pacca

ADEUS

Meus tristes olhos já não vertem pranto.
Meu doce amor, já não te quero ver.
Por muito tempo te esperei; no entanto,
dei tempo ao tempo. E demoraste tanto,
que tive tempo para te esquecer.
Na ferida que abriste na minh'alma
e que me trouxe tanto sofrimento,
a mão do tempo — médico que acalma
a mais cruel tortura,
colocou, com doçura,
a piedosa atadura
do esquecimento.
Não venhas arrancá-la, reabrindo a ferida
dêsse amor infeliz!
Na triste solidão da minha vida,
a paz recuperei, já esquecida
dessa louca paixão com que te quis...
Êsse amor, que por ti foi destruído,
hoje nada mais é do que o fantasma
de um passado esquecido!...
Não venhas por capricho ou por maldade
despertar em minh'alma uma atroz aflição!
Já não me humilha a tua crueldade,
já não sinto o martírio da saudade...
Deixa dormir em paz meu coração.
Por um minuto de felicidade,
quantas horas de angústia e de ansiedade?
Não! Em meus olhos já secou o pranto.
Não me procures mais, querido meu!
Por muito tempo te esperei. No entanto,
demoraste tanto,
que o meu amor morreu.

II Festival Universitário de Música Popular Brasileira

DCE — GOIÁS — SETEMBRO / 1970

JURI POPULAR

.....
(Nome da Música)

.....
(Nome do Compositor)

.....
(Nome do Compositor)

COLABORAÇÃO: Caixa Econômica do Estado de Goiás — CAIXEGO e

CINCO DE MARÇO

INSTRUÇÕES:

1º) Recorte o cupon acima, coloque-o em uma das urnas espalhadas pela cidade.
2º) Locais das urnas: Boite Casarão, Boite Sanchopança, Rádio da Universidade, DCE, Chafaris, Liverpool Discos, Cine Goiânia, Bazar Paulistinha (Centro e Campinas), Café Central, Ciclone Turismo, O Popular, Fôlha de Goiás, e agências da Caixego, Disco Prêto Manon 70 (Campinas), (Rádio Riviera).
3º) Você pode votar quantas vêzes quiser, na mesma música ou em várias. Para isso terá que adquirir vários cupons.
4º) As músicas serão apresentadas do dia 10 ao dia 18.9.70 sòmente pelas emissôras de rádio, equitativamente. Não será permitido às emissôras que divulguem apenas as músicas de sua preferência e sim tôdas as músicas classificadas; caso contrário as músicas serão desclassificadas.
5º) As músicas serão divulgadas pelas emissôras de rádio para maior conhecimento do público.
6º) As músicas não poderão ser apresentadas por emissôras de Televisão ou mesmo em outros espetáculos artísticos (shows) não programados pela Comissão Organizadora.
7º) O recolhimento das urnas será às 18 horas do dia 18 de setembro.
8º) A apuração dos votos será na sede do DCE, às 13 horas do dia 19 de setembro.
9º) As cinco músicas mais votadas serão apresentadas na noite do dia 20 de setembro e receberão prêmios do patrocinador exclusivo.
10º) O sistema de Juri Popular foi criado êste ano para maior participação do público e maior divulgação do II Festival Universitário de M.P.B. O público será o Juiz e votará nas músicas de sua preferência.

COMISSAO ORGANIZADORA

CARTA DE ONTEM

Nair Perilo Richter

Revirando um museu de cousas antigas, encontrei, entre as páginas de um livro esquecido, como fôlha sêca que calu da árvore do tempo, uma carta de muito longe, de décadas passadas.

Apanhei-a, naquele fim de tarde, quando as sombras recolhiam a oração dos sinos, no saudosismo de um comêço de noite.

Era uma velha carta, onde, sôbre a côr de palha do papel envelhecido, via-se uma letra feminina, de traços graciosos, bem desenhada, sugerindo as características de uma esplêndida figura de môça.

Trazia o estilo de outros tempos, com os temperos de outras épocas e, naquele entardecer que vinha, com passos de sêda, impor a presença das lembranças, eu li, de um só fôlego, a antiga mensagem.

A carta era dirigida à amiga que tinha complexos, desencantos, frustrações e a missivista ardorosa, no calor de uma existência marcada de triunfos, sem as experiências amargas, sem as provações que amarrotam o espírito, ia pingando mel, entre as palavras, extravassando uma felicidade equilibrada na balança de um belo viver.

E a carta rezava um estilo diferente, próprio das gerações de ontem, quando a gente sonhava de olhos abertos.

E havia trechos assim:

— "E eu penso, minha amiga, o que seria de nós, simples mortais, sem a glória de um sonho? Sonhos que são como hálito de rosa, fio de sol, sôpro de brisa, fiapo de luar, farrapo de nuvem, espiral de fumaça, espuma de mar, desmanchando-se na poesia de um dia qualquer. Eu acredito que Deus certamente sonhou com as formas e os atrativos da terra, antes de criá-la. Sonhou, por certo, os rios que cantam, os regatos que cochicham, as côres das matas, os pássaros cancioneiros, a policromia das flôres e dos insetos e a fartura dos frutos colorindo as cabeleiras dos pomares. E da capacidade sonhadora do Senhor, nasceu esta humanidade também escrava do compromisso de sonhar. E os sonhos sucedem-se, entre nós, numa escala de notas variadas, ora realizáveis, ora impossíveis.

Sonha o pobre com os bens do rico, o ignorante com a sabedoria do mestre, o guerreiro com os louros da vitória.

Sempre o sonho na alma da gente, porque, minha amiga, êle é o tônico que restaura as nossas fôrças falidas nos conflitos com a vida.

É a vitamina da alma, o vigor, a fôrça, a beleza...

Sonhando, aprende-se, como as andorinhas, a caminhar para o alto, porque aquêles que não sonham rastejam como os vermes na podridão da terra. Mas eu sei que para você os sonhos são como os delírios do viajor sedento, cujas miragens se apagam no areal do deserto.

Somos tão diferentes, embora mulheres, porque, enquanto eu espero o amor, você se despede dêle.

Sou a Gata Borralheira, a Cinderela daquela lenda, à espera do seu príncipe chegando de um reino encantado, numa montaria de prata, sôbre um corcel todo branco.

Na escola da vida, sou a caloura que chega e você a veterana que parte"...

E, espichando fantasias, colorindo idéias, a carta chega ao final. Fiquei pensativa, considerando que a missivista que sonhava demais, poetisando a realidade, encontrou, de fato, o seu príncipe, confidenciou com o amor, mas, no principado do lar, êle se fêz no guerreiro que tombou tôdas as suas aspirações.

De nôvo, a velha carta retorna às páginas do livro esquecido. Lá fora, a noite derrete, nas velas das estrêlas, a tristeza pesada de um funeral de sonhos.

NOTAS DA ACADEMIA

S.N.

• A página da Academia, no número passado dêste jornal, saiu tôda dedicada à confreira recém-desaparecida, D. Eurídice Natal e Silva. Todos os artigos foram unânimes em louvar-lhe o otimismo, a retidão de caráter, a nobreza de atitudes e a filosofia de vida. Seu pranteado falecimento deixou em nossos corações imensa saudade e, na Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás, uma vaga impreenchível.

○ Ainda sem refazer-nos do duro golpe que nos privou para sempre da cultura aprimorada e da companhia agradável da confreira Eurídice Natal e Silva, falece-lhe a filha amorosa e dedicada, D. Ecyde Natal e Silva, acompanhando-a de perto, na sua viagem para o Desconhecido. Mãe e filha morreram num espaço de 4 dias apenas, levando ao coração da grande e estimada família uma desolação indescritível, pelo que a AFLAG, associando-se à dor imensa de que se acha possuída pela dupla provação por que acaba de passar, leva, mais uma vez, à família enlutada, as mais profundas condolências.

• A AFLAG registra, com todo o pesar, o falecimento do senhor Angelino Pires, pai de nossa confreira Dalva Maria Pires Bragança, apresentando aos seus familiares os mais sinceros pêsames.

○ Encontra-se em preparativos de viagem a Acadêmica Graciema de Freitas, que irá à Europa em visita a seus filhos Arrhenius Fábio e Grace; êle, 1º Secretário da Embaixada do Brasil e Adido Cultural, na Bélgica e ela, em Paris, onde faz curso de aperfeiçoamento em pintura e jornalismo e onde seu espôso, Dr. Márcio Gomes de Almelda, realiza cursos de especialização, como bolsista da CAPES. Graciema de Freitas pretende passar um mês na Europa.

• Uma das confreiras mais difíceis de ser encontrada, quer na sua residência, quer mesmo por telefone, é a senhora Lena Castello Branco Ferreira Costa, Diretora do Instituto de Ciências Humanas e Membro do Conselho Nacional de Educação, absorvida pelos múltiplos trabalhos em que tem de dividir sua incessante atividade.

○ O Coral da Escola Técnica Federal de Goiás, dirigido pela confreira Maria Lucy Veiga Teixeira, foi classificado em primeiro lugar no Concurso Colegial de Hinos Pátrios. A AFLAG cumprimenta prazeirosamente a colega, desejando-lhe outras vitórias iguais.

• Com a confreira Tânia Póvoa Cruz, que, para maior facilidade, pode também ser procurada por telefone, encontram-se endereços da Casa Comercial onde adquirir o pano da vestimenta a ser usada na posse das Acadêmicas e da costureira que se dispôs a confeccioná-la.

○ Ana Maria Taveira vem publicando artigos que se destacam pela correção da linguagem, encadeamento das idéias, riqueza de vocabulário e originalidade de imagens. Promete continuar sua colaboração à Academia, não sòmente como declamadora, mas também como escritora.

• Juntamente com a AFLAG, a Academia Goiana de Letras realizará, em dia a ser ainda marcado, uma sessão de homenagem à memória de D. Eurídice Natal e Silva, como a primeira Presidente de Academia, em Goiás, por ter pertencido à AFLAG, sendo ainda mãe do Dr. Colemar Natal e Silva, fundador da Academia Goiana de Letras, nesta Capital. Razões de sobra existem, pois, para que se juntem os intelectuais nessa homenagem a quem foi uma das mais destacadas personalidades femininas de nosso tempo.

○ O Conservatório de Música da U.F.G. está a braços com o III FESTIVAL DE MÚSICA ERUDITA DO ESTADO DE GOIÁS. Acaba de regressar do Rio de Janeiro a confreira Belkiss Spencière Carneiro de Mendonça, aonde fôra acertar o período de realização de mais essa temporada artística em Goiânia. Foi-nos informado pela Diretora e nossa companheira de Academia que o III Festival será realizado de 4 a 20 de outubro próximo e que, para tal fim, já se encontra mobilizado todo o pessoal administrativo e do Corpo Docente daquela unidade de ensino, prevendo-se, desde já, completo êxito dos trabalhos, a exemplo dos anos anteriores. Os alunos andam muito entusiasmados com o Festival, quando terão oportunidade de adquirir novos conhecimentos sôbre a carreira que abraçaram. Os professôres, todos escolhidos com muito cuidado pela Diretoria, estão aptos a esgotar o tema que lhes foi atribuído, de acôrdo com as necessidades do programa elaborado pelo Conservatório. A imprensa, acompanhando o importante acontecimento, levará ao público as notícias do desenrolar do Festival. Espera-se grande número de participantes de fora da Capital e mesmo do Estado. Para isto, está sendo expedida correspondência aos mais destacados centros artísticos do País. Desta vez será ministrado um curso paralelo, especialmente para leigos interessados em musicologia. Algumas Acadêmicas da AFLAG encontram-se vivamente interessadas em participar do Curso, como alunas; outras, por pertencerem ao Corpo Docente do Conservatório, participarão do Festival como promotoras. De qualquer forma a AFLAG está muito bem sintonizada com o grande acontecimento.

• PERIÓDICOS DE CULTURA: levantamento efetuado pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação revela que se encontram em curso de publicação no Brasil mais de 2 mil periódicos de cultura, isto é, 2049. Nos Estados da Guanabara e de São Paulo estão localizados quase dois terços das fontes divulgadoras, destacando-se o primeiro, com um grupo de editôres que reúne mais de 800 títulos. As fontes divulgadoras de São Paulo registram aproximadamente 600 títulos. Ciências Sociais, Ciências Puras e Ciências Aplicadas são as classes que reúnem maior número de publicações.

Deputado Evangelista: Complementação do asfaltamento da BR-050 deve sair já

Semana passada, o deputado Geraldo Evangelista Rocha apresentou requerimento à Assembléia Legislativa, solicitando ao Ministério dos Transportes, DNER e ao Governador do Distrito Federal a pavimentação da BR-050, no trecho Ponte Estelita Campos-Cristalina. A chamada rodovia Santos-Brasília encurtará em mais de 200 quilômetros a comunicação Brasil-Central-São Paulo, além de beneficiar tôda a região sul do Estado onde, sem nenhum favor, reside ponderável parcela da economia goiana.

Na mesma oportunidade, o parlamentar por Catalão, em requerimento, pediu ao legislativo goiano aplausos à revista "Destaque", de Brasília, que, em seu primeiro número, enfatizou a necessidade de asfaltamento daquela rodovia de integração.

RODOVIA DE URGÊNCIA

Todo o sul goiano e mesmo o Triângulo Mineiro vêem o asfaltamento dêsse trecho da BR-050 como um urgente atendimento das necessidades daquelas regiões, que precisam dessa estrada para escoar a sua grande produção agropecuária, bem como para a importação mais barata de produtos industrializados, vindos de São Paulo. Além de várias cidades do Triângulo Mineiro, as cidades goianas a serem beneficiadas são: Catalão, Goiandira, Ipameri, Anhanguera, Cumari, Nova Aurora, Ouvidor, Três Ranchos, Nova Aurora, Davinópolis, Campo Alegre, entre outras.

CORRESPONDENDO BEM

Por posições como esta e o intenso trabalho que tem desenvolvido no parlamento goiano é que o deputado Geraldo Evangelista tem hoje o aplauso junto à sua região de origem, pois, nos últimos 4 anos, tem reivindicado melhoramentos para o sul do Estado, durante 24 horas por dia.

Trabalhando a favor do asfaltamento da BR-050, não ficará apenas nos requerimentos já apresentados, mas irá, nos próximos dias, ao governador Otávio Lage pedir-lhe o apoio para o empreendimento, como reivindicação inadiável da região que representa.

TV-RÁDIOS-RADIOLAS

SERVIÇOS A BAIXO CUSTO

TÉCNICOS 100% ESPECIALIZADOS

ASSISTÊNCIA SUPER POSITIVA

SOLICITE NOSSO ORÇAMENTO

ORTEC — RUA 72 Nº 632 — ED. ANA MARIA FONE 2-2752

Os Anjos invisíveis do Presidente da República

ESCAPANDO ao flagrante legal e aos olhos de quem pudesse fornecer alguma pista que o identificasse, o homem escondeu seu automóvel em lugar seguro e, posteriormente, levou-o a uma oficina de consertos, para "fazer alguns reparos", inclusive trocar os faróis dianteiros e um dos pára lamas, que havia sido amassado "ao bater contra uma árvore". Enquanto êle deixava a oficina, certo de que a única divida contraída seria a fixada pelo mecânico, entravam em ação outros homens, que êle nunca havia visto, mas igualmente interessados, não propriamente numa simples batida contra "uma árvore", mas sim no caso de uma jovem loura, atropelada e morta por um carro, que desaparecera. Identificados apenas como "os homens da criminalística", êles são assim mesmo, discretos e escrupulosos, desenvolvendo um trabalho praticamente imperceptivel para o grande público, mais nos bastidores do que em cena aberta. Mas a êles convém que assim seja, pois quanto maior fôr a discrição, melhor se mostrará o campo de acão para a equipe do INC (Instituto Nacional da Criminalística), órgão do Departamento de Polícia Federal, com sede em Brasília.

Para os federais do INC, não existem "casos insolúveis".

Após percorrerem mais de duas dezenas de oficinas, os "homens da criminalística" encontraram em uma delas, num subúrbio afastado, um carro cujo farol dianteiro direito fôra bastante danificado. Um exame cuidadoso revelou um fio de cabelo louro, préso entre o que restou do vidro e o suporte do farol. Levado á Seção de Pericias de Laboratório, o fio de cabêlo foi submetido a análise comparativa no microscopio de lentes paralelas, juntamente com outros fios de cabelos do cadáver, então ainda conservado no Instituto de Medicina Legal. Eram iguais, não havia dúvida. O dono do carro foi localizado e confessou o crime.

Normas e Doutrinas do INC

CRIADO através da Lei n.o 4 483, de 16 de novembro de 1964, que reorganizou o então DFSP (Departamento Federal de Segurança Pública), atual Departamento de Polícia Federal (DPF), o Instituto Nacional de Criminalística, diretamente subordinado ao Diretor-Geral do DPF, está incumbido de coordenar, em todo o território nacional, "do ponto de vista normativo e doutrinário", as atividades inerentes à Criminalística a serem desempenhadas pelo órgão central; como também realizar, no Distrito Federal, os exames periciais, avaliações e arbitramento que, implicando na direta apreciação de vestígios materiais resultantes de infrações penais, forem requisitados pelas autoridades policiais, judiciárias e membros do Ministério Público.

Compete, igualmente, ao INC, assistir as autoridades policiais e judiciárias dos Estados, em estudos e pesquisas, ou na realização de serviços, quando para tal solicitado e por determinação do Diretor-Geral da Polícia Federal. Além dêsses pontos fundamentais, ressalta o regimento interno do INC a necessidade do seu trabalho ser executado "em caráter sigiloso", recomendação que é cumprida à risca pelos discretos e eficientes peritos que integram sua equipe, desde o homem que fotografa a amplitude de um incêndio, mas também que é capaz de detalhar em "close" um simples arranhão que possa fornecer a pista certa para a solução de um caso complicado, até o especialista em confontros microbalísticos, cuja obsessão e paciência pelo seu trabalho só pode se comparar à dos orientais.

Basicamente, o INC compõem-se de cinco setores: Secretaria, Seção de Administração, Serviço Pericial, Serviço de Pesquisas Criminalísticas, e Museu de Criminalística, que por sua vez compreendem diversas secões.

Um "cliente" muito importante

Há, por exemplo, a Seção de Pericias Externas, que se orgulha de ter no Chefe da Nação o seu "cliente mais importante", conforme revelam os homens que tem sôbre seus ombros a responsabilidade de "limpar a área" para que o Presidente não venha a ser surpreendido por um "incidente que possa comprometer sua integridade física". Êles podem ser considerados a vanguarda silenciosa do Presidente e sua comitiva. Estão sempre muitas horas na frente, fateando, dectando, perscrutando, seja no amplo quadrilatero de uma praça aberta, seja num simples e pouco iluminado corredor. O Presidente representa a própria Nação. É preciso zelar por sua segurança.

Os dignitários estrangeiros também contam com a proteção dos "homens da criminalística", quando em visita ao país, assim como outras altas autoridades. Dentre outros materiais de que dispõem para o seu trabalho, as silenciosas equipes do INC carregam consigo uma indefectível "maleta negra" cujos apetrechos fariam inveja a Ian Fleming e a todos os agentes 007 cinematográficos. Até onde é possível fazer revelações, sabe-se que os delicados e precisos instrumentos da maleta (que tem a forma exterior de uma ingênua pasta executiva), tanto podem localizar um alfinête envenenado escondido sob um tapête espesso, como detectar uma bomba a dezenas de metros do local de operação.

Trabalho em grupo

NO INSTITUTO Nacional de Criminalística não existe a preocupação de "vedetismo". Todos ali são importantes em função do trabalho que desenvolvem em benefício do País, seja estabelecendo a falsificação de uma cédula de papel-moeda, a fim de proteger a Fazenda Nacional, seja a má fé de um comerciante inescrupuloso, que produziu certa poção e a rotulou de forma a impingir o líquido ao público como se fôsse o verdadeiro, comprometendo assim a saúde dos incautos. Pode-se, assim, entre centenas de outros trabalhos de pesquisa e confrontos, esclarecer, em questão de alguns minutos, se determinado uisque é legitimo ou não. A prova é realizada pelo "espectofotômetro", profundo "connaisseur" das melhores (e também piores) marcas de "scotch".

Tudo moderno e operado por técnicos com cursos de especialização na Alemanha, Estados Unidos, França e outros países. Cada homem atuando num num campo de ação definido, mas todos com um senso comum de equipe, e conscientes de que, mesmo desenvolvendo um trabalho desconhecido do grande público, estão contribuindo para a tranquilidade dêsse mesmo público, através da proteção que oferecem às autoridades responsáveis pelos destinos do País e do cuidado que mantêm pela coisa pública.

Campanha caluniosa contra as polícias civil e militar

Edson Nunes

Não me conformo de forma alguma com a campanha que vem sendo encetada contra as Policias Civil e Militar, pelo presidente do Goiânia Esporte Clube, sr. Sérgio Dias Guimarães, que vem tachando, pela imprensa especializada, os homens da lei como **penetras e chupões** — além de outros adjetivos não condizentes com a honra de nossas Policias. Isto porque o presidente do Goiânia julga que a falta de arrecadação nas partidas disputadas pelo seu clube se deve ao grande número de policiais que vão ao estádio. E como sou policial, por indole, e repórter desta classe e, principalmente, amigo da mesma, não poderia calar-me diante desta campanha infame, que vem criando uma justa revolta nos meios policias.

Quando do lançamento dos carnês Goiânia –70, a grande maioria dos policiais adquiriram os carnes, muito embora esta promoção pertença a um grupo do Rio Grande do Sul, e, para o Goiânia, mesmo fique apenas uma parcela muito pequena e que funciona em Goiás sob a proteção de um Mandado de Segurança.

Sou desportista e vilanovense róxo, mas não assisto a nenhuma partida do meu time, porque não suporto a côr de sua camisa, porém o acompanho pelo rádio e leio todos os jornais esportivos. Sempre observo o desenrolar de nosso futebol e tenho certeza de que o problema de arrecadação baixa não é por causa da entrada franca de policiais no Estádio. Não sou entendido no assunto, mas tenho certeza de que meus amigos Baltazar de Castro, Draulas Vaz, Euler de Barros, Jairo Rodrigues Caetano Begueli, Jurandir Santos, Nunes Macedo, Taufic Sebba, Amir Sabagg, David Cosac, João Carneiro, Edmo Pinheiro e o próprio Sérgio Dias Guimarães, além de outros da crônica esportiva, mais os dirigentes, todos sabem muito bem onde está o problema e todos hão de convir comigo que tudo pode ser, mas nunca a entrada de policiais.

De mais a mais, êles não são penetras nem chupões, pois a entrada deles nas casas de diversões públicas é assegurada por lei. Mas o presidente da Federação, atendendo principalmente ao Goiânia Esporte Clube, tem por obrigação procurar uma solução para atender aos filiados e, assim sendo, o sr. Baltazar de Castro, juntamente com o sr. Sérgio Dias Guimarães, foram ao Governador a fim de que êle revogasse a lei que dá direito de livre ingresso de policiais ao Estádio.

O Governador, por sua vez, fêz o que qualquer dirigente sensato faria: encaminhou o caso ao Secretário da Segurança Pública, para que êste estudasse o problema e o resolvesse.

Mas o presidente da Federação e o presidente do Goiânia, ambos advogados, devem saber muito bem que há uma lei federal que regula tal matéria. Há, inclusive, no Maracanã, um portão sòmente para policiais, o que também deveria haver em Goiânia, se tal não houver. E nele colocar-se uma autoridade que verifique a carteira de todos, pois o que muito acontece é que qualquer pessoa que apresente uma carteira entra e ninguém tem coragem de verificar se é de policial ou não.

Diz ainda o sr. Sérgio Dias Guimarães que de uma só vez entraram no Estádio 4.500 policiais, o que não é verdade, conforme palavras do sr. João de Brito, diretor da Fundação Estadual de Esportes, pois, se assim fôsse, não teria ficado nenhum policial nos distritos, nas especializadas e muito menos nos quartéis, pois tal número não abrange a todos, entre civis e militares.

Diz mais, ainda: que no nôvo decreto sòmente poderão entrar os policiais em serviço, mas, para isto, todos os chefes os colocariam de serviço no estádio e ninguém poderia falar nada. Estariam dentro da lei. E tem mais: — o Código Penal diz que todo o cidadão pode prender um criminoso, e que todo policial deve prender. Isto equivale a dizer que o policial tem dever de ofício, é pago para isto e se êle pagasse ingresso como cidadão comum, como qualquer cidadão, êle estaria desobrigado de suas funções? É claro que não, pois se assim proceder estará sujeito a processo por crime de omissão, pois o policial está em serviço até em sua residência e não poderá deixar de atender um chamado, sempre que alguém o solicitar.

Enquanto o Vila Nova, no Conselho Arbitral, por seu representante, sugeriu a entrada gratuita de mulheres e crianças, o Goiânia tenta, através de uma campanha caluniosa, proibir aquêles que por direito e de fato gozam dêste privilégio, que não chega bem a ser um privilégio, pois o policial está sempre de serviço.

Por tudo isto deve o sr. Sérgio Dias Guimarães, juntamente com seus colegas e a Federação, pensar atentamente e procurar uma solução mais ponderada e que venha a satisfazer seus interêsses, mas nunca o de criar um problema que poderá ser muito maior em consequências que o atual. Julgo, embora não entenda muito bem, que uma das razões da pequenez das arrecadações está na falta de bons jogos, pois um clube com pouca torcida não pode querer boa arrecadação, jogando com um clube sem expressão e ainda do interior.

Isto eu digo, porque na última partida que o Goiânia jogou, contra o São Luiz, o narrador da partida falava que no lugar onde ficava a torcida do clube não havia mais do que umas trinta pessoas e no entanto seria ótimo que todos os policiais lá estivessem. Pelo menos dariam alento aos jogadores.

O Secretário da Segurança Pública precisa pensar duas vêzes antes de enviar o projeto para o Governador, pois do contrário estará êle atendendo a um grupinho e criando um problema serissimo e de consequências imprevisíveis. A Policia sempre apreciou proteger os clubes. E principalmente os dirigentes.

N-O-T-A-S

Apesar de achar que no local do 1o. DP deveria ser instalado é o 6o. DP e a Inspetoria Geral e a Corregedoria, digo que aquela delegacia está bem instalada.

•

Alugaram um monstrengo de prédio para a Academia de Policia e, no entanto, o curso de delegados não poderá funcionar naquele local.

•

Ao que tudo indica, o curso deverá ser instalado no Colégio do delegado Eurico Alvarenga, que colocou seu estabelecimento à disposição da Academia.

•

Por falar em curso de delegados, a coisa estêve feia com referência à cola.

•

Houve até flagrantes em determinados alunos, os quais foram excluídos na hora.

•

O que é pior: a coisa sobrou até para os inocentes, o que é lamentável e não se justifica.

•

Dizem que foi uma verdadeira vergonheira e muita gente boa colou, outros deram cola...

•

É como diz o ditado: "Quem não cola não sai da escola".

•

O Secretário da Segurança Mauro de Freitas sofreu uma torção no pé e está em repouso em sua residência.

•

Repete-se com o delegado Luiz de Pina a mesma injustiça que aconteceu com o promotor Adolfo Graciano. Mas tudo há de sair bem.

•

Mas isto sòmente acontece quando um delegado é cabra-macho.

Paulo Edgard, do 2o. DP, conseguiu remodelar as instalações de sua Delegacia. Ficou bonito. Que sirva de exemplo para outras delegacias.

•

Por falar em Paulo Edgard, êle está com o inspetor Milburges e uma equipe muito boa, principalmente o escrivão-chefe.

•

Os roubos aumentam, a falta de veículos continua, mais minguadas as verbas para diligências, mas, felizmente, a disposição dos policiais também continua. Ainda bem.

Qual é a verdadeira?



Dois exemplares de uma nota de 20 dólares que para um leigo podem ser iguais. Para os técnicos do INC, porém, só a primeira é autêntica. O principal elemento que os levou a estabelecer a falsidade da segunda é a impressão gráfica de má qualidade, mais notável na efigie de Jackson, cujos detalhes foram elaborados de modo grosseiro.

Excedente de cereais para alimentar estudantes

O sr. Roberto Kafuri, representante da Campanha Nacional de Alimentação Escolar em Goiás, entregou aos Ministros Cirne Lima e Delfim Neto, quando estiveram em Goiânia, recentemente, memorando com sugestão para a aplicação, no programa da CNAE em todo o País, dos excedentes de cereais, motivo do encontro dos titulares das pastas de Agricultura e da Fazenda com as classes produtoras de Goiás.

Em sua sugestão, o sr. Roberto Kafuri mostrou que sòmente em Goiás, com uma distribuição semanal, o programa de alimentação escolar consumiria 400 toneladas de arroz durante um ano, o que representa 4% do programa total da campanha em todo o território nacional.

Em estudo

Segundo telegrama enviado ao sr. Roberto Kafuri pelo Sub-Chefe de Gabinete do Ministério da Agricultura, sr. Togo Lima Barbosa, a proposição do Representante Federal da CNAE em Goiás foi acatado pelo Ministro Cirne Lima, que a enviou à SUNAB e à Comissão de Financiamento a Produção para os devidos estudos.

(AEN-CERNE)

PAQUEIROS PRESOS EM FLAGRANTE

Os agentes Jerônimo dos Santos, Beróncio Montividéu Amaral e Benedito D. Barbosa, lotados no Departamento de Policia Judiciária, prenderam em flagrante os paqueiros Osvaldo Aires da Silva, natural de Belém do Pará, sem residência fixa, e Antônio Gardino de Souza, de Itaporanga, Paraiba, sem profissão ou residência fixas.

Os meliantes encontravam-se nas proximidades do Mercado Central de Goiânia, no dia 31 último, engendrando um golpe, mas cairam do cavalo ao serem reconhecidos pelos policiais, que os detiveram, levando-os para o 1o. Distrito Policial, onde ficaram trancafiados à disposição do Departamento de Investigações Criminais, para as providências legais.

CLINICA INFANTIL
"MENINO JESUS"
DR. PERCIVAL X. R. FILHO (crm 781)
DR. DIVINO E. DA ROCHA (crm 622)
Rua 3 n. 123 - Centro - Fone 6-2806
Av. R-2 n. 316 - (Fundo da CELG) - S. Oeste
Fone 3-1726 -
Goiânia - Goiás

Grande Promoção Semanal
Peg-Pague Central
ESTA SEMANA OVOS dúzia Cr$ 1,20
RUA 2 N.º 129 — CENTRO

Comprador faz pesquisa e denuncia

- Motel Clube de Minas Gerais é picaretagem

"O Motel Clube de Minas Gerais é picaretagem. Fui em Belo Horizonte, onde conversei com o presidente desta organização e ficou comprovado: tudo não passa de vigarice". A denúncia é do sr. Omar Magalhães Vargas, residente na Nona Avenida n. 148, Vila Nova.

"Em julho passado, comprei um título de sócio do Motel Clube, no escritório do sr. Lindolfo, no 2.o andar do Edifício de O Popular. Paguei, à vista, 350 cruzeiros. Depois, resolvi fazer uma viagem até Guarapari. Começou aí tôda a encrenca".

INTERURBANOS

Prosseguiu o denunciante: "O agente Lindolfo, atualmente em Brasília, discou de Goiânia para Belo Horizonte, pedindo que reservassem vagas para mim e meus familiares. Perguntei lhe se não haveria problemas e êle afirmou-me: — Já fiz três interurbanos e está tudo arranjado. Chegando a Belo Horizonte a recepcionista do hotel negou que houvesse vagas. Insisti. Nova negativa e pedi para falar com o presidente do Motel Clube de Minas Gerais. Êste mandou que eu falasse novamente com a recepcionista. Ela confirmou não existir vaga. Diante disso, pedi ao presidente do Motel a devolução de meu dinheiro, dado em pagamento do título".

EMBRULHO

"Fiquei poucos dias em Guarapari e de volta à Goiânia, recebi do presidente do Motel um cartão, apresentando-me ao sr. Elir Costa, com escritório na Galeria Central, sala 15. Ao lhe ser apresentado o cartão, Elir disse ter ordens para pagar-me, mas foi enrolando e embrulhando-me de tal forma que cansei de esperar.

Um dia, êle dizia que iria reunir-se com o Governador, outra vez ia encetar grande campanha publicitária e vendo que nada conseguiria, resolvi denunciar esta picaretagem" — concluiu o sr. Omar Magalhães Vargas.

SOLDADOS INCENDEIAM CASA E PROMETEM MAIS VIOLÊNCIAS

Tem sido constantes as reclamações contra alguns soldados do Exército, que promovem badernas em Goiânia.

Um grupo de mulheres procurou a reportagem para solicitar aos Comandantes da Guarnição Federal e do 10.o BC, que punam êsses indesejáveis e lhes impeçam a prática de novas violências.

INCENDIARAM CASA

Alguns soldados, depois de promover badernas de tôda espécie no Setor Universitário, inclusive quebra-quebras, incendiaram uma casa pertencente a Nélida de Tal, causando-lhe elevados prejuízos.

IDENTIFICADOS

Noêmia, uma das testemunhas do incêndio criminoso, mora na cidade Jardim e, quando menos esperava, deparou com os soldados incendiários, reconhecendo-os imediatamente. Êles, imediatamente, ameaçaram queimar outras residências, se ela ou qualquer outra mulher procurasse as autoridades para se queixar.

PATRULHA NÃO ADIANTA

Acentuam as mulheres que mesmo com a criação de uma patrulha, que ronda periodicamente as zonas de baixo meretrício, continuam os maus elementos a levar o terror aos lugares por onde passam. Quando a patrulha se vai, dão prosseguimento ao quebra-quebra, extorquindo dinheiro das meretrizes.

Até tráfico de entorpecentes e corrupção de menores

Requerido na Justiça Fechamento do Sanchopança

O advogado Paulo Roberto da Paixão move Ação Cominatória contra a boate Sanchopança, fundamentado no Direito de Vizinhança, pois naquele local reina o desrespeito à segurança, sossêgo e saúde dos vizinhos. A ação pede o fechamento da boate e aplicação de multa de Cr$ 10.000,00 em favor do Educandário Cristo Redentor, sociedade beneficente, exequível pelo autor com a assistência do beneficiário da multa.

Entre os vários depoimentos importantes, vale salientar o do sr. José Morato — que disse ser o ambiente do Sanchopança um verdadeiro **drive-in**. Já o sr. Holdrado da Fonsêca presenciou um vizinho verificar uma casa que estava fechada e notou os vidros das janelas quebradas e dentro da residência — inúmeras ampolas usadas, com a presunção de terem sido jogadas ali pelos usuários da boate.

DESRESPEITO

As demais testemunhas comprovaram a falta de tranquilidade, saúde e segurança no local, face ao funcionamento da boate. Verificou-se, pelos depoimentos, que a boate Sanchopança é palco de badernas. A orquestra da boate é colocada do lado de fora e toca, às vêzes, até as sete horas da manhã. Além disso, é grande o número de play boys que ali vão, com o silencioso de seus carros completamente abertos, numa barulheira infernal. Outros abusam da buzina à qualquer hora da noite ou da madrugada. As brigas acontecem quase que diàriamente naquela casa. Tôda a vizinhança está revoltada com êstes acontecimentos e pede ao Secretário da Segurança Pública medidas enérgicas.

TÓXICOS E MENORES

Toxicômanos são vistos frequentemente na boate Sanchopança e os prejudicados pedem a ajuda da Polícia Federal, no sentido de erradicar dali os viciados e traficantes de drogas. A Sanchopança já foi autuada várias vêzes por permitir a entrada de menores em seu recinto, bem como a venda de bebidas alcoólicas aos mesmos. O sr. José Morato declarou ter visto casais praticando atos sexuais no pátio da Sanchopança, tamanha é a falta de vergonha ali reinante.

DECISÃO

O Juiz julgou o autor carecedor da ação, dizendo que a ação deveria ser dirigida contra o Estado, mais pròpriamente contra Secretaria de Segurança Pública. Isso baseado no depoimento do sr. José Morato que disse "só não haver tomado a mesma providência que o autor, propondo a mesma ação, porque acreditava ser um caso de polícia". Depois da decisão, o autor da ação recorreu ao Egrégio Tribunal de Justiça, ficando o processo **sub-judice**, para reapreciação da matéria, estando o autor confiante na procedência da ação.

VOTO DE LOUVOR DOS DELEGADOS AO CINCO DE MARÇO E AO SEU REPÓRTER POLICIAL

POR proposta do bacharel Goiá Teixeira, Delegado Corregedor da Secretaria de Segurança, foi aprovado, por unanimidade um voto de louvor e congratulação ao jornal CINCO DE MARÇO, extensivo à atuação do seu repórter policial, jornalista Edson Nunes, em agradecimento pela campanha que nosso companheiro vem desenvolvendo em benefício da polícia civil do Estado de Goiás.

A proposição foi aprovada sob aplausos unânimes dos presentes à Assembléia Geral da Associação dos Delegados de Polícia do Estado de Goiás, realizada na última semana.

O Presidente da entidade, bacharel Luiz Veloso, usando da palavra na ocasião, informou que já constava da agenda de atividade da associação uma homenagem ao jornal CINCO DE MARÇO e ao repórter Edson Nunes. E acentuou: "O homem, sem dúvida, que nos alertou para a organização de uma associação destinada a zelar pelos interêsses da classe. Mas como o colega Goiá Teixeira se antecipou na homenagem, quero nesta oportunidade — frizou o sr. Luiz Veloso — agradecer de público, em nome dos Delegados ao jornal CINCO DE MARÇO e ao seu repórter Edson Nunes, dizendo, ao mesmo tempo, que esperamos contar sempre com a atuação imprescindível dêsse valoroso jornal que, juntamente com o seu repórter, goza da amizade e do estima de todos os Delegados. Que continuem o seu trabalho" — augurou, finalizando.



Enquete na polícia:

LEÃO JOSÉ DE OLIVEIRA

Quem é?

Damos prosseguimento, hoje, à enquete, nas repartições públicas de polícia, focalizando as figuras que, por suas qualidades invulgares, sua dedicação e capacidade no exercício de seus cargos, foram e são reconhecidos como dignos de destaque.

Leão José de Oliveira nasceu na cidade de Frutal—MG, a 11.4.1939, tendo cursado o primário, indo até a 2a. série ginasial em Bebedouro, Estado de São Paulo. Transferiu-se então para Olímpia, onde concluiu o ginásio. Bacharelou-se em Direito, em 1961, pela Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Guanabara (a tradicional Faculdade do Catete).

Nesse mesmo ano, veio para Goiás, desempenhando no Estado relevantes funções, tais como: Técnico de Educação, Assessor e Redator da Secretaria Particular do Governador, Sub-Chefe do Gabinete da Secretaria da Administração.

Em 1965, prestou concurso para Comissário de Polícia, desempenhando ainda, na Secretaria de Segurança Pública, as seguintes funções:

Delegado adjunto do 3o. D.P.

Delegado Titular do 3o. D.P., Delegado Regional de Pires do Rio, Delegado Especial de Palmeiras de Goiás.

Delegado adjunto do D.I., Delegado de Costumes, Jogos e Diversões, Delegado adjunto da DOPS-Go, havendo por mais de uma vez respondido pela chefia da mesma.

Alargando ainda mais a sua já extensa lista de serviços prestados, respondeu pelo pôsto de Delegado do Grupo de Repressão ao Contrabando e Sonegação Fiscal da Procuradoria Geral do Estado.

E ainda membro da Comissão permanente de Processo Administrativo, além de que exerce, atualmente, as funções de Titular do 4o. Distrito Policial, sendo ainda Vice Presidente da Associação dos Delegados de Polícia de Goiás.

MILIONÁRIO SEDUTOR QUER GARANTIA DE VIDA

Gilberto Martins Marques, brasileiro, fazendeiro, desquite, residente no edifício Dona Branca, pediu à Polícia garantias de vida para si e seu filho Gilberto Marques Filho, pois se sente ameaçado por seu irmão Rotschildes Marques, residente em Trindade.

Gilberto Marques Filho requereu uma ação de busca e apreensão de um carro marca Opala, em poder de seu filho Rotschildes Marques, que apresentara queixa-crime contra seu pai.

AMEAÇA

Quando o Juiz de Direito da Comarca de Trindade mandou dar cumprimento à carta precatória da 2a Vara Criminal de Goiânia, Rotschildes Marques, irado, ameaçou todo o mundo, chegando mesmo a mandar o Juiz de Trindade calar a boca.

Por êsse motivo Gilberto Marques resolveu recorrer ao amparo das autoridades policiais, para defender-se do próprio irmão.

...a casa dos seus sonhos
(por dentro e por fora)

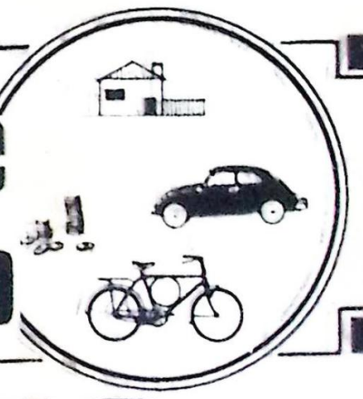
ASFALTO



3 QUARTOS
E DEMAIS DEPENDÊNCIAS

1.300 de entrada

de qualquer jeito no plano Vale Tudo



25.000,00 FINANCIADOS
SEM CORREÇÃO MONETÁRIA

257,00 POR MÊS

metas

mira IMÓVEIS Creci 128

Rua 8, esq. 3 Centro
Tels.: 2-1318 e 6-1318

IMPORTANTE: Só temos 8 casas à venda...
Venha rápido buscar a chave!

CAFÉ de ESQUINA

PELA MORIGERAÇÃO DA ZE CHIPADRANKA

Guarda de Trânsito

na contra-mão

OS EX-PATRULHEIROS do Departamento de Trânsito continuam na CONTRA-MÃO da vida. Estão há mais de ano recebendo trinta contos por mês, o que não dá nem para pagar uma BATIDA...de limão. Trinta contos podem servir para instalar mais um QUEBRA-molas, mas jamais para QUEBRAR o galho do sustento de uma família.

Andando de MARCHA-A-RÉ, e ante o SINAL FECHADO do Govêrno, só resta aos ex-patrulheiros ENGATAR UMA PRIMEIRA e ARRANCAR para a Justiça, ali ESTACIONANDO, em ÁREA PERMITIDA, na base do FÉ EM DEUS E PÉ NA TÁBUA.

Pára-choque de caminhão
"A vida é dura pra quem é mole"

EDIL...TORIAL

COMO estamos em época de campanha e os candidatos prometem tudo, o CAFÉ DE ESQUINA, num serviço de utilidade pública, resolveu prestar os seguintes esclarecimentos ao eleitorado:

1 a exigência de concurso para preenchimento de cargo público é a desculpa usada pelos políticos para não dar emprêgo a quem não lhes é simpático;

2 contratação e nomeação de interino é a fórmula inventada pelos políticos para dar um emprêgo a seus protegidos sem capacidade de passar num concurso.

Os produtores de programas humorísticos a partir de hoje começam a perder audiência. Esta tarde se inicia a propaganda eleitoral gratuita no rádio e na tevê.

Lamentava o vigário da Catedral:

— Pois é, quando, aos domingos, do meu púlpito, vejo meus paroquianos com roupas novas e suas espôsas elegantemente vestidas, pergunto a mim mesmo: **Onde estão os pobres de minha paróquia?** Mas quando termina a Santa Missa e conto as esmolas, pergunto: **Onde estão os ricos?**

QUASE morreu de alegria quando o asfalto passou na porta de sua casa. QUASE. Morreu mesmo foi quando chegou a conta.

O LUGAR mais fedorento de Goiânia, atualmente, é onde se situa o Bar Nordeste. Aliás, coisa muito certa, pois CAaTINGA tem mesmo é no Nordeste.

—oOo—

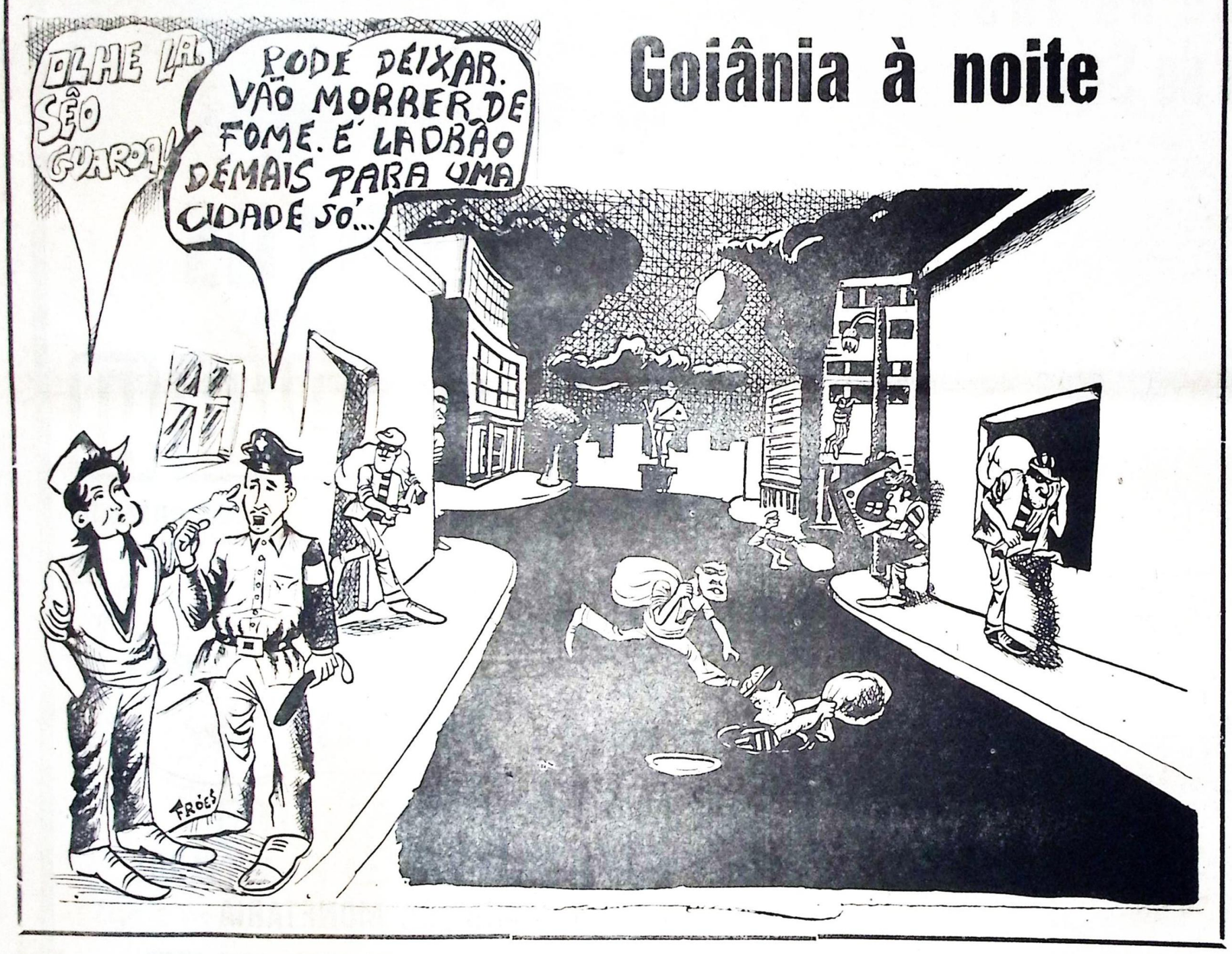
NO EDIFÍCIO do Bar Nordeste, esquina das Avenidas Anhanguera e Paranaíba, o mau cheiro exalado de um esgôto é tanto, que até as baratas do prédio já estão usando máscaras contra gás.

—oOo—

DEVIDO à situação deplorável do prédio e adjacências, a Saúde Pública parace estar usando em segrêdo os moradores como cobaias, para ver se gente resiste morar em chiqueiro.

Se todos os corruptos dêste País fôssem mandados para trabalhos forçados na Transamazônica, ela ficaria pronta em menos de 24 horas.

Goiânia à noite



Nas eleições passadas, havia comícios e co...MICHOS. Êste ano, só temos co...MICHOS.

Registro Social

Completa hoje exatamente 93 anos a seguinte piada:

— Sêo delegado, o ladrão acaba de fugir!

— Impossível, mandei vigiar tôdas as saídas!

— Por isso mesmo. Êle fugiu pela entrada...

Gente pra frente

— O tarado me pegou, mamãe!
— Quando?
— Ante-ontem, ontem e hoje...

E quando disseram ao candidato que sua palestra seria transmitida por uma CADEIA, êle deu um pulo:

— Mas eu não estou fazendo nada!...

— Olhe aqui, vim procurar você porque sou candidato, e como sabe...

— Uái, eu também sou!...

Só ao ser-lhe passada a palavra, no comício, o Emival constatou que perdera o discurso. Pois é, até os grandes atores fazem papelão.

Comércio protesta contra propaganda política em forma de cartazes e boletins. O movimento de vendas de papel higiênico caiu assustadoramente.

Chato é que os CABOS eleitorais não conseguem se promover nem a SARGENTO.

— Estou achando o Café de Esquina de hoje sem graça.
— E' porque você tem ido muito aos comícios ùltimamente...

Os comícios desta campanha têm de tudo, menos povo.

— Você viu algum policial por perto?
— Não. Há muito tempo que não existe policiamento em Goiânia.
— Então, mãos ao alto, e me passe seu dinheiro, se não quer levar um tiro!

Pode ser sintomático: **os discursos dos candidatos serão transmitidos através da televisão e do rádio, em CADEIA...**

Colaborando com o Leitor



Para que você não ache nosso CAFE' muito amargo, oferecemos hoje também o açúcar. Adoce-o à vontade. **(Colaboração do Instituto Nacional do Açúcar e do Álcool)**

- Você falou que não havia ninguém e olhe a quantidade de gente no comício.
- Ah, meu caro, êstes são candidatos que vão discursar...

Foi buscar lã e saiu tosquiado

Devassa nas patentes concedidas a laboratórios estrangeiros

Justiça Federal decidiu que fórmula de vacina contra febre aftosa é de todo mundo

FOI ANULADA, pela Justiça Federal, em Minas a patente de vacina contra a febre aftosa. A decisão foi tomada pelo juiz federal Carlos Mário da Silva Velloso, da 3.a Vara, transformou a causa na mais importante demanda ajuizada em Belo Horizonte, por ter imediatos reflexos na economia e na segurança nacional.

A ação começou quando, em 1966, a Rhódia requereu em Juízo Criminal a busca e apreensão da produção de vacinas contra a febre aftosa do Laboratório Hertape S.A., indústria mineira, de Belo Horizonte. A alegação era de que a Rhódia seria detentora da patente n. 60.466, de método de preparação da vacina trivalente contra a febre aftosa. Esta vacina é baseada em vírus inoculados em neonatos de coelho com adjuvantes tradicionais e inativação por formol. Segundo a Rhódia, o Hertape estaria empregando o seu método e não havia dúvidas quanto a isto, porque não se conheciam processos semelhantes. A inicial da ação da Rhódia foi subscrita pelo advogado Gama Cerqueira, de São Paulo.

CONHECIDA HÁ 50 ANOS

Em sua defesa, neste processo, o Laboratório ajuizou ação de anulação da patente, na Justiça mineira, causa que, logo depois, foi transferida para a Justiça Federal, com a sua chegada. Alegava a indústria mineira que o método patenteado no Brasil já era conhecido na literatura mundial há mais de 50 anos e usado inclusive comercialmente, antes da concessão dessa patente pelo Ministério da Agricultura. Alegou-se, então, ter havido fraude na concessão da exclusividade, porque o processo industrial não constituía nenhuma novidade, no sentido legal do conceito firmado pelo Código de Propriedade Industrial. Quem apresentou a petição inicial pela Hertope, foi o seu advogado João Henrique Renault, de Belo Horizonte.

CONGRESSO VÊ FRAUDE

Além disso, o Laboratório mineiro, o Hertape, levou êste problema até o Congresso Nacional, onde foi constituída Comissão Parlamentar de Inquérito que concluiu pela existência da fraude na concessão da patente. Mais tarde, o Conselho Administrativo da Defesa Econômica, o Ministério da Agricultura, a Presidência da República e o S.N.I. foram também cientificados dos fatos, sempre ressaltando-se os altos interêsses nacionais que representavam a demanda — econômicos e de segurança — expressos na repercussão do contrôle da fabricação da vacina para a expertação da carne bovina.

Após lutar por quatro anos, na Justiça, ver realizarem-se perícias por vários técnicos e produzir tôdas as provas documentais necessárias, o Laboratório Hertape conseguiu comprovar que o método patenteado já era do conhecimento público. Teria, então, havido descaso na apreciação do processo de concessão da patente, em tempos passados. Diante disso, o juiz federal Carlos Mário da Silva Velloso, da 3.a Vara da Justiça Federal em Minas, decidiu anular a patente, pelos motivos invocados na petição do Hertape: não se pode conceder o privilégio de invenção àquilo que não constitui novidade, em face do conceito legal desta

INVENTOR DE ARAQUE

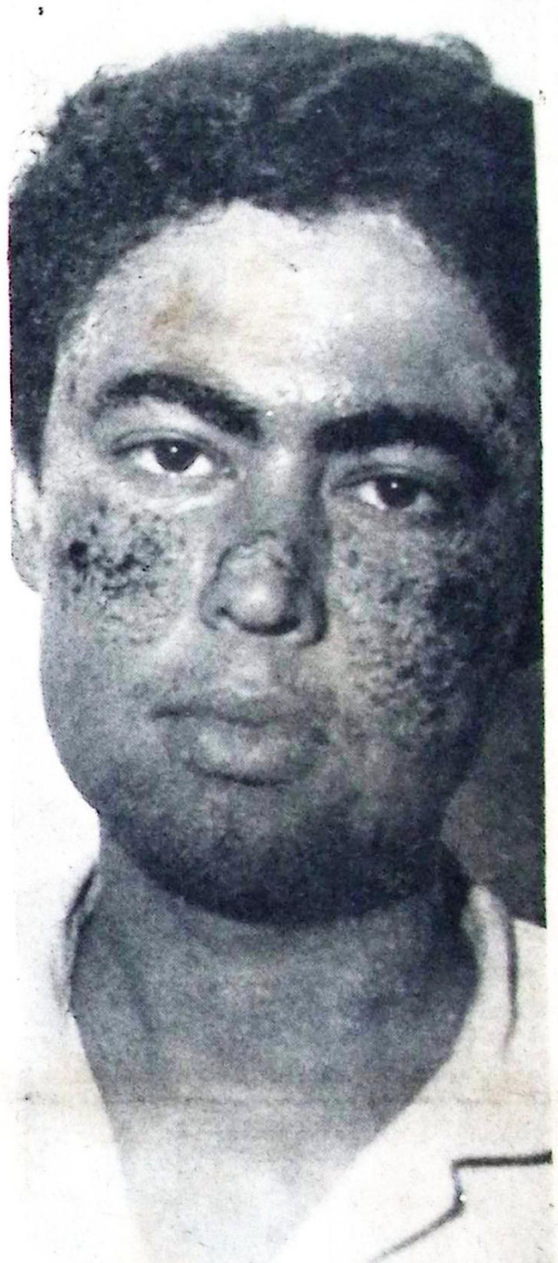
Nos autos, o Hertape provou que o suposto inventor da vacina, também, segundo a Rhódia, aprendeu o método patenteado como funcionário do Ministério da Agricultura, estagiando no Centro Panamericano de Febre Aftosa, tendo, depois, abandonado sua carreira para empregar-se a serviço de futura detentora da patente da vacina já divulgada dêsde 1920 em todo o mundo e que êle teria "inventado" em 1966.

Neste caso, o órgão de defesa econômica, o CADE, não se manifestou, considerando-se incompetente para tratar do assunto, embora proclamasse a ilegalidade da patente.

DEVASSA

Êste processo, agora despachado, poderá levar o Govêrno Federal a fazer uma devassa nas patentes concedidas a laboratórios estrangeiros, a qual viria apontar uma evasão de divisas provenientes de "royalties" de patentes ilegais.

HOSPITAL DO PÊNFIGO NÃO QUER INTERNAR DOENTE



Com o estigma do pênfigo na face, Benedito de Souza Guimarães quer ser internado no Hospital do Pênfigo. "Quero ficar bom e trabalhar para tratar de minha mãe e meus quatro irmãos", diz. O médico diz que não.

Benedito de Souza Guimarães, servente de pedreiro, sofre de pênfigo e está num dilema: precisa trabalhar mas, antes, tem de fazer um tratamento e o médico Paulo César Borges, do Hospital do Pênfigo, não quer interná-lo. Na redação, Benedito pediu que sua queixa fôsse levada ao conhecimento do dr. Anuar Auad, diretor daquele hospital.

"Já estive internado duas vêzes no Hospital do Pênfigo. Fico bom uns tempos e começo a trabalhar, mas depois a doença reaparece e dá-me comichões pelo corpo inteiro. Tenho minha mãe e quatro irmãos para tratar. Com um pequeno tratamento ficarei bom, entretanto o Hospital não quer aceitar-me. Alegam que só internam quem está passando muito mal. O que estão fazendo comigo é uma desumanidade. Peço pùblicamente à direção do Hospital do Pênfigo, tenham piedade de mim e de minha família" — finalizou o reclamante.

Diretor da agência de notícias francesa FRANCE PRESSE ao CINCO DE MARÇO:

Goiás, edição extra de um admirável mundo nôvo

O jornalista francês François Pelou, que estêve em Goiânia a convite da UFG, declarou ao CINCO DE MARÇO, com exclusividade, que jamais pensou existir, no Estado de Goiás, um estabelecimento de ensino de tão elevado gabarito como a Universidade Federal:

— Tenho percorrido muitos países e visitado muitas Universidades — disse êle — mas, realmente a de Goiás me surpreendeu. Espero poder transmitir ao público servido pela "France Presse" aquilo tudo o que pude sentir.

Mais adiante, confessou o diretor da FP que, ainda mais surprêso, ficou com a inteligência e a cultura dos seus dirigentes:

— Acomeçar pelo Reitor Farnese Dias Maciel, muito jovem, um técnico, e os seus auxiliares e colaboradores diretos. Sendo técnico, o Reitor possui uma ampla visão do mundo, compreende demais os problemas e os anseios da juventude, e é um amigo dessa juventude. Me parece um homem certo no lugar certo. Depois, faço questão de citar o culto sr. Mário Coelho, descendente de tradicional família da velha capital, que está a par de todos os temas universais e que conhece profundamente a sua Universidade. Hoje, posso dizer quanto custa um aluno à Universidade. Posso dizer também lá fora, como ela funciona. Hoje posso escrever 5 mil linhas sôbre a Universidade de Goiás, apenas baseado no que me disse êsse admirável Mário Coelho. E logo me ocorre, também, o nome do sr. Fernando Kratz, homem do Rio Grande do Sul, menino quase ocupando as altas funções de 1o. Vice-Reitor, figura encantadora de cavalheiro, um jovem de extraordinária simplicidade e cultura. Meus contatos com essas três figuras foi o suficiente para me dar uma idéia da grandeza da UFG. Êles me falaram igualmente dos demais nomes que compõem o seu corpo docente. Agora, vejo que neste continente verde descoberto pelos bandeirantes e engrandecido pelos seus filhos, há cultura e há educação em letras maiúsculas. Espero voltar a Goiás brevemente, pois aqui não posso ficar mais tempo. Então, me demorarei nesta cidade, neste Estado e nesta Universidade, para poder melhor escrever sôbre tudo. Só lamentei não ter tido um contato mais íntimo com o Vice-Reitor, Dr. Perilo, que me dizem um homem de grande capacidade.

Finalizando sua rápida entrevista, disse o sr. Pelou:

— O Brasil é um mundo admirável. E Goiás uma edição extra de um admirável mundo nôvo: Sua Universidade me deu uma prova disso.

"Confusão no velório porque tatus promovem banquetes no cemitério"

DEVIDAMENTE autorizado, o advogado Kleber do Espirito Santos a bem de um seu cliente e a bem da verdade, nos enviou carta, com pedido de publicação, que segue na íntegra.

"Na qualidade de advogado do cidadão ORESTES RODRIGUES DE FREITAS, Prefeito do Município de Itarumã, neste Estado, venho à presença de Vv. Ss., estribado na Lei n. 5.250, de 9.2.67, solicitar a publicação da presente, com idêntico destaque da matéria epigrafada.

Lamenta-se, de início, que auxiliares da justiça, os Srs. José Machado de Sousa e Raimundo Gomes Ferreira, lotados na 21.a Zona Judiciária do Estado, não tivessem o mínimo de escrúpulos em utilizar os papéis timbrados do Juizo para produzir matéria que visa, ao que podemos depreender, achincalhar o bom nome daquele município, na pessoa de seu representante, o Sr. Prefeito Municipal e tumultuar um processo criminal, no qual o primeiro dos escribas funciona como Promotor "ad-hoc" e o segundo como Escrivão.

Realmente, no mencionado velório houve um atrito entre o Prefeito Municipal e o Sr. José Canjarana, êste reclamando da situação em que se encontra o Campo Santo, (cemitério), em palavras ásperas, como de seu costume. Em resposta, recebeu a informação de que o Campo Santo seria recuperado logo que a arrecadação municipal o permitisse, para o que, aliás, o Chefe do Executivo já tomou as medidas cabíveis.

Em certa altura de sua correspondência, dizem os signatários haver o ex-Prefeito Sebastião Assis Freitas sido assassinado **"pelos próprios jagunços do Chefe do Executivo de Itarumã"**. Sabem os escribas, já que assistiram à instrução criminal, onde o Ministério Público foi assessorado por brilhante advogado desta capital, que tal hipótese, absurda para quem conhece o Sr. Orestes Rodrigues de Freitas, foi completamente afastada. Não houve mandante no assassinato e disto estão cientes. A ocorrência, lamentável sob todos os aspectos, envolveu dois cunhados do atual Prefeito de Itarumã, mas a amizade que liga o Prefeito aos seus parentes não autoriza a outorgar-lhe jagunços.

Referida missiva, ao invés de servir como crítica contra a atuação do Chefe do Executivo, visa sòmente colocá-lo em dificuldade junto aos munícipes e rebaixar o seu moral a ponto de ridicularizá-lo. Além disso, serve também para acirrar ódio entre famílias, entre grupos políticos partidários, tentando, em síntese, espalhar insegurança entre os pacatos moradores daquela pequena e acolhedora cidade.

Medidas de cunho judicial já foram tomadas contra os denunciantes, se é que houve denúncia, e êstes serão responsabilizados por crimes contra a honra e desacato à autoridade constituída.

Antes que uma contestação às diatribes dos autores da carta, tem esta resposta o sentido de satisfação ao povo de Itarumã, que bem a merece.

Porisso, é que me dirijo a Vv. Ss., pedindo-lhes a atenção de costume e a publicação desta, nos têrmos da mencionada lei.

Atenciosamente,

Kleber do Espirito Santo, adv.".

REPRESENTAÇOES WALTER LTDA.
Depositários da "SATURNIA" em Goiás



E' MUITO MELHOR MESMO

REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODAS CIDADES DO ESTADO DE GOIAS
AVENIDA ANHANGUERA, 4.525 — FONE, 6-2076

cotelgo

COMPANHIA DE TELECOMUNICAÇÕES DE GOIAS

COMPANHIA TELEFÔNICA DE PONTALINA

Assembléia Geral Extraordinária

Convocação

São convidados os senhores acionistas a reunirem-se em Assembléia Geral Extraordinária, no próximo dia 30 do corrente mês, às 20,00 hs. na sede da Emprêsa, nesta Cidade, a fim de tratar da seguinte Ordem do Dia:

1 — Discutir e deliberar sôbre a incorporação da Emprêsa à Companhia de Telecomunicações de Goiás — COTELGO;
2 — Discutir e deliberar sôbre a extinção da Companhia Telefônica de Pontalina.

Pontalina, 10 de setembro de 1970.

JOAQUIM JORGE DE ABREU
— Diretor-Presidente —
NESTOR VICENTE FERREIRA
— Diretor-Gerente —

EDITAL DE PRAÇA

O DOUTOR SYR RORIZ — Juiz de Direito da 6.ª Vara Cível e Comercial, desta Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na forma da lei, etc... FAZ SABER aos que o presente Edital virem ou dêle conhecimento tiverem, (expedido nos autos nº 510/69 de uma Ação Executiva proposta por ESAÚ VILELA DE CARVALHO em desfavor de HELI MESQUITA e outros, que se processa perante êste Juízo e Cartório do 6.º Ofício Cível e Comercial), que atendendo ao que lhe foi requerido pelo exequente e tendo em vista ao mais que dos autos consta, por despacho proferido aos 19 de agosto de 1.970, autorizou a venda, em hasta pública, dos bens abaixo descritos, com suas respectivas avaliações, pertencentes a JERÔNIMO JOSÉ PERES, que serão levados a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lanço oferecer, acima das respectivas avaliações, pelo Porteiro dos Auditórios ou quem suas vêzes fizer, no dia 21 de setembro de 1.970, no local em que se realizam as vendas em hasta pública determinadas por êste Juízo, que é o Palácio da Justiça, sito à Praça Cívica n.º 3: Centro. Descrição e avaliação dos bens que serão levados à praça: — "HUMA CASA COMERCIAL E RESIDENCIAL, contendo a parte comercial, huma sala com duas portas; e a parte residencial, com sala de visitas, dois quartos e garagem; estando em construção e na fase de respalde sem rebôco; tendo nos fundos, uma grande dependência com quatorze cômodos, sendo três forrados, todos com piso cimentado e duas instalações sanitárias simples, de construção comum; e o respectivo lote de terras de n.º 8, da quadra 12, na Avenida Santana, no Bairro Rodoviário, dividindo com os lotes n.s 9, 7 e 4, devidamente registrado sob o n.º 57.267, tendo dita casa a placa de n.º 70; avaliada englobadamente, por Cr$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil cruzeiros). E para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente Edital, que será afixado na sede dêste Juízo, no lugar de costume, e, por cópia, publicado pela imprensa, huma (1) vez no Órgão Oficial e por três outras em qualquer Jornal de circulação desta Comarca. DADO E PASSADO nesta Cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, aos vinte e oito dias do mês de agôsto do ano de mil novecentos e setenta. Eu, Antonio Pereira Cardoso, Escrivão do Cartório do 6.º Ofício Cível e Comercial que o datilografei e subscrevi.

DR. SYR RORIZ
Juiz de Direito da 6.ª Vara

Wanderley: "Povo vai responder ofensas e arbítrios nas urnas"

"Desejo chamar a atenção do povo goiano para um fato de suma importância: o pleito que ora se avizinha é a nossa única oportunidade de demonstrar o repúdio e desprêzo pelos desacertos e arbitrariedades praticadas pelo Govêrno. Êsse povo, privado de escolher seu Governador e o seu Prefeito, deve responder, nas urnas, as ofensas recebidas. O voto em branco deve ser evitado. Sufrague um nome oposicionista, e estará colaborando para o nosso reencontro com os verdadeiros destinos desta Nação", disse, em entrevista, o sr. Wanderley de Medeiros, candidato do MDB à Câmara Federal .

Segundo o postulante emedebista, "Goiás foi e continua sendo um dos Estados mais atingidos pelas medidas punitivas, marginalizando homens públicos que sempre mereceram a confiança do povo goiano e se afirmaram continuamente pelo trabalho efetivo em favor do desenvolvimento e da pacificação do Estado".

PERSPECTIVAS SOMBRIAS

"Tudo isso", acrescentou, "somado ao despreparo dos líderes do partido adverso, atuais detentores do poder, faz com que vislumbremos sombrias as perspectivas para o nosso Estado, que hoje, pelos motivos aludidos, se coloca entre as mais inexpressivas unidades da Federação. Resta ao povo, fazendo bom uso do voto, indicar o caminho da retomada do progresso e do desenvolvimento".

DEFINIÇAO

Sôbre as razões que o levaram a aceitar sua candidatura pelo MDB, declarou o sr. Wanderley de Medeiros: "Quando me foi feito o convite pela direção estadual do MDB, relutei em aceitar a idéia da candidatura, por não ter vivência partidária e pela aspereza de uma campanha pelo partido oposicionista. No entanto, foi justamente isso e a certeza de que, sendo jovem e tendo uma consciência política, seria imperdoável a omissão, que significaria cumplicidade com a atual estrutura de omissão, que significaria cumplicidade com a atual estrutura de poder, que me fêz aquiescer à convocação do partido. Sou homem liberal, formação que me satisfaz plenamente. Como tal, repudio tôdas as formas de cerceamento da liberdade pública e da expressão política do povo. Entendo que uma cadeira, e, mais que ela, a tribuna da Câmara Federal têm sua validade para afirmação das minhas convicções democráticas e participação na luta pela recondução do País à sua normalidade política".

LEGISLAÇAO REPRESSIVA

"Como advogado", prossegue o sr. Wanderley de Medeiros, "principalmente como advogado que milita no chamado campo do criminalista, tenho sido constantemente desapontado pela legislação revolucionária repressiva. Os defensores são relegados a um plano ridículo de meros assistentes do processamento dos indiciados. As liberdades públicas não existem. O habeas corpus, que não é conquista do rebelde político, mas da própria civilização contemporânea, é simplesmente afastado, como escrúpulo romântico e idealista. A reiterada edição de Cartas Constitucionais, a voracidade fiscal, a volúpia legisferante, desencontrada, desprovida de técnica, carente de consciência doutrinária, desconcertam até o mais experimentado dos Juízes, o mais sagaz dos advogados. Sem um mínimo de segurança jurídica, sem a certeza do certo e do errado, do possível e do impossível, que tranquilidade tem o cidadão para viver, produzir, criar, acreditar no futuro? Não bastasse isso, temos, ainda, a atentar contra todos os princípios de liberdade de expressão, uma legislação de censura violenta e de incompreensível severidade".

HABITAÇAO: ERROS

Abordando o problema habitacional, assegura o candidato oposicionista:

"Há mais de três mil famílias em Goiânia vivendo em sobressalto, em consequência da desumana política posta em prática pelo BNH. A renda familiar continua inalterada e as prestações, de três em três meses, experimentam novos aumentos, sem nenhuma perspectiva de estabilização. O chamado Plano de Equivalência Salarial foi um eufemismo apenas. Em nada houve mudança. Não através das quais a casa do cidadão lhe é arrebatada, sem o concurso do Judiciário, sendo-lhe vedada, por isso mesmo, qualquer forma de defesa. A execução é sumária, com leilões adredemente combinados, e o que é pior, se o saldo devedor do financiado não cobre a dívida, o restante do seu patrimônio responde pela diferença. E' preciso aproveitar o que de positivo existe no Plano Nacional de Habitação, mas, ao mesmo tempo, é indispensável que se combata o atual critério de correção monetária, verdadeiro crime contra a economia do nosso povo".

INPS & ASSISTENCIA

"Sem dúvida, o INPS é uma boa realidade, que assegura ao previdenciário ser assistido em suas necessidades mais urgentes. Todavia, é uma instituição que ainda não se implantou; por isso mesmo, tem todos os vícios da incipiência; filosòficamente bom, carece de melhor estrutura, de mais humanidade, de outra compreensão no relacionamento com o profissional que lhe empresta o trabalho. Cabe aqui mencionar o impasse criado no INPS com relação à assistência médica. Não é justo nem razoável socializar-se isoladamente uma profissão, fazer medicina o balão de ensaio de uma política assistencial, sacrificando o facultativo, prejudicando-lhe o bom exercício profissional, impedindo a qualidade em troca de uma discutível quantidade. E' um problema sério que está a merecer maior atenção do Govêrno".

VISAO PRECARIA

"Assisto com tristeza", continua Wanderley, "ao dilema goiano. Nossa economia, que repousa no boi ou no arroz, vive na dependência de fatores maiores que independem da nossa ação técnica e construtiva: as chuvas, as sêcas, o estio, São tais fatores, infelizmente, que comandam a economia goiana. Além disso, quando ocorre boa safra, nenhuma satisfação pode ter o lavrador, que se vê pressionado pelas dívidas contraídas no Banco do Brasil. Urge, pois, que se equacione o problema, com vistas a encontrar solução racional que atenda à nossa realidade e ofereça melhores condições de trabalho ao agricultor e ao pecuarista. Por outro lado, é preciso que se lance urgentemente as bases da nossa industrialização, o que deverá ser feito, primeiramente, através da criação, no campo governamental, de uma mentalidade empresarial, pois os detentores do poder devem ignorar que sòmente bem dotado de indústrias poderá Goiás assumir papel de destaque na conquista da Amazônia. Caso contrário, persistiremos na incômoda posição de entreposto comercial de produtos oriundos de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná. E' necessário que passemos à condição de fornecedores de mercadorias, matéria-prima para a ocupação do extremo norte do País. É triste saber que vários grupos industrias que nos procuraram para a instalação de fábricas de cerveja, compensados, frigoríficos, etc, não encontraram condições favoráveis, repelidos que foram, inexplicavelmente, pelo Govêrno ocupado, infelizmente, por pessoas de precária visão e, ao que parece, de muito desapreço à nossa terra. Não bastasse isso, entristece-nos, também, a situação sacrificada da nossa pequena indústria, privadas agora dos benefícios fiscais que lhes foram outorgados pela lei estadual n. 2.000. No problema específico do campo, duas anomalias sacrificam e amedrontam o trabalhador, o IBRA, que só se fêz concretamente presente na vida do fazendeiro para duplicar suas taxas, sem nada de positivo em defesa daqueles de quem recebe quantias exorbitantes; de outro lado, o paternalismo assumido com o camponês, impedindo a procura e normal utilização da mão-de-obra, vem criando um contraditório excesso de mão-de-obra disponível, quando é necessária e não pode ser utilizada".

OS ESTUDANTES & O DECRETO

"O Ministro Jarbas Passarinho encaminha nesta semana ao Conselho Federal de Educação o anteprojeto de transformação por que deve passar tôda a estrutura do ensino primário e médio no País, criando condições de profissionalização da juventude, que até agora não tem encontrado os meios de integração à vida econômica do Brasil. Ao mesmo tempo, é inadiável a promoção da integração do estudante na administração universitária, através da participação nos colegiados que compõem os centros de decisão universitária. É intolerável, por isso, a manutenção da vigência do decreto 477, não só porque permite a marginalização arbitrária do estudante pelo período de três anos, mas, sobretudo, pelo espírito que propiciou o surgimento dêsse decreto anômalo, que parte do pressuposto de que o estudante — como coletividade — é um criminoso em potencial. O estudante sòmente deve ser encarado como o recurso humano de maior valia de que o País disporá para o seu desenvolvimento a médio prazo. A marginalização de qualquer parcela do estudantado representa — além de um ato de insensibilidade — um desrespeito e uma falta de compromisso perante a história e o futuro do Brasil" — finalizou o sr. Wanderley de Medeiros.

HINO A BATISTA CUSTÓDIO

J.A. SOUSA NETO

Demóstenes, deixa a tua Acrópole!
Cicero, uma trégua a Catilina!
Danton, volve as costas a Robespierre!
Castro Alves, vem para fora!

BATISTA CUSTÓDIO, como diria Bilac, é o pássaro cativo. O rouxinol ainda não retornou à sua gaiola de ouro, mas tanto aqui como lá onde está, não se cortam as asas aos condores e nem se aprisionam as cintilações do pensamento.
O rouxinol canta...

Canta, sim, é bem certo, pois em parte alguma se aferrolham idéias e ainda menos o ideal.
Êle voltará, temos certeza disso, no dia em que resplandeça "o sol da liberdade em raios fúlgidos!"
E então o teremos outra vez, não como Elias ascendendo ao páramos, — sim no carro de fogo do CINCO DE MARÇO, soldado que é da Verdade e da Justiça.

SALVE BATISTA CUSTÓDIO!

EXPEDIENTE

Cinco de Março

DIRETOR
Lázaro Custódio dos Santos

REDATOR-CHEFE
Antonio Gomes de Oliveira

REDATOR DE PLANTÃO
Anatole Ramos

REDATORES
Carlos Alberto Sta Cruz Serradourada
Jesus Freire
Antonio José de Moura

REPORTAGEM POLICIAL
Edson Nunes

Dir. Administrativo
Paulo Roberto N. Souza

NOTA DA REDAÇÃO

Não aceitamos quaisquer anuncios ou publicações de pessoas, firmas ou órgãos publicos que pretendam através dos mesmos, influir na linha traçada pelo Jornal.

Não nos responsabilizamos por conceitos emitidos em matérias assinadas ou caracterizadas com A PEDIDO, nem devolvemos originais publicados ou não.

Tôda publicação que trouxer ao seu final asteriscos (***) é materia paga

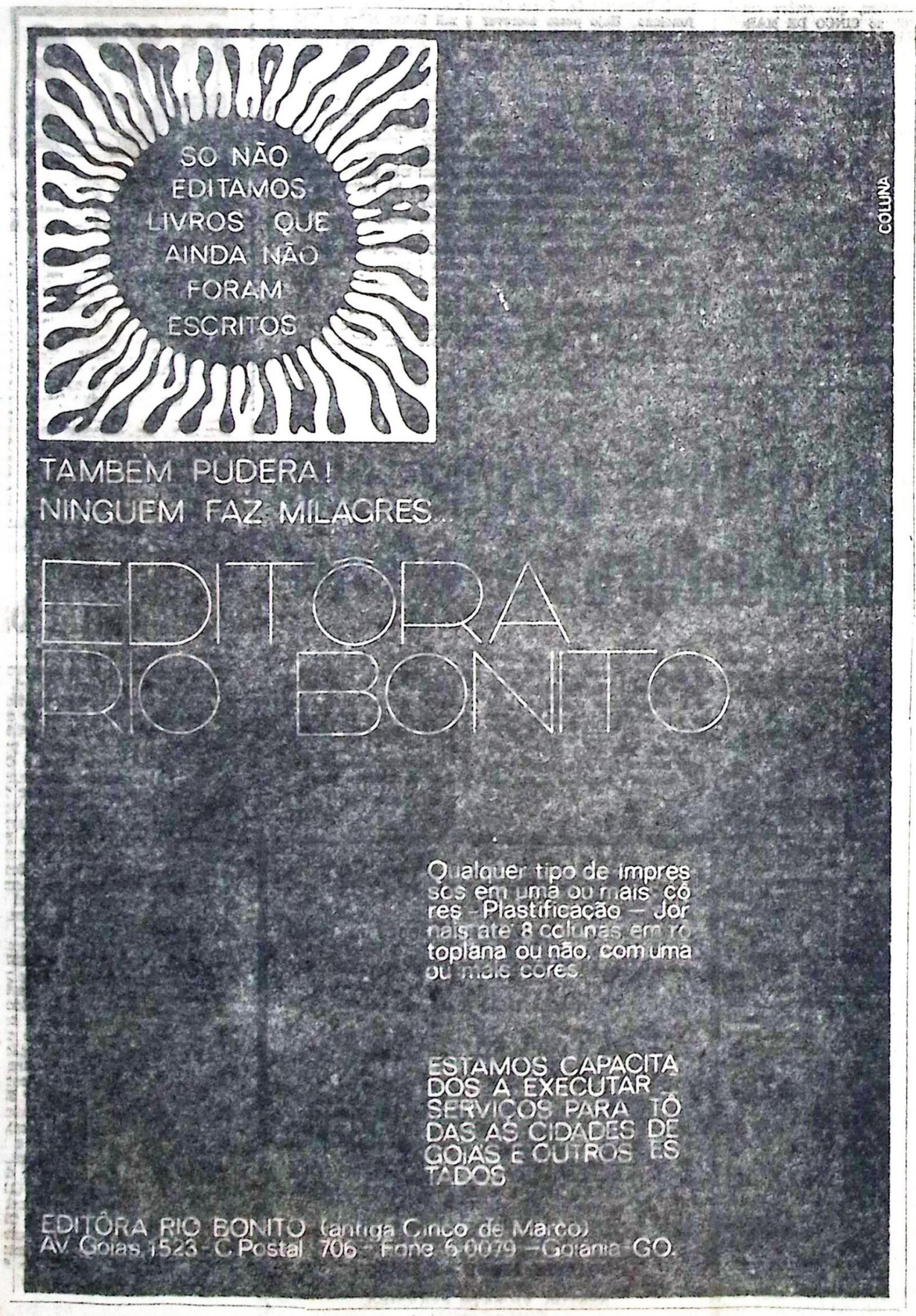
A opinião do Jornal vai expressa nas reportagens e nos editoriais

Direção — Redação — Publicidade — Editôra
Avenida Goiás, 1.523 — Fones 6-36-84, 6-00-79, 6-09-19 — Caixa Postal 706 Goiânia (Bairro Popular) — Goiás

Representante
SITRAL — Serviço de Imprensa, Televisão e Rádio Ltda.
S. PAULO — R. Seminário, 199 — 1.o andar, conjunto 22 — Fone: 31-9853
RECIFE — Rua Nova, 225 — 6.o andar, sala 612 — Fone: 4-5679
RIO — Avenida Beira Mar, 406, grupo 607 — Fone: 22-9204

DENÚNCIAS

Os leitores que nos remetem denúncias através de carta ou de documentos, devem fazê-lo com firma reconhecida. Em muitos casos é dispensável a inclusão do nome do denunciante na matéria publicada, mas é sempre necessário o comprovante da denúncia, com firma reconhecida para os arquivos do jornal.



COMARCA DE CAIAPÔNIA
ESTADO DE GOIÁS

CARTÓRIO DE FAMÍLIA

Edital de praça público, com o prazo de vinte (20) dias, para venda e arrematação dos bens penhorados a JOSÉ ANTONIO DE PAULA, nos autos da Ação Executiva Hipotecária que lhe move JOSÉ TEIXEIRA DE MOURA NETO, na forma abaixo:

O DOUTOR LUIZ ALBANO VIANA, Juiz de Direito da Comarca de Caiapônia, Estado de Goiás, faz saber aos que o presente edital virem, dêle conhecimento tiverem ou interessar possa que, no dia em que completarem vinte (20) dias da publicação do presente no Diário da Justiça do Estado, ou no dia útil imediato, às quinze (15) horas, do mesmo dia, será levado a público pregão de venda e arrematação pelo Porteiro dos Auditórios ou quem suas vêzes fizer, a quem mais der e maior lanço oferecer sôbre a respectiva avaliação, o seguinte imóvel: "Um prédio comercial, à Travessa Milhomens, s.n., e o respectivo terreno, nesta cidade, de n.o 21, localizado na quadra 15, medindo 13,20ms de frente e de fundo e 16ms de cada lado, com a área total, portanto, de 224,40ms adquirido por compra a Jessé de Paula Ferreira e s/m., Jovita Costa Pereira, conforme escritura pública lavrada nas Notas do cartório do 1o. Ofício desta cidade, no Livro n. 113, fls. 105, em data de 29 de agôsto de 1968, transcrita no R.G.T. sob o no. 16.652, enquanto que o prédio all existente, é de construção própria do executado, conforme alvará expedido pela Prefeitura Municipal local e em confrontação, pelo lado direito, com o lote 21-A, pelo esquerdo, com o lote n. 20 e pelos fundos com o lote 19, avaliado todo o imóvel, isto é, o terreno e a construção, por seis mil e quinhentos cruzeiros novos (NCr$ 6.500,00). E, para que chegue a notícia ao conhecimento de todos a quem interessar, se passou o presente edital, que será afixado no lugar de costume, nesta cidade, e publicado na imprensa oficial e no jornal "Cinco de Março", editado em Goiânia, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Caiapônia, aos 27 de abril de 1970. Eu, Edimilson Ferreira de Almeida, Escrevente Juramentado, o datilografei e subscrevi.

DR. LUIS ALBANO VIANA — Juiz de Direito
CERTIDÃO — Certifico e dou fé, haver afixado uma das vias do presente edital no lugar de costume. Caiap. 27.4.1970. Olderando Claudino da Silva — Porteiro dos Auditórios. (492/3/4)

COMARCA DE GOIÂNIA

EDITAL DE CITAÇAO DE PESSOA EM LUGAR INCERTO E NAO SABIDO.

A Dra. Marilia Jungmann, Juiza de Direito da 1.a Vara Cível de Goiânia, Têrmo e Comarca de igual nome, Capital do Estado de Goiás, na forma da lei, etc.

FAZ SABER, aos que o presente edital virem ou conhecimento tiverem (expedido nos autos de n. 815/69 que Cia. Internacional de Turismo e Propaganda (Diners Club do Brasil), move contra JOSE FLAVIO GARCIA CARNEIRO e outros), que se processa perante êste Juízo e Cartório Cível e atendendo ao que foi requerido por CIA. INTERNACIONAL DE TURISMO E PROPAGANDA (DINERS CLUB DO BRASIL) que afirmou estar o citado em lugar incerto e não sabido e, tendo em vista a certidão do Sr. Oficial de Justiça confirmando tal fato, pelo presente edital que será afixado na sede dêste Juizo, no lugar de costume, e, por cópia publicado uma vez no Órgão Oficial do Estado e pelo menos por duas vêzes em jornal local, citar o Sr. JOSÉ FLÁVIO GARCIA CARNEIRO, para no prazo de 30 (trinta) dias que correrá da data da primeira publicação do presente no Diário Oficial, fazer-se representar na causa por advogado legalmente habilitado, e, contestar, nos dias subsequentes a petição e despacho abaixo transcrito alegando o que se oferecer, em defesa de seus direitos, sob pena de decorrer o prazo para contestar, na forma da lei. PETIÇAO DO SEGUINTE TEOR: — "Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito da 1.a Vara: — CIA. INTERNACIONAL DE TURISMO E PROPAGANDA (DINERS CLUB DO BRASIL), sediada no Estado da Guanabara e com representação nesta Capital, por seus procuradores infra-assinados (m.j.), com domicílio profissional à rua Três n. 106, conj. 6, fone 6-4680, Centro, na Capital do Estado de Goiás, onde, para os efeitos legais, receberão as intimações necessárias, sendo credor da quantia líquida e certa de NCr$ 8.800,00 (oito mil e oitocentos cruzeiros novos), por nota promissória no valor referido, vencida em 30 de julho último, devida por emissão e aval de JOSÉ FLÁVIO GARCIA CARNEIRO, MARDEN GARCIA CARNEIRO E THELMON CARNEIRO BARROS, todos brasileiros, solteiros, casados, comerciantes, residentes e domiciliados à Alamêda Botafogo n. 41, fone 2-1281, centro, nesta Capital, QUER esgotados os meios sussessórios para recebimento do aludido crédito, propondo, como de fato propõe contra o devedor, a competente ação Executiva, requerer a Vossa Excelência se digne mandar passar o competente mandado de citação e penhora para que, citado a pagar a importância exequenda, acrescida de juros de móra, cominações de lei e demais despesas, ex-vi do art. 946 do CCB, além de honorários advocatícios, êstes à base de 20% (vinte por cento) sôbre os valôres em execução e nos quais pede seja condenado e, não o fazendo em vinte e quatro horas se proceda, na conformidade da legislação vigente a penhora, em tantos bens quantos bastarem para o pagamento a importância exequenda, ficando de logo o executado intimado para contestar no prazo de lei. Requerendo ainda a citação do conjuge, protestando pelos dispositivos legais de arrombamento e fôrça, se necessários, dá-se à presente o valor de NCr$ 11.000,00 (onze mil cruzeiros novos). Protestando por todo o gênero de prova em direito permitido, pede e espera deferimento Em Goiânia, pp. João Bôsco Arantes e Wagner B. Costa". DESPACHO: — "Expeça-se edital para a citação de José Flávio Garcia Carneiro, com o prazo de trinta (30) dias, a ser publicado na forma legal. Goiânia, 10—6—70. (a) Marilia Jungmann. E para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente edital, na forma da lei. DADO E PASSADO nesta cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, aos doze (12) dias do mês de junho (6) de mil novecentos e setenta (1.970). Eu, ———— Escrivã que o fiz datilografar e assino.

Marilia Jungmann
Juiza de Direito.

Certidão — Certifico e dou fé, que cópia do presente edital foi afixado no "Placard" do Forum. Goiânia, 12-6-70.

Escrivã da 1.a Escrivania Cível
(493 — 494)

Instituto "Rio Branco"
"Uma potência em Madureza e Vestibulares"

Vestibulares: CURSOS:
1 — Direito
2 — Filosofia
3 — Jornalismo
4 — Ciências Sociais
5 — Ciências Econômicas

Madureza:
1 — Ginasial
2 — Colegial
3 — Madureza (Científico sem o Ginásio)

INSTITUTO "RIO BRANCO"
Rua 8 nº 502 — Fone: 6-2786

Direção: Manuel de Jesus Oliveira (Izu)
Jônathas Silva
José Maria Souto

Supervisão: Bernardo Ellis

Vítima de grileiro morre à míngua no Sanatório JK

"Meu marido era funcionário do Dergo em 1953, ano em que foi acidentado no trabalho. Apesar disso não recebeu nenhuma assistência por parte daquele orgão. Sofreu, em consequência do acidente, um derrame cerebral. O INPS nega-se a atendê-lo. Um escritório de advocacia age morosamente no caso das terras que grilaram dêle. No Sanatório JK, êle está definhando práticamente à míngua. Há dias em que êle chora de fome".

A autora desta queixa é a sra. Guilhermina Ramos Gomes. São suas as palavras seguintes:

GRILO

"Em 1952 meu marido e seus parentes receberam a Fazenda Oliveira Costa, em Corumbá de Goiás, como herança. Para legalizar os documentos da fazenda, meu marido, Manoel Evangelista Gomes, vários advogados foram contratados. Nenhum dêles resolveu, talvez comprados pelos grileiros que até hoje ocupam a gleba. Em setembro de 1956, meu marido assinou procuração para o escritório Faria, o qual, através do advogado João Afonso Borges, se comprometia a entregar as terras legalizadas no menor espaço de tempo possivesl. Até hoje, nada. Fizeram o inventário e dividiram as terras. A morosidade com que o processo tramita é incrível. Enquanto isso, sofro privações de tôda a espécie. Sobrevivo, juntamente com minha família, graças a ajuda de parentes".

INPS

"Finalmente, Manoel foi acometido de tuberculose. Os médicos do INPS o examinaram e opinaram pelo seu internamento. Na hora de interná-lo, descobriram que sua carteira está muito atrasada.

Fui à OSEGO, onde me atenderam com presteza e meu marido foi internado no Sanatório JK"

VIA-CRUCIS

"Quando a enfermeira verificou os documentos de meu marido, disse-me que o INPS era obrigado a assistir o doente, que é previdenciário. Isso há quatro meses atrás. Dêsde então, tenho andado de porta em porta, nas repartições públicas, pedindo justiça, compreensão, humanidade. A OSEGO tem o hospital mas não tem os medicamentos contra a tuberculose. Não tenho recursos. Às vêzes sinto tontura no meio da rua, porque alimento-me mal. O que meus parentes me oferecem pouco dá para a comida".

RECEITA SEM AVIAR

"Estou com uma receita de medicamentos (caríssimos) para aviar. Não tenho dinhero nem condição alguma para tal. A Secretaria dos Serviços Sociais só tem comprimidos. O advogado de meu marido, sr. João Afonso Borges, prometeu aviar a receita, mas a coisa não passou de promessa. Nos quatro meses que Manoel está internado no JK, só tomou sôro, hidradiza e sais minerais. Nenhum tuberculostático e está piorando cada vez mais. Está morrendo à mingua no hospital, já que a OSEGO não possui remédios.

Em certos dias se esquecem de alimentar o doente, que até já chorou de fome. Na portaria não deixam entrar nem com um saco de bolachas. Já recorri até ao Presidente da República, contando-lhe o caso do INPS. Estou aguardando a resposta do Presidente Médici. Apelo também para as autoridades estaduais. Que olhem com carinho o caso de meu marido e não o deixam morrer à mingua no Sanatório JK".

Atenção estudantes

Pôsto do Ministério da Educação vende material escolar a preço de Pechincha

A Fundação Nacional de Material Escolar, diretamente filiada ao Ministério da Educação e Cultura, instalou já há algum tempo, oficialmente, o Pôsto de Distribuição de Material Escolar, na Rua 24, nº 558—Centro. Lá se acha, à disposição dos senhores prefeitos municipais, escolas, professôres e alunos, todo material necessário, para fornecimento direto e a preço de custo, dentro de seu programa de facilitar a obtenção do artigo escolar a alunos e mestres de nossas escolas.

O Pôsto da FENAME está amplamente equipado para servir, tanto aos alunos como professôres, dispondo de farto material escolar e de consulta, bem como cadernos do MEC. Relacionamos, abaixo, algumas das obras de consulta que poderão ser encontradas no referido pôsto, a preços altamente compensadores:

1. OBRAS DE CONSULTA	Cr$
Antologia Escolar Brasileira-1ª ed.	5,00
Tábua de Logarítimos-3ª ed.	2,00
Gramática da Língua Inglêsa-1ª ed.	2,50
Atlas Histórico e Geográfico Brasileiro	4,00
Gramática da Língua Francesa-1ª ed	2,50
Atlas Histórico Escolar-1ª ed.	4,50
Antologia Escolar Portuguêsa-1ª ed.	6,40
Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo	7,00
Matemática para Colégios Comerciais	5,00
Dicionário Escolar da Língua Portuguêsa	5,00
Guia metodológico p/ uso AGE - 4.a ed.	1,00
2. Cadernos do MEC de Exercícios	
Álgebra-2ª ed.	0,40
Aritmética-2ª ed.	0,70
Desenho 1-1ª ed.	2,50
Escrituração para ensino comercial	1,20
Estudos Sociais 1-1ª ed.	2,50
Física-1ª ed.	2,00
Geografia 1-1ª ed.	2,00
História do Brasil 2.3ª ed.	0,75
História do Brasil 3-3ª ed.	0,75
Iniciação à Ciência 1-1ª ed.	2,50

Dispõe, também, de abundante material escolar, indispensável no dia-a-dia do estudante, a baixo preço:

Apontador	0,35
Borracha Escolar	0,12
Bloco de Desenho	1,00
Caderno Escolar	0,35
Caneta Esferográfica Colegial	0,35
Caneta Esferográfica Professor	5,00

Além do relacionado, o Pôsto oferece outros materiais do convênio da FENAME com o Instituto Nacional do Livro, nas mesmas bases de preços mínimos.

Enxovais Sá Marina
BORDADOS FINOS A MÃO — CAMA — MESA E LANGERIE — FABRICAÇÃO PROPRIA
Rua 20 esq. c. 9 — Setor Oeste — Fone 2-1986

COMARCA DE CAIAPÔNIA

ESTADO DE GOIÁS

CARTÓRIO DE FAMÍLIA

Edital de leilão público, com o prazo de 20 (vinte) dias, para venda e arrematação dos bens penhorados a José Campos, nos autos de ação executiva que lhe move Moacir Vieira de Moraes, na forma abixo:

O DR.LUIZ ALBANO VIANA, Juiz de Direito da Comarca de Caiapônia, Estado de Goiás, faz saber aos que o presente edital virem, dêle conhecimento tiverem ou interessar possa que, no dia em que completarem vinte (20) dias da da publicação do presente no Diário da Justiça do Estado, ou no dia útil imediato, 13 (treze) horas, do mesmo dia, será levado a leilão para público pregão de venda e arrematação pelo Porteiro dos Auditórios ou quem suas vêzes fizer, a quem mais der e maior lance oferecer, independentemente da avaliação de hum mil e quinhentos cruzeiros novos (NCr$ 1.500,00), os seguintes bens: Uma máquina de acabamento, motorizada, com motor GE, modêlo B5KC8J22, avaliada por NCr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros novos); Uma máquina "SINGER", para sapataria, n.º 29K31, com mesa de ferro e pedal, avaliada por hum mil cruzeiros novos (NCr$.... 1.000,00). Total da avaliação dos bens: NCr$ 1.500,00 (hum mil e quinhentos cruzeiros novos). E quem os bens quiser arrematar, deverá comparecer nesta cidade, no dia e hora acima mencionados, sendo êles entregues a quem mais der e maior lance oferecer. O presente edital será afixado no lugar do costume e publicado no Diário da Justiça e pela imprensa, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Caiapônia, aos nove dias do mês de abril de mil novecentos e setenta. Eu, Edimilson Ferreira de Almeida, Escrevente Juramentado, o datilografei e subscrevi.

DR. LUIZ ALBANO VIANA
Juiz de Direito

CERTIDÃO — Certifico e dou fé, haver afixado uma das vias do presente edital no lugar do costume. Caiapônia 9/4/1970.

Oldorando Claudino da Silva — Porteiro

Edital de notificação com o prazo de 3 dias da publicação

Altino Almiro de Oliveira, — Segundo Tabelião desta cidade de Iporá, Estado de Goiás, na forma da lei.

FAZ SABER aos senhores Valdivino Souza e Dr. Anísio do Amaral Magalhães; que, por parte de Teveplan Ltda. Sociedade Civil, foram depositados para cobrança ou protesto por falta de pagamento, os títulos abaixo descritos: Dupl. nº 350/16, vencida em 30.07.69, no valor de Cr$.... 100,00; Dupl. nº 351/16, vencida em 30.08.69, no valor de Cr$ 80,00 (oitenta cruzeiros); Dupl. nº 352/16, no valor de Cr$ 80,00, vencida em 30.09.69; Dupl. nº 353/16, vencida em 30.10.69, no valor de Cr$ 80,00; Dupl. 354/16, vencida em 30.11.69, no valor de Cr$ 100,00; Dupl. 355/16, no valor de Cr$ 100.00, vencida em 30.12.69; Dupl. nº 356/16, no valor de Cr. 100,00, vencida em 30.01.70; Dupl. nº 357/16, vencida em 28.02.70, no valor de Cr$ 100,00; Dupl. nº 358/16, vencida em 30.03.70, no valor de Cr$ 100,00; Dupl. 359/16, vencida em 30.04..70, no valor de Cr$ 100,00; Dupl. nº 360/16, vencida em 30.05.70, no valor de Cr$ 100,00; Dupl. 361/16, vencida em 30.06.70, no valor de Cr$ 100,00; Dupl. nº 362/16, vencida em 30.07.70, no valor de Cr$ 100,00; Dupl. nº 363/16, vencida em 30.08.70, no valor de Cr$ 100,00; tôdas devidas por **Valdivino Souza Silva**, e que já se acham vencidas e apontadas, e dupl. nº 441/11, vencida em 25.08.69, no valor de Cr$ 150,00; dupl. nº 415/11, vencida em 25.09.69, no valor de Cr$ 150,00; dupl. nº 416/11, vencida em 25.10.69, no valor de Cr$ 150,00; dupl. nº 417/11, vencida em 25.11.69, no valor de Cr$ 150,00; dupl. nº 418/11, vencida em 25.12.69, no valor de Cr$ 150,00; dupl. nº 419/11, vencida em 25.01.70, no valor de Cr$ 150,00; dupl. nº 420/11, vencida em 25.02.70, no valor de Cr$ 150,00; dupl. nº 421/11, vencida em 25.03.70, no valor de Cr$ 150,00; dupl. nº 422/11, vencida em 25.04.70, no valor de Cr$ 200,00; dupl. nº 423/11, vencida em 25.05.70, no valor de Cr$ 200,00; dupl. nº 424/11, vencida em 25.06.70, no valor de Cr$.... 200,00; já devidamente apontadas. No caso de não serem efetuados os pagamentos dentro do prazo estabelecido, serão os mesmos títulos protestados no forma da lei, ficando desde já os devedores notificados dos respectivos protestos, o que após realizados, serão os mesmos devolvidos ao apresentante com as anotações devidas. Eu, (ilegível), Segundo Tabelião, que datilografei êste o subscrevi em fórma legal.

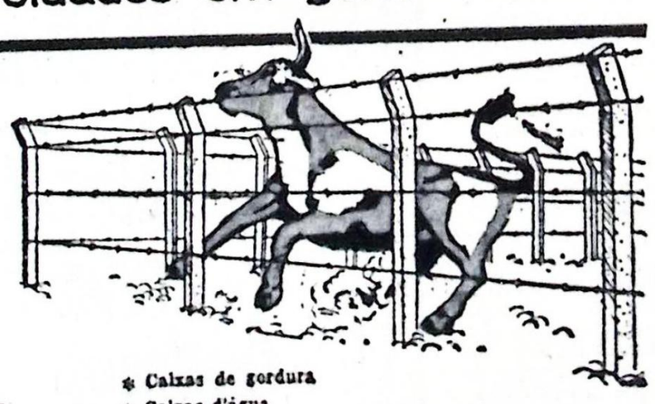
Iporá, 1º de setembro de 1.970.

Altino Almiro de Oliveira
Segundo Tabelião



Quando pensar em Pneus pense em OK
PRAÇA "A", CAMPINAS
FONES 3-0893 e 3-0021

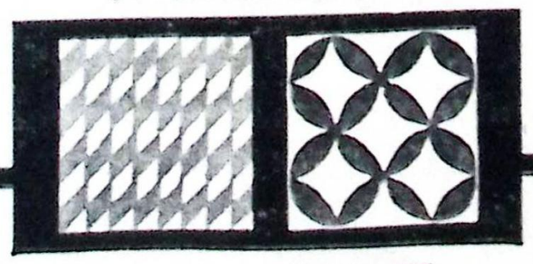
Goiarte
GOIÁS ARTEFATOS DE CIMENTO LTDA.
Pré-moldados em geral



* Postes para entradas de luz
* Postes para cêrcas de arame farpado
* Muros de cimento pré-fabricados
* Tubos de concreto para poços
* Tubos de concreto para águas pluviais e esgotos
* Tampas para poços
* Caixas de gordura
* Caixas d'água
* Meios-Fios e lajotas para arruamentos
* Pias e cantoneiras de granitina
* Tanques para roupa
* Elementos vasados



LADRILHOS



FÁBRICA: RUA 7 N.º 100 (Fama)
FONES: 6—0059 e 6—4185
● CAIXA POSTAL: 227
● END.: TELEGR.: "GOIARTE"
● Goiânia — Estado de Goiás

QUANDO A MÁQUINA SUBSTITUE O HOMEM...



ENTRA EM AÇÃO A COLHEDEIRA CASE
modêlo 960

* 13 pés de corte (3,96 metros)
* Ensacador de grãos
* Molinete para cereais deitados
* Cilindros de dentes de 40 polegadas
* Direção hidráulica
* Pneus 13x28 e 6 lonas
* Área de separação: 3,277 m²
* Pode colhêr 1000 sacas por dia
* Garantia de peças de reposição e assistência técnica
* A mais moderna máquina americana agora fabricada no Brasil

TOTALMENTE FINANCIADA

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO PARA GOIÁS:
SOCIEDADE DE AUTOMÓVEIS PLANALTO LTDA.
Av. Anhanguera, 114 - Telefone: 6-1642 - Goiânia
e nas filiais de ITUMBIARA e RIO VERDE

Filho de Roberto Carlos curado da cegueira congênita

Médico de Goiânia, professor da UFG, analisa Zé Arigó

DOIS MÉDICOS E MEDIUM



Médico Francisco Paes de Faria, professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Guanabara; médium José Arigó, e médico Delfino da Costa Machado, professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. Cinco dias em Congonhas do Campo, estudando a medicina fantástica que a Medicina Oficial ignora.

Dr. Delfino, quantos dias estêve em Congonhas e quantas reuniões teve oportunidade de assistir com o médium Jose Arigó?

Uma semana e durante êsse tempo, permanecemos, de segunda a sexta-feira, ao lado de José Arigo, no exercício mediúnico, no seu humilde consultório, por onde passam diàriamente, centenas de peregrinos a procura de lenitivo aos seus males".

Qual foi a impressão que lhe causou a 1a. reunião?

Vimo-nos diante de um imenso livro de páginas grandiosas e abertas, convidando-nos ao estudo, sobretudo à luz da Doutrina Espirita".

Conversou com as pessoas que ali se encontravam em busca de uma consulta ou mesmo de uma operação? A que conclusão chegou?

Sim. Procuramos a muitos, no momento da consulta e mesmo em particular. Nessa iniciativa, as observações que fizemos foram limitadas, por causa da exiguidade do tempo. Muitos dos clientes do Dr. Fritz ali esfavam à procura de uma última esperança e muitos para a continuidade do tratamento, uns com grande melhora e outros não (do ponto de vista orgânico) e outros, até entre lágrimas, para agradecer os benefícios recebidos. Nem todos recebem ali o que vão procurar. Em se tratando de doenças, há aquelas inevitáveis e que nenhum taumaturgo ou esculápio poderia curar."

E o receituário. Teve oportunidade de verificar sua autenticidade?

"É um receituário de "Clínica Médica", como é a maioria dos seus pacientes. Apesar de em alguns casos não coincidir com a nossa conduta, o seu receituário tem fundamento que qualquer médico pode perceber. Está atualizado. Tivemos inclusive a oportunidade de discutir diagnósticos e condutas terapêuticas com o Dr. Fritz, para diversos casos. Obtivemos justificativas a certas dúvidas".

O que mais o impressionou durante os dias que ali esteve?

"A perseverança e a dedicação de José Arigó, do Dr. Fritz e de alguns auxiliares encarnados, principalmente o moço que datilografa as receitas, conhecido pelo apelido de "Prêto". A sua tarefa não é apenas essa; faz-se porta-voz da mensagem espirita, no centro anexo, onde cada dia há mais de um auditório diferente. Impressionou-me a angústia da Humanidade, que caminha vergada aos açoites do látego das expiações".

Recebeu alguma explicação do Dr. Fritz sôbre as doses maciças de medicamentos que êle prescreve para cada paciente, bem como a semelhança que se verifica em suas receitas?

— "Os seus clientes são, na maioria, diferentes dos nossos, pois moram longe e não podem ali estar frequentemente para contrôle, como os nossos. Por isso o Dr. Fritz prescreve vários tratamentos de cada vez. Quanto à quantidade dos medicamentos em cada tratamento, não há exageros, como se supõe. O que acontece é que as vêzes prescrevemos uma quantidade deficiente. A semelhança nas suas receitas decorre da semelhança das doenças. Há doenças diferentes que requerem os mesmos medicamentos. Para os que entendem, perguntamos, em quantas entidades mórbidas aplicamos os corticosteróides, os complexos vitamínicos, as vitaminas isoladas, os antibióticos, os tranquilizantes e outros? Vimo-lo tratar tuberculose com "Micidrazina", que é uma associação de estreptomicina e isomazida, e vitaminas B-1 e B-12; vimo-lo tratar leucemia aguda com "Purinethol", corticóide e cloreto de Potassio, empregando doses de ataque, doses decrescentes e de manutenção; vimo-lo tratar "vitiligo" com anti-alérgico, "tranquilizante" e regime alimentar; vimo-lo tratar úlcera péptica gástrica e duodenal com "Milid", antiacidos alcalinos, "tranquilizantes" e regime alimentar; vimo-lo tratar infecções com antibióticos e cobertura vitamínica para preservar a flora bacteriana normal; vimo-lo tratar epilepsia e equivalentes psico-motores com "Revulsan", vimo-lo tratar lepra com sulfonas, corticoide, vitaminas B-1 e B-12; vimo-lo também tentando curar várias enfermidades orgânicas e psíquicas, combatendo os vícios — fumo, alcool e jôgo e as invirtudes (orgulho, ódio, avareza, egoismo etc). Gastaríamos várias páginas enumerando as condutas terapêuticas que ali vimos em uma semana".

E o uso de psicotrópicos? Porque êles estão pràticamente ausentes em seu receituário?

— "Simplesmente porque são controlados e o Dr. Fritz ainda não se preocupou em reconhecer o seu C.R.M. Êle não é porém, favorável ao uso exagerado e indiscriminado de psicotrópicos, como nós o fazemos; não é favorável também, digamos de passagem, ao uso das pílulas anti-concepcionais. Conhece e aponta os seus efeitos colaterais".

Qual o nível social dos pacientes que o procuram e qual a sua procedência?

— "Ao consultório médico do "Centro Espirita Frei Fabiano de Cristo" comparecem tôdas as classes sociais, mas em maior número, da classe média para cima. Compreende-se que por falta de recursos, que favoreçam o transporte, a classe muito pobre seja representada por poucos. Os clientes do Dr. Fritz procedem de todo o Brasil e muitos do exterior, mormente da Argentina, do Chile e do Uruguai".

Teve oportunidade de constatar alguma cura notável?

— "Observamos e até estudamos êxitos notáveis de tratamento. Vimos e ouvimos pacientes e parentes de pacientes, que ali foram agradecidos, ùnicamente para mostrar o que podem os Espiritos.

Ali encontramos o ídolo brasileiro, Roberto Carlos, com sua espôsa e seu filho, muito agradecido pelos benefícios que êste recebeu, no tratamento de glaucoma congênito. Em uma manhã observamos quatro casos de leucemia, em tratamento pelo Dr. Fritz, com hemogramas quase dentro da normalidade. Ouvimos de muitos: "eu estava desenganado pelos médicos, o meu filho tinha quatro meses de vida e agora está bom". Nem todos os que passaram por ali ficaram curados ou tiveram qualquer melhora, a não ser a do socorro e confôrto espirituais para desencarnar mais em paz. Nem podem querer que tôdas as enfermidades orgânicas sejam curadas. Por acaso, nós, os Espíritas, não sabemos a finalidade das doenças?",

Como espírita, acha que Arigó tem contribuído para a divulgação da Doutrina?

— "Vislumbramos o trabalho conjugado de Arigó e de Francisco Cândido Xavier — Congonhas do Campo é o Jordão; Uberaba, Nazaré. Entenda quem puder. Arigó tem arrebanhado mais almas para as verdades da Doutrina do que muitas campanhas doutrinárias. Êle é a pedra de toque que desbasta as arestas grosseiras da alma humana; Chico recebe o diamante para o polimento mais delicado; Jesus faz o resto e refletimos a glória de Deus".

O que achou dos sentimentos da entidade Adolfo Fritz, que muitos acham rispida?

— "A rispidez do Dr. Fritz é do pai que vê as traquinagens dos filhos e os admoesta com amor, para o seu bem. Muitos, inclusive espiritas, não tenham talvez calculado o que foram buscar em Arigó. Paciência... Não vimos impulso de ódio no Dr. Fritz; ao contrário, vimo-lo alteando a voz para combater os vícios; vimo-lo mais de uma vez silenciar-se para chorar diante de cenas dolorosas e de tragédias irremediáveis".

Acha que como médico o Dr. Fritz tem prestado algum benefício à Humanidade?

— "Diante do exposto, é indiscutivel. O seu benefício através do Arigó vai além do da cura de moléstias orgânicas.

A mensagem Arigó é sobretudo para o Espírito. Ela nos fala da existência e da imortalidade da Alma; fala-nos da comunicação dos mortos, da causa das doenças, fala-nos de Jesus e do reino de Deus — fala-nos da mensagem espirita. Ele veio até nós para que nós subamos: "fora da caridade não há salvação".

(Reproduzido do "Goiás Espírita")

AUGUSTO NOBRE

CONFIDENCIAL

PARA entrar em contato com a direção do Instituto Nacional de Pesos e Medidas de São Paulo, viajará, sexta-feira, àquela Capital, o sr. Rubens Brandão. E por falar no Rubens é bom acrescentar que está **largando brasa** na aferição de tôdas as bombas de gasolina, bombas de óleo e aparelhos metrológicos daqui e de Anápolis.

FUNCIONARÁ junto ao Comitê da ARENA um escritório de Assessoria Jurídica, dirigido pelos advogados Luiz Francisco Guedes de Amorim, Procurador Geral do Município, Afif Helou, Chefe de Gabinete da Secretaria de Obras, e Elias Bechara Daher, Procurador do Estado.

Com esta "trinca" não haverá problemas: não temos a menor dúvida.

A COTELGO, no próximo dia 9 de outubro, às 15 horas, abrirá concorrência pública para prestação de serviços técnicos de Administração, objetivando a expansão do sistema complementar do Estado. Segundo fontes da emprêsa, a abertura dessa concorrência permitirá que se modifique o sistema de micro-ondas em Goiás, empreendimento êsse que será implantado com a colaboração financeira do B.N.D.E.

—o●o—

SERÁ realizado em Brasília, dia 15, o Congresso Nacional dos Trabalhadores. Representará Goiás o sr. Napoleão Pereira Costa, Presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria do Estado de Goiás.

—o●o—

VISTO com bons olhos o recapeamento do asfalto da Avenida Goiás. O Serviço deverá ser executado o mais rápido possivel e visa, sobretudo, corrigir a deficiência existente no antigo asfalto. A PAVICAP garante que a tarefa executada deverá suportar, pelo menos, cinco anos.

—o●o—

CONCLUIDOS os projetos de urbanização da praça Joaquim Lúcio, em Campinas. Segundo informação do Escritório de Planejamento do Município, os projetos relativos à passagem desta praça já estão concluidos, bastando tão-sòmente que a Secretaria de Obras os executem. De há muito o goianiense vem sentindo que a Praça Joaquim Lúcio estava sendo jogada para escanteio. Agora, felizmente, os técnicos da Prefeitura estão se preocupando com o logradouro, um dos mais antigos de Campinas.

É PRECISO dizer que o sucesso das comemorações da "Semana da Pátria" em Goiânia se deveu, em grande parte, ao trabalho levado a efeito por êsse notável patriota que é o prof. Max Esteves Pereira. O prof. Max é um dos poucos homens organizados, que conheço.

NOTÍCIA boa. A COTELGO entregará à população, no início de outubro, mais 1.400 telefones em Goiânia e Campinas. Em 1971, a emprêsa instalará mais seis mil aparelhos. O trabalho de implantação estará a cargo da Ericsson do Brasil.

—o●o—

SAIRÁ, brevemente, o livreto — "O INPS em suas mãos", editado pela editôra LANCE, desta Capital. A tiragem será de 10 mil exemplares e o opúsculo oferecerá farto material relacionada com a Previdência Social no Brasil, além de minuciosa relação de todos os hospitais, médicos e laboratórios que atendem mediante guias do Instituto.



José Galvão, o mais jovem candidato a Vereador em Goiânia, vem conseguindo boa penetração no eleitorado, surgindo com grandes perspectivas de vitória. Conta com o apoio do Bairro Popular, Centro, Jardim América, Vila Galvão — além de ter recebido a solidariedade de várias entidades classistas da Capital.

—o●o—



Outro que esta obtendo adesões à sua candidatura é o também jovem Antônio Carlos Ramos, candidato de Vila Nova. Aliás, a Vila considera questão de honra eleger êsse môço dinâmico, ex-diretor do Trânsito Municipal.

—o●o—

SÔBRE o II Festival de Música Popular Brasileira, em Goiânia, já estão classificadas 40 músicas das 155 inscritas. "Posição", de Mazinho e Antônio José de Moura, obteve muito aplauso. Espera-se que êsse II Festival supere o do ano passado.

Os ingressos estão à venda pelo preço de Cr$ 10,00, valendo para as 3 noites.

—o●o—

O DR. LUIZ Fernando Valladares Borges, Secretário da Administração do Estado, está organizando a sua Fasta com os melhores critérios possíveis. Depois de sua posse há pouco tempo, aquêle importante órgão estadual passou por uma série de transformações, tanto de ordem administrativa como técnica. Não será difícil prever uma competente e dinâmica administração, já que o nôvo Secretário conta com as melhores qualidades de um administrador.

—o●o—

FOI instalado dia 9 último, no Instituto de Ciências Humanas e Letras, da UFG, o Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL. A profa. Silvia, Secretária da Educação, fêz a abertura e proferiu palestra, orientando e explicando sôbre o que consiste essa iniciativa do Govêrno Federal, que objetiva solucionar o grave problema da alfabetização.

BARIANI Ortêncio e Regina Lacerda estão montando uma loja interessante: vão vender, apenas, livros de autores goianos, artigos, curiosidades e preciosidades de Goiás Velha. E' claro que o famoso doce feito pela Cora Coralina também vai ser vendido. Tudo que se referir a Goiás e que seja artigo de venda será encontrado na "GAMELA", nome dado à loja, a ser inaugurada brevemente.

CANDIDATO a vereador em Goiânia que está trabalhando mesmo é o jovem Clementino Siqueira e Silva, militante na política estudantil, líder de classe e bairrista.

"Sempre defendi e defenderei o estudante, o trabalhador e a necessidade de melhores dias para o povo e os bairros — diz êle. Preocupo-me, ainda, com a crise por que passa Goiânia, hoje angustiada, pela falta de indústrias e de trabalho".

A liderança de Clementino é representada, entre outros motivos, pela grande votação que recebeu em 66, quando obteve mais de 800 votos para vereador. Foi Secretário Geral da Liga dos Amigos de Vila Nova, militando naquela entidade mais de 6 (seis) anos. Foi Diretor e Professor do Instituto Rui Barbosa do mesmo Bairro. Também serviu no govêrno Iris Rezende Machado como Oficial de Gabinete e Assessor de Produção.

Pelos Trabalhadores

Um candidato a qualquer posição eletiva deve ser escolhido entre os que realmente conhecem os problemas populares e não entre os que só são candidatos em busca de uma aventura que dê dinheiro, um emprêgo bom. Não se toma conhecimento dos problemas populares de um dia para o outro, porém. Há que se ter vivência dêles, há que se ter um longo convívio com as classes trabalhadoras, para se obter, delas, tôdas as informações a respeito do seu dia-a-dia, das suas necessidades, das suas reivindicações. Conhecemos um líder sindical que reúne tôdas essas exigências e que sempre foi honesto e autêntico para com aquêles que confiaram em seu trabalho. Por isto o recomendamos ao voto popular, para a Assembléia Legislativa. Anote seu nome: SEBASTIÃO CAMPOS.

Conheça o Estado de Goiás e Brasília
VIAJANDO PELA
Viação Araguarina
Moderna frota de ônibus oferecendo tudo que há de confôrto, rapidez e segurança.
— Frota totalmente controlada por rádio —
BRASÍLIA — LUZIANIA — CRISTALINA — PARACATU — GOIÂNIA — ANÁPOLIS — ALEXANIA — FORMOSA E TODO O NORTE DO ESTADO DE GOIÁS

Negócio de bêsta com sabido

Pedro Valadares

Goiânia, ùltimamente, anda cheia, de organizações buscando arrebanhar pessoas para aplicarem seus dinheiros no chamado MERCADO DE CAPITAIS (compra de letras de câmbio, compra de ações de emprêsas etc); o negócio ainda está muito nebuloso. Mercado de Capitais no País, salvo as Obrigações Reajustáveis do Tesouro e outros papéis também emitidos pela União, ainda é um risco tremendo, pelo menos até que o Govêrno decida entrar de rijo no setor, com uma legislação moralizante, onde fique bem assegurada a posição do investidor.

Para as pessoas do interior, então, o negócio é um dos piores; não se tem fontes de informações rápidas e seguras, nem pessoal capacitado para analisar e interpretar balanços e nem se pode frequentar Bólsas de Valôres dos grandes centros; isto quer significar que o dinheiro saído daqui (o que é um pecado a mais) para êste fim, será manuseado sem que se tenha conhecimento de sua mecânica; já para os investidores do Rio e São Paulo, o negócio é diferente porque não são pròpriamente investidores, mas sim especuladores; o homem do litoral que está no Mercado de Capitais, faz dos papéis mercadoria como outra qualquer, comprando e vendendo a todo o momento; seu objetivo é o lucro imediato (muitas das vêzes, prejuízo) na compra e venda, não lhe interessando possíveis e minguadas rendas fixas. O pobre diabo cá do interior que achar de levar seus pequenos recursos, suas pequenas economias para êste setor, corre o risco e sério risco, de se arrepender amargamente. Vejamos o exemplo abaixo:

Certa emprêsa de financiamento, ligada a um banco paulista que opera em Goiânia, publicou seu balancete semestral na página cinco do Jornal O Globo, edição de 5 de Janeiro passado: do lucro apurado, distribuiu dezesseis cruzeiros e quarenta centavos para cada um de seus 32.158 acionistas e distribuiu ainda trezentos e dezessete mil, trezentos e noventa cruzeiros e trinta centavos, só de percentagens, PARA APENAS QUATRO DIRETORES!!! Logo, cada diretor recebeu, só de percentagens, a quantia recebida como distribuição de lucros para 4.533 acionistas!!!

Negócio de bêsta com sabido, tá se vendo. Quem arriscou seus capitais ganhou uma miséria; mas quem o dirigiu, os tais quatro diretores encheram os bolsos. Isto, salvo exceções de praxe, é Mercado de Capitais no Brasil, pelo menos até que o govêrno dê uma de delegado de polícia por cima de muita gente. E quanto às fraudes de balanços para enganar acionistas? Falarei breve.

HOSPITAL SÃO SALVADOR

CLÍNICA CIRÚRGICA

Sob a direção dos Drs
AFRANIO RASSI, ALBERTO RASSI, LUIZ RASSI
F. RAUL RASSI e ANIS RASSI
Goiânia — Goiás



ECONOMIZE
EQUIPANDO O SEU CAMINHÃO COM
Firestone
TRANSPORTE



O PNEU IDEAL PARA TRANSPORTES PESADOS

315

- Banda de rodagem com barras transversais que garantem maior tração.
- Carcaça com cordonéis de nylon para maior número de recapagens.
- Nóvo e exclusivo desenho dos ombros.

completo estoque em seu revendedor

RECAUCHUTAGEM BARULHO
ANTONIO RIBEIRO & IRMÃOS LTDA.
AV. MARECHAL FLORIANO, 1034 FONE 8444 — GOIÂNIA — GOIÁS

"Indústria da morte no Rio Araguaia é crime contra o Brasil"

"Um dia na chacina diária de peixes e a responsável pelo crime é a SUDEPE"

A matéria que se segue é um expediente enviado a êste jornal pelo Delegado Regional Centro — DR 6 (Substituto), da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca — SUDEPE —, com pedido de divulgação, "de acôrdo com os preceitos da Lei de Imprensa em vigor". A matéria envolve tema abordado em uma série de artigos, da autoria do nosso colaborador Henrique Himmelreich, um dos componentes da famosa Bandeira Piratininga e profundo conhecedor dos problemas da região do Araguaia, onde reside há trinta anos, por se haver apaixonado irremediàvelmente por aquelas plagas, "verdadeiro paraíso terrestre", em sua opinião.

Não é de nossa intenção entrar no mérito do assunto, que provocou o desmentido das autoridades da SUDEPE, embora elas confirmem o mais importante das reportagens de Henrique Himmelreich, no item 2o. dos fatos constatados por seus representantes:

"Da existência de intensas atividades de captura, conservação, industrialização e comercialização do pescado, nessa região, particularmente no Rio Araguaia, DA FORMA MAIS DEVASTADORA E PREJUDICIAL POSSIVEL, COM A UTILIZAÇÃO DE MEIOS DE PESCA PROIBIDOS, EM TOTAL DESRESPEITO À LEGISLAÇÃO DE PESCA VIGENTE, SEM QUAISQUER REGISTROS OU LICENÇAS, NA MAIS COMPLETA CLANDESTINIDADE".

Ficamos satisfeitos por verificar que as autoridades responsáveis reconhecem e estão atentas ao problema, objeto de denúncias levantadas pelo CINCO DE MARÇO, através da pena brilhante e incisiva de Henrique Himmelreich. Esperamos receber, em breve, notícias de que os inimigos do Rio Araguaia foram expulsos de lá e, contra eles, foram aplicados os rigores da lei que descumpriram impatriòticamente.

Quanto ao mais, nosso colaborador, Henrique Himmelreich, temos certeza, saberá dar as necessárias explicações, que afastarão de vez a impressão que o documento da SUDEPE, aqui publicado, possa deixar de que tenha êle agido de má fé ou levianamente.

DESMENTIDO

"São inverídicas e sem fundamento, no que se refere à SUDEPE, as afirmações constantes de artigos publicados nesse jornal, edições de 17 e 31 de agôsto de 1970, sob os títulos "Indústria da Morte no Rio Araguaia é Crime contra o Brasil" e "Um Dia na Chacina Diária de Peixes e a Responsável pelo Crime é a SUDEPE".

"Sôbre o assunto, esta Delegacia Regional Centro da SUDEPE — DR/6, órgão com jurisdição no Distrito Federal e Goiás, tem a esclarecer o que se segue.

"Já de há algum tempo, vem efetuando, esta Delegacia, uma série de pesquisas na área de suas atribuições, tendo em vista a situar-se quanto aos recursos pesqueiros, atividades de pesca e comercialização do pescado na mesma. Tais pesquisas vêm se processando com certa lentidão face as consideráveis extensões a observar bem como os reduzidos recursos disponíveis para tais fins.

"Com o decorrer desses trabalhos, vem constatando esta Repartição, dentre outros, os seguintes fatos: 1o. Da existência de abundantes e valiosos recursos pesqueiros distribuídos pelas importantes caudais da região que lhe é afeta. 2o. Da existência de intensas atividades de capturas, conservação, industrialização e comercialização do pescado, nessa região, particularmente no Rio Araguaia, da forma mais devastadora e prejudicial possível, com a utilização de meios de pesca proibidos, em total desrespeito a legislação de pesca vigente, sem quaisquer registros ou licenças, na mais completa clandestinidade. 3o. Da existência de populações ribeirinhas, do vale do Araguaia, vivendo única e exclusivamente da pesca, totalmente desassistidas, exploradas por tôda sorte de aventureiros ,locais ou de fora, desde a aquisição ou aluguel de precário lote de terreno, à margem do rio, onde se instalam em miseráveis choupanas, até a venda do pescado por preços vis que lhes são impostos. 4.o) Do baixíssimo consumo de pescado na área do D.F. e Goiás, conferindo a mesma um dos mais baixos índices de consumo do País. 5o., Do interêsse do Govêrno de Goiás na defesa dos recursos naturais aquáticos do Estado, mediante trabalho conjunto com a SUDEPE, através sua Secretaria de Agricultura, consubstanciado particularmente por proposta do mesmo para tais fins.

"Face a essa problemática, vem esta Delegacia procedendo a elaboração dos necessários planos de ação, com vistas ao estabelecimento de soluções técnicas para a mesma, submetendo-os, como de direito, a conveniente apreciação dos escalões superiores a que se acha subordinada, para a devida aprovação e execução, destacando-se dentre tais medidas, por sua importância e oportunidade, um Convênio da SUDEPE com o Govêrno de Goiás, visando a preservação e desenvolvimento dos recursos pesqueiros da região, mediante a aplicação e dinamização dos dispositivos legais do Dec Lei 221, de 28 de fevereiro de 1967 e Portaria 122 SUDEPE/69.

"E' assim oportuno que fique devidamente esclarecido estar a SUDEPE promovendo na área do D.F. e Goiás, através desta Delegacia, um trabalho sério, de carater técnico, coletando pelas vastas extensões dessa região, muitas vêzes de difíceis e demorados acessos e até memo impraticáveis durante certos períodos, os elementos considerados indispensáveis e necessários a uma tomada de posição que atenda realmente os interêsses da defesa do patrimônio nacional, expresso na valiosa e exuberante fáuna aquática local, sem descurar todavia da assistência a que estão a declamar suas populações ribeirinhas de pescadores, indefesos e totalmente desassistidos como já o frisamos.

"Acreditamos que dentro de pouco tempo, com a nova e dinâmica orientação que vem sendo dada aos problemas da pesca no País, terão início no D.F. Goiás as fases subsequentes do plano de atividades desta Delegacia, referentes a medidas de preservação e desenvolvimento de suas riquezas aquáticas, concretizadas mediante o contrôle e fiscalização de toda a região.

"Desmentimos categòricamente, nesta oportunidade, os textos do referido noticiário, nos quais se afirma havér o Chefe da Equipe de Pesquisas desta Delegacia, Oficial da Reserva do Exército e Engenheiro Civil, Vitor Santos Peres, "baixado resolução", quando em atividades em Goiás, liberando definitivamente a pesca comercial nêsse Estado, particularmente no Rio Araguaia. Esta Repartição ou qualquer de seus membros não dispõem da devida competência para tais atos, cabendo os mesmos ùnicamente à Superintendência da SUDEPE.

Outrossim, esclarecemos que os trabalhos da equipe em questão, digna de tôda a confiança desta Delegacia, tiveram por finalidade as pesquisas já referidas; expedição de carteiras para a pesca amadoristas; distribuição de impressos sôbre "Criação de Peixes em Fazendas" e "A Tilápia"; atendimento e recolhimento de sugestões, reclamações e denúncias sôbre assuntos da pesca, em livros próprios, e orientação de interessados em assuntos de competência da SUDEPE. Nenhuma "autorização" para Pesca Profissional ou para funcionamento de Emprêsas de Pesca foi absolutamente concedida por essa equipe.

"Os Relatórios dos trabalhos desta Delegacia em Goiás, elaborados pelo referido engenheiro Vitor Santos Peres, situam convenientemente as atividades de pesca e correlatas nesse Estado, bem como os interêsses em jôgo nas mesmas, e muito pelo contrário do que se disse nos artigos dêsse jornal, sôbre o assunto, constituem-se em documentos de inegável defesa e criterioso aproveitamento dos recursos aquáticos da região, em bases verdadeiramente técnicas, como poderá ser constatado pelos interessados, nesta Repartição.

"Desmentimos, ainda, qualquer interferência desta Delegacia ou de seus membros em assuntos referentes ao jacaré, de vez que os mesmos são de exclusiva competência do IBDF.

"Na oportunidade dêstes esclarecimentos, declaramos que esta Delegacia encontra-se receptiva às sugestões e críticas construtivas que lhe sejam endereçadas, em têrmos de colaboração e com as características de honestidade e dignidade próprias daqueles que desinteressadamnte defendem os interêsses nacionais. Para isso estamos a disposição dos mesmos em Brasília, SQS 109 — Lojas 22 e 26".

Ony Gonçalves da Silva
Substituto Eventual do Deleg. Reg. Centro

Declarações

Declaro para os devidos fins que perdi minha identidade, expedida pela SIC-GO. Por ser verdade, firmo a presente declaração. JOSE FIGUEIREDO.
Goiânia, 11/09/1970.
(494-495-496).

Declaro para os devidos fins que perdi minha Carteira de Identidade expedida pelo SIC-GO.
Por ser verdade, firmo a presente declaração.
Goiânia, 11/09/1970.
GERALDO ARAÚJO
(494-495-496).

Declaro para os devidos fins que perdi minha Carteira de Identidade expedida pelo SIC-GO. Por ser verdade, firmo o presente.
Goiânia, 10/09/1970.
ALBERTO RODRIGUES SOBRINHO
(494-495-496).

Declaro para os devidos fins que perdi minha Carteira de Identidade, expedida pelo SIC—GO.
Por ser verdade, firmo a presente declaração.
Goiânia, 24/08/1970.
BOLLIVA DOS SANTOS FERREIRA
(492—493—494)

Declaro para os devidos fins que perdi minha Carteira de Identidade, expedida pelo SIC—GO
Por ser verdade, firmo a presente declaração.
Goiânia, 24/08/1970
CASIMIRO CARDOSO COSTA
(492—493—494)

Declaro para os devidos fins que perdi os seguintes documentos: Cart. de Identidade, expedida pelo SIC-GO., Cart. Profissional, expedida pelo MTPS-GO., Cart. do INPS, Cart. Nacional de Habilitação, Cart. da A.G.I., Cart. da Associação dos Cronistas Esportivos de Go., Titulo Eleitoral e Cart. do INPS de Iracilda Divina Rezende Lima.
Por ser verdade, firmo a presente declaração.
Goiânia, 25/08/1970.
VALDIVINO FERREIRA DE LIMA
(492—493—494)

Declaro para os devidos fins que perdi minha carteira de Identidade, expedida pelo SIC — GO.
Por ser verdade firmo a presente declaração.
SILVIA ALESSANDRIA MONTEIRO DE CASTRO.

Declaro para os devidos fins que perdi minha Carteira de Identidade, expedida pelo SIC-GO.
Por ser verdade, firmo a presente declaração.
Goiânia, 28/08/1970.
SELI LOBO DE ABREU
(492-493-494)

Ajude
O
Sanatório
Batuíra

TEMPLO YOGUE E MOSTEIRO DA SUDDHA DHARMA MANDALAM
— EM GOIÂNIA —
PARA CONSTRUÇÃO DO TEMPLO YOGUE DE MEDITAÇÃO EM GOIÂNIA, NECESSITAMOS DE SUA AJUDA!
SUA DADIVA PRECIOSA PODERA SER DEPOSITADA NA CAIXEGO NO BANCO DO BRASIL E NO BRADESCO EM NOME DA SUDDHA DHARMA MANDALAM E AINDA SER ENVIADA A C POSTAL N. 1657 • GOIÂNIA-GO.
NOSSO PROFUNDO AGRADECIMENTO — A DIRETORIA
GOIÂNIA CIDADE DA FRATERNIDADE
CENTRO ESPIRITUAL DO BRASIL

EULER MARINHO
ADVOGADO
COBRANÇAS: CHEQUES, NOTAS PROMISSORIAS, DUPLICATAS PARA FIRMAS COMERCIAIS.
Grande experiência no ramo
Vários cobradores e fichário
Horário: das 8.00 às 11.00 e das 13.00 às 18.00 horas
Av Anhanguera, 2.748 - Centro - Fones 2-2819 e 6-4672

Expresso Mineiro Ltda
Eficiência em Transportes Rodoviários
EFICIÊNCIA EM TRANPORTES RODOVIÁRIOS
FILIAIS
SÃO PAULO
Rua Domingos de Paiva, 342
Fones: 92-3171 e 92-3067
FILIAIS
UBERLÂNDIA
Av. Belo Horizonte, 110
Fone: 2739
MATRIZ
RIO DE JANEIRO
Rua Gambôa, 77 e 79
Fones: 23-0033 e 43-5415
BELO HORIZONTE
Av. Antônio Carlos, 294
Fones: 22-2926 e 26-0326
ANÁPOLIS
(Sede própria)
Av. Getúlio Artiaga, 216
Fone: 20-50
GOIÂNIA
Escritório Av. 24 de Outubro 1128 Fone: 3-0159
Armazem Av. 24 de Outubro 1123 Fone: 31583.
BRASÍLIA
(Sede própria)
Setor de Indústria — Trecho 3 — Lotes nºs. 1285 e 1295

A história da Polícia Militar goiana

NO GOVÊRNO do dr. Francisco Januário da Gama Cerqueira, foi baixada a Lei n. 13 de 28 de julho de 1.858, criando a Fôrça Policial do Estado. Tal resolução não foi todavia cumprida pois o policiamento continuava a ser feito por tropa de linha e com grave inconveniência.

Com a resolução Provincial número 520 de 10 de julho de 1884 organizou-se a Fôrça Policial, sendo seu primeiro Comandante o Capitão João Fleuri Alves de Amorim. Com o advento da República, o Exército ficou dispensado dos Serviços Policiais que no Império era obrigado a prestar.

No govêrno do então Ten. Cel. Braz Abrantes foi votada a Lei n. 5 de 12 de julho de 1892, transformando a denominação de Fôrça Policial para a de Corpo de Polícia de Golás.

Em 1932 essa Unidade foi incorporada ao Exército Nacional e sob o comando do General Manoel Rabelo estêve em operações de Guerra em Mato Grosso, à causa da legalidade, dado assim exuberante prova de amor à ordem e sacrifício pela causa pública.

Dêsde a sua criação, com a Resolução n. 13 de 28 de julho de 1858, teve as seguintes denominações:
CORPO DE POLÍCIA — com a Lei n. 5 de 12 de julho de 1892;

BATALHÃO DE POLÍCIA — Lei n. 364 de 2 de julho de 1910;

FÔRÇA PÚBLICA — Decreto n. 395 de 19 de dezembro de 1930;

POLÍCIA MILITAR — Dec. Lei n. 139 de 1.o de junho de 1935;

FÔRÇA POLICIAL — Dec. Lei n. 3.035 de 29 de março de 1940;

POLÍCIA MILITAR — a 18 de novembro de 1946, com a promulgação da Constituição Federal daquêle ano, posteriormente ratificada denominação de Polícia Militar do Estado de Goiás, com o advento das constituições do Estado de 1947 e 67, respectivamente, denominação que continua até hoje.

Com o decorrer dos tempos, a Polícia Militar do Estado de Goiás aprimorou os seus conhecimentos intelectuais e técnicos mandando Oficiais fazerem Cursos no exterior: Estados Unidos da América do Norte, Academia Internacional de Polícia, na Europa, principalmente na Alemanha Ocidental, cursos de Bombeiros e Polícia, na Academia Nacional de Polícia, sediada em Brasília, no Exército Nacional: Cursos de Psicologia Militar, Motomecanização, Informaeções, Educação Física, Comunicações e Material Bélico.

Atualmente, a Polícia Militar do Estado de Goiás, encontra-se sob o Comando do brilhante e dinâmico Cel. do Exército Nacional, Israel Cóppio Filho, procurando sem medir esforços elevar o nível intelectual e moral da corporação, a fim de atingir seus objetivos de desenvolvimento.

HISTÓRICO DO DEPARTAMENTO DE INSTRUÇÃO

O DEPARTAMENTO de Instrução da Polícia Militar do Estado de Goiás foi criado pelo Decreto Lei n 3.287 de 11 de junho de 1940. Fundado graças ao auxílio prestimoso do então Major Cícero Bueno Brandão da Co-Irmã de São Paulo, colocado à disposição de nossa Polícia Militar para êsse fim.

Não funcionou regularmente dêsde esta data em razão de nossa Corporação ser pequena e não dispor dos recursos indispensáveis para ela. Alguns cursos foram realizados, dentre os quais o Curso de Emergência para Oficiais, que exigia tão sòmente o primário, e com duração de seis meses. Já a partir de 1950 algumas turmas maiores em curso com duroção de dois anos e com exigências Ginasial Devido ao reduzido efetivo da corporação, foi suspenso o funcionamento do Curso de Formação de Oficiais do Departamento de Instrução. Quando o efetivo aumentou, foi feito convênios com corporações congêneres de cutros Estados. Em 1957, mandou-se alguns fazerem o Curso na Polícia Militar de Minas Gerais. Em 1959, mandou-se para a Polícia Militar do Estado da Guanabara Em 1960, 1961 e 1962, mandou-se para a Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. Em 1963, mandou-se para a Polícia Militar do Estado da Guanabara Em 1964, para a Fôrça Pública do Estado de São Paulo. Com a grande necessidade de Oficiais, aproveitaram-se grandes valores do C.P.O.R.

Em 1966, graças à iniciativa do então Coronel Odim Barroso de Albuquerque Lima, ex-Comandante Geral da Polícia Militar, teve início o então curso de Formação de Oficiais na gestão do atual Govêrno.

Na gestão do então Coronel José Joel Marcos, ex-Comandante Geral da Polícia Militar, em 1961, começou o Curso de Formação de Sargentos e Cabos no Departamento de Instrução. Em 1963, o Departamento de Instrução ganhou sede própria no Setor Pedro Ludovico, onde atualmente encontra-se o 1.o Batalhão Militar, sendo sua sede atual no Setor Universitário.

Atualmente, o Departamento de Instrução encontra-se sob o Comando do jovem o brilhante Ten. Cel. Dalton Rosa de Freitas, que não têm medido esforços em procurar dinamizar aquela Unidade Escola. Funcionando atualmente os seguintes cursos: Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, Curso de Formação de Oficiais, Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos, Curso de Formação de Sargentos e Curso de Formação de Cabos. Hoje, o Departamento de Instrução pulsa forte sob o desejo ardente da mocidade marcante de todo o progresso humano.

Encadernadora
GOIÁS
Encadernação em geral
e plastificação de impressos
— pontualidade
— perfeição
— menor preço
Rua 55 n.o 706 — Fone 2-2195
Bairro Popular

POPULAÇÃO PEDE SOCORRO!

Isolamento de Vila União causa até morte de criança

"Enquanto o Brasil avança via satélite, para transmissões intercontinentais diretas, na Vila União uma garôta, entre os inúmeros casos de suma gravidade, morreu por falta de um telefone ou um táxi O isolacionismo em que a vila se encontra é caso de calamidade pública e os insistentes pedidos dos moradores não alcançaram ainda receptividade junto às autoridades competentes.

Revoltou, por exemplo, o caso de uma senhora que teve um parto agravado durante a madrugada. Não havendo meios de vir até o Centro ou Campinas, faleceu. Se tivesse sido hospitalizada por certo tal não aconteceria. Outro caso: um senhor, à noite sofreu ameaça de enfarte. Impossibilitado de se locomover até um hospital, foi obrigado a esperar que o dia clareasse e, de ônibus viria até o Centro. Lá pelas tantas, foi acometido de derrame cerebral. Seus familiares nada puderam fazer senão assistir ao fato. "— as informações acima são de autoria de uma comissão de moradores daquele núcleo habitacional.

ÁRIDA

"Na Vila União — continuam êles — não há telefone, pôsto policial, unidade sanitária ou de saúde, ponto de táxi ou qualquer outro meio de comunicação ou socorro imediato. Os ônibus sempre atrasados, sòmente correm até às 24 horas. Depois, quem adoecer, que se vire. Se tiver sorte, sobrevive. Se não tem sorte está sob as penas da lei de isolacionismo. Nestas circunstâncias, morar naquela vila equivale residir em atrasadas cidades do interior. Não é raro pessoas com estado de saúde agravado, pedindo ao caminhão leiteiro (primeira condução que aparece na vila, de madrugada) para trazerem-nas até Campinas ou Centro

MORREU À MINGUA

A menina Maria Batista Ribeiro, com dois meses de idade, foi trazida por seus pais, Jorge Batista Ribeiro e Maria José Oliveira, residentes à Rua U-67, quadra 39, lote 3, Vila União até um médico. Na volta, por causa da poeira, a menina gripou-se. Já era noite adiantada e os pais da menina resolveram esperar o dia seguinte (também não havia outra alternativa) para levarem-na, de nôvo, ao médico. De madrugada o estado da menor agravou-se de maneira impressionante. Jorge Batista Ribeiro viveu uma madrugada de angústia, tentando conseguir algum veículo para trazer sua filha ao Centro da Cidade. Não conseguiu. Depois das cinco horas, no primeiro ônibus que apareceu por lá, trouxe a menina. Saltou na praça Civica e tomou um táxi, levando-a ao Pronto Socorro Infantil de Goiânia".

MORTE

"Chegando ao Pronto Socorro — prossegue a história — a enfermeira demorou ainda alguns minutos para acordar o médico de plantão e a êste tempo a menina ainda gemia um pouco. Quando o facultativo finalmente a atendeu, já era tarde. De nada valeram as massagens que fizeram em seu pequeno coração. Maria Helena tinha morrido porque não fôra socorrida a tempo. No seu Atestado de Óbito consta como **causa mortis** Pneumonia, Prematuridade. Mas seria realmente esta a causa exata?

TELEFONE

"A falta de um telefone público em Vila União também já causou prejuízos na ordem de 15 mil cruzeiros, há poucos dias a uma loja local, quando incendiou-se o seu depósito de sêcos e molhados. Gastou-se mais tempo para chamar o Corpo de Bombeiros, do que êste para chegar ao local do sinistro. Um rapaz, pilotando uma vespa, foi at- a Panificadora Mirim, no Jardim América, e de lá telefonou ao Corpo de Bombeiros. Quando êstes chegaram, o fogo já tinha destruído tudo o que era passível de combustão.

LADRÕES

"Com a falta de policiamento na Vila União, — prosseguem os queixosos —o número de furtos cresce a cada dia, assustadoramente. A população é pacata e ordeira, mas diante da falta de policiamento, os marginais aproveitam-se para **mandar brasa**. E o fazem confiantes de que não serão molestados. Viver naquela vila está sendo praticamente impossível — garantem os queixosos. E' preciso que se faça algo para resolver êstes problemas. Queremos a colaboração da Secretaria de Segurança Pública, que poderia instalar um posto policial em Vila União, ou então uma Subdelegacia. Nossa vila pertence à juridisção do 4.o Distrito Policial, na Vila Coimbra. E' quase uma légua de distância. Estamos completamente desprotegidos e entregues à sanha dos marginais. A COTELGO deve instalar um aparêlho telefônico em Vila União. Através dêle, pelo menos, poderemos solicitar um táxi, uma ambulância e a Rádio Patrulha, nos casos de emergência, que surgem todos os dias em nossa vila. **Morar aqui em Vila União está sendo o mesmo que morar na roça"** — desabafou um dos reclamantes.

CARTÓRIO DO TERCEIRO OFÍCIO

EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO DE 20 DIAS

O DOUTOR FELICANO MACHADO BRAGA, Juiz de Direito da 3.ª Vara, desta Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Golás, na forma da lei, etc...

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem que, pelo presente cita MARDEN GARCIA CARNEIRO, que se encontra em lugar incerto e não sabido, com o prazo de vinte (20) dias, para responder aos têrmos da ação Executiva que se processa nêste Juízo, movida pelo Banco do Estado de Goiás S/A., podendo contestá-la sob pena de revelia, no prazo de dez (10) dias, que correrá em Cartório, após a terminação do prazo do edital, nos têrmos e de acôrdo com as peças a seguir transcritas. Petição inicial, fls. 2: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Goiânia. Diz o BANCO DO ESTADO DE GOIÁS S/A., sociedade de economia mista, com sede e fôro nesta Capital, por seus representantes legais e via de seus bastantes procuradores (m.j.), que é credor de MARDEN GARCIA CARNEIRO, brasileiro, casado, THELMON CARNEIRO GARCIA, brasileiro, casado, ambos fazendeiros, residentes e domiciliados nesta Capital, à Alameda Botafogo, 41, da quantia de NCr$ 2.500,00 representada por uma nota promissória, vencida em 17.02.69 e ainda não paga, apesar de protestada. Assim, quer propor contra os devedores acima individuados uma ação executiva, pedindo que sejam citados para que paguem em 24 horas a dívida, juros custas do processo e NCr$ 17,00 do protesto, honorários de advogado à base de 20% sôbre o valor da causa, sob pena de penhora em tantos de seus bens quantos bastem para garantir a execução e acessórios, ficando citados para tôdas as fases do processo e as espôsas, se a penhora recair em bens imóveis, até final sentença que julgará a ação procedente e subsistente a penhora, condenando os Executados ao pagamento da dívida e acessórios, como acima especificados. Protesta por tôdas as formas de prova, especialmente pelo depoimento pessoal dos Executados, o que desde logo requer e, dando à causa o valor de NCr$3.000,00. P. Deferimento. Goiânia — Go., 07 de agosto de 1969. (aa) César Ribeiro de Andrade. José Pereira de Faria". Cota de fls. 10 v.o: — "C.V.M.M. Juiz: Tendo em vista a certidão do Sr. Oficial de Justiça que manipula a recusa dos familiares em fornecer o paradeiro do Réu, Marden Garcia Carneiro, o Autor respeitosamente, pede a V. Exa. que se digne determinar a citação dêsse Executado por edital. Data retro. Pp. (a) José Pereira de Faria". Despacho: — "Expeça-se edital, com o prazo de vinte (20) dias, que deverá ser publicado observadas as formalidades legais. Gna., 25—08—1970. (a) F. Machado Braga. E para que chegue a conhecimento dos interessados e não possam, de futuro, alegar ignorância, expedi o presente e outros iguais que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e Passado nesta cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, aos vinte e oito dias do mês de agôsto de mil novecentos e setenta (28/8/1.970). Eu, Aldemar Pinto Rabelo, Escrivão do Cartório do Terceiro Ofício, que o fiz datilografar e subscrevi.

(as.) Feliciano Machado Braga

DR. FELICIANO MACHADO BRAGA, Juiz de Direito da 3.ª Vara.
— CERTIDÃO —
CERTIFICO e dou fé que afixei cópia do presente edital, no "placard" do Forum. — Data supra. —
Aldemar Pinto Rabelo, Escrivão do Cartório 3.º Ofício.

A Pedido

II Festival Universitário de Música Popular foi feito para 'panelinhas'

A princípio pensei em deixar que tudo corresse normalmente, como se nada tivesse acontecido. Entretanto, decidido, bati na velha tecla: "a verdade tem que ser dita". E estou certo e seguro que disso não me arrependo e respondo pelo que der e vier.

Para quem não sabe e não viu, a verdade é que os trabalhos da chamada "comissão selecionadora" das 30 músicas para as finais do II Festival Universitário, em realização nesta Capital, não deixaram outra impressão senão a de desorganização, frieza e parcialidade de seus componentes. E como tôda causa gera um efeito, verá, o leitor a consequência do acontecimento após o resultado do Festival.

Os fatos dizem mais, muito mais.

Nos dias 5 e 6 últimos realizou-se na sede do Diretório Central dos Estudantes a 'seleção" das 30 músicas referidas.

No dia 5 foram entregues à comissão 60 músicas. Das 13,30 às 15,15 h foram lidas as letras; em seguida foram ouvidas as linhas melódicas por meio de fitas magnéticas gravadas, indo o "julgamento" até as 18 horas.

Abro parêntesis para mostrar uma evidente falha nessa primeira parte. Ouvir e julgar no mesmo dia 60 músicas e mais, ininterruptamente, é impossível, absurdo. Quero que o leitor faça uma idéia se há condições de um julgamento na boa acepção do têrmo. Sugiro aos senhores organizadores do Festival que pensem, para o ano, numa fórmula mais racional: entregar à comissão no máximo 15 músicas por dia, pois só assim o trabalho de seleção terá seu real sentido.

No dia seguinte, dia 6, foram entregues à mesma comissão mais 94 músicas para serem "julgadas" e, para minha preocupação e desgôsto, estavam aí minhas três músicas — resultado de um ano de pesquisa e inspiração — e mais: entre as últimas que foram "julgadas" — quando então o ouvido do pessoal da comissão já quase explodia.

E o "julgamento" começa e segue e adormece e acorda e chega, finalmente, ao fim. Era 21 horas. Minha camisa já estava sêca, enfim secou...

E agora pergunto e pergunte comigo o leitor: depois do excesso do dia 5 teria aquela comissão condições de fazer um julgamento justo e criterioso de mais 94 músicas? Respondamos que não é não mesmo. Só mesmo "empurrando" teria condições de chegar ao fim. E foi exatamente o que aconteceu. Todos que presenciaram o acontecimento poderão endossar isto: as letras não foram lidas preliminarmente como acontecera no dia 5. Tal procedimento só contribuiu para o desprestígio de trabalhos de excelente qualidade. A comissão não tinha ou não queria ter mais condições para dispensar a mesma atenção de um dia antes. A esta altura já tinha escolhido as 30 músicas. As "panelinhas" já estavam cheias.

Não vivo para Festivais. Através da música vivo querendo externar um amor que precisa ser geral, uma verdade que precisa ser conhecida. De tanto ver triunfarem as injustiças tenho razões de sobra para abandonar, para divorciar-me completamente e de uma vez por tôdas do mundo musical, mas não o faço em benefício de uma sentido em minha vida: a música nasceu em mim como o meu próprio fôlego e dela não me aparto enquanto em vida. Mas Festival em Goiânia não me terá mais como participante. Minhas músicas serão divulgadas por outros meios e o leitor as conhecerá e seu bom senso as julgará. E' bem verdade que somos imperfeitos, entretanto, tudo precisamos fazer para aproximarmo-nos do perfeito: eis o ângulo sob o qual encaro meus trabalhos.

Em meus trabalhos só uma coisa me preocupa: o Homem — seus anseios, sua luta pela paz, pelo amor, pela arte, enfim por tudo que enche a vida. E isso é o que explico em meus três temas inscritos e desclassificados na "seleção" do II Festival Universitário: "O certo, o incerto", "Mutirama" e "Passagem". Tenho a dizer que tôdas as pessoas conscientizadas que ouviram minhas músicas até agora deram-me apoio, elogiando meus trabalhos. Ou faço coisa que presta ou não faço.

O leitor irá conhecer em "O certo, o incerto" partes assim: "... é um tirando à terra o mineral, seu sal, seu pão; é um querendo a guerra e não ter morto seu irmão — o certo, o incerto..." "... é um já alcançando seu lugar seguro mas, a semente do fruto, que um dia maduro, se perde em bom tempo, desfaz-se o intento e a tristeza latente desponta e se faz (atua) — o certo, o incerto".

Irá conhecer em "Mutirama" partes assim: "tristeza não peça, despeça da sua, não corra não morra na rua, que há tantas razões prá viver, vá ver, vá ver o Mutirama já esperando por você..." "... o auto-pista apressado, a montanha-russa a perder, no meio de tanta alegria, a tristeza que vem nos querer...".

Finalmente, em "Passagem" poderá ver: "Tantas estradas, caminhos e descaminhos na vida a passar. Na passagem breve às vêzes a gente se atreve a tanto encontrar. E nesse tanto querer quanta esperança há perdida, escondendo no pranto a razão de viver..." "... na minha breve passagem só levo a mensagem que o amor precisa ser mais geral...".

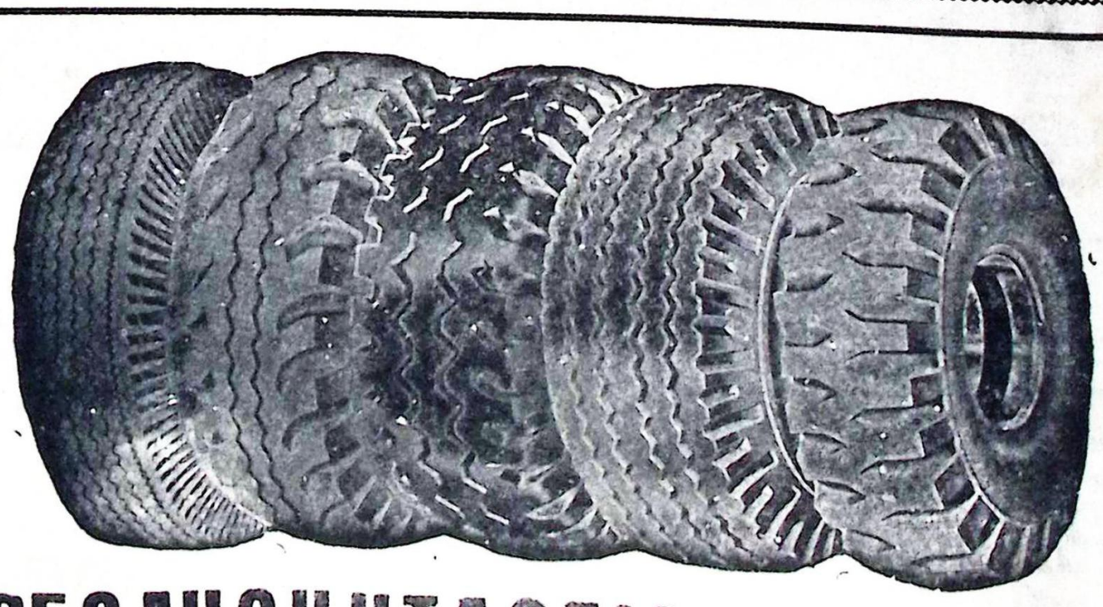
Hoje sinto o pêso da derrota. Mas derrota injusta, eis por que não me entristeço por mim e sim pela desorganização, parcialidade e frieza da "comissão selecionadora".

Tenho planos melhores e maiores. Não participarei jamais de certames de igual natureza nesta Capital, jamais.

Que para os próximos, se os houver, se convoquem pessoas dotadas de verdadeiros sentimentos poéticos musicais e das necessárias ferramenta do saber. Que não haja "panelinhas" e que se adotem processos inteligentes em sua organização.

E isso falo e isso escrevo.

Lucas Rodrigues de Faria
(Firma Reconhecida no Cartório do 3.o Ofício).
(***)


RECAUCHUTAGEM BRASIL
COMPLETO ESTOQUE DE PNEUS NOVOS
Está aparelhada para recapar e recauchutar todos os tipos de pneus e para venda de pneus e câmaras novos — Av. Goiás, 131 — Fone: 6-1924 — Goiânia

10º e 6º BC participam de manobras militares

Brasília (Do Correspondente) — Inicia hoje, dia 14, uma grande manobra militar, na região de Tupaciguara, efetuada pela 2a. Brigada Militar, unidade operativa do Comando Militar do Planalto. A manobra será "revestida da maior autenticidade", segundo informes fornecidos por altas patentes militares, para treinamento de suas unidades de guerrilhas urbana e rural. Sua duração está prevista até 18 do mês em curso.

Nove outras unidades do Comando Militar do Planalto participarão também da manobra. Sua missão simulada será a de "restabelecer a lei e a ordem na região conturbada e destruir os bandos armados existentes e realizar ações preventivas, visando a manter o apoio da população à causa legal, evitando o ressurgimento de novos focos de agitação na área, particularmente em Centralina e Tupaciguara", complementam a sua informação as patentes militares.

10o. B.C.

Estão participando das manobras simuladas o 10o. Batalhão de Caçadores, de Goiânia e 6o. B.C., de Ipameri; o Batalhão de Guardas Presidencial, o Regimento de Cavalaria de Guarda (Dragões da Independência); o 2o. Batalhão Ferroviário, de Araguari; o 11o. Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado; a 131a. Cia. de Apoio de Material Bélico; e o 36o. B.I., de Uberlândia (que irá fazer o papel do grupo subversivo).

A 6a. Zona Aérea participará das manobras com um avião T—6 equipado para combate às guerrilhas.

GUERRILHEIROS DE VERDADE

O Comandante da 3a. Brigada, General Antônio Bandeira, ao fazer uma exposição das finalidades das manobras ao General Dióscoro do Valle, comandante militar do Planalto, argumentou que a região de Tupaciguara fôra escolhida por se ter tido notícia da existência, ali, de bases de treinamento de guerrilhas de verdade, de acôrdo com declarações feitas por elementos subversivos que recentemente foram presos no Prata e em Monte Alegre de Minas, além de uma tentativa de assalto a um quartel em Uberaba, há pouco registrada.

Cemitério não aceita mais defuntos

O Cemitério Santana está superlotado. Não há vaga para ninguém, diz o enheiro Rubens Zupelli.

Revela o Secretário de Serviços Públicos da Prefeitura que mais de 10 mil pessoas estão sepultadas ali e que é disposição sua não mexer nas carneiras até que se complete o levantamento cadastral e o fichário completo do campo-santo.

Enquanto isso, a Prefeitura providencia lei para derrubar a proibição de se edificar túmulos no Cemitério Parque, construído na gestão do sr. Hélio de Britto.

CADÁVERES

Ultimamente, adotou-se como solução, cada vez que falecia passoa de influência a de exumar cadáveres não reclamados pelas famílias, para obter-se uma vaga. Até pistolões eram acionados.

Agora, Zupelli garante que tal procedimento foi coibido, mas que há possibilidades de obtenção de algumas vagas, após o levantamento que a Prefeitura procede, com a remoção para o ossário de pessoas sepultadas há mais de 30 anos. Também esta é apontada como uma solução paliativa.

NÔVO

Com o asfalto chegando até o portão do nôvo cemitério (o Parque), a Prefeitura terá condições de arborizá-lo e liberar a construção de túmulos e mausoléus. Ali, já se constróem carneiras. Arborizando-o e gramando-o, a Prefeitura tenciona transformá-lo num campo-santo idêntico ao Cemitério de Arlington, onde os Kennedys são sepultados.

Enquanto emprêsa mineira se enriquece no estranho comércio de gente

Guardas bancários recebem com atraso salários ínfimos

Muito pouca gente sabe da existência de uma discreta e bem treinada guarda de estabelecimentos bancários, garantido o funcionamento das operações de crédito em nossa Capital com a sua presença anônima e permanente. Sòmente os Bancos do Brasil e de Goiás, oficiais, não contam com a participação dos elementos dessa Guarda, de vez que possuem seus próprios guardiães.

Instalada há pouco tempo, em Goiânia, com 60 homens distribuídos por uma firma sediada em Juiz de Fora, a Guarda de Bancos é decorrência de exigência legal, em face dos muitos assaltos a estabelecimentos bancários ocorridos em todo o País. Ela cumpre uma missão social surgida nestes dias agitado que estamos vivendo, quando os discípulos de Al Capone, no Brasil, resolveram começar a agir como nos velhos tempos da Lei Sêca americana.

Nem tudo, porém, corre fácil para o lado dos anônimos guardas dos Bancos, contrariando, aliás, uma tradição brasileira de pelo menos se começar bem uma coisa. Foi o que nos disseram alguns dêles, em visita ao CINCO DE MARÇO. Além da revelação da própria existência da Guarda, êles afiançam que seus salários são de fome e pior ainda, que há 50 dia não as recebem.

PROBLEMA SÉRIO

Uma firma de Juiz de Fora é quem fornece os Guardas para os Bancos particulares. Êstes pagam à firma 540,00 por guarda mensalmente, enquanto o guarda mesmo recebe CR$ 184,00 Existe um seguro que é feito em favor da firma e do Banco, mas o guarda não tem seguro de espécie alguma. Dêle, entretanto, foram exigidos os mais severos requisitos para sua admissão: idade mínima de 21 anos, uma série enorme de documentos, atestado de residência (5 anos, no mínimo, na cidade), que lhes levaram quase cem cruzeiros para obtê-los. Além disto, submeteram a severo treinamento, no período de 15 dias, de manhã e à tarde, com aulas de Moral e Cívica. Não foi pequeno o sacrifício exigido do candidato, na corrida atrás dos documentos e nos treinos diários. Muitos deixaram bons empregos, certos de que, para função tão arriscada, correspondesse uma compensadora remuneração.

POLÍCIA

Cremos ser êste um caso de Polícia *sui generis*: em lugar de agir contra possíveis assaltantes de Bancos, as autoridades policiais poderiam tomar providências contra a firma que lhes *vende* a segurança.

"BOLÃO" LEGAL EM GOIÁS A PARTIR DE OUTUBRO

Brasília (Do Correspondete) — Muita gente não percebeu ainda que no mês que vem Goiás já estará apostando legalmente na Loteria Esportiva, que só chegará a Minas Gerais em janeiro. Os goianos, — usarão Brasília, que já tem lojas montadas e prontas para funcionar no comêço de outubro. As lojas terão cambistas e *volantes* que se deslocarão para cidades próximas co mmalotes para recolher apostas.

Em vários Estados, inclusive Goiás a Polícia Federal impediu o comércio de intermediários, que cobram dois cruzeiros por fora a título de despesas de transportes. Em Brasília, todo mundo joga via malote na Guanabara e não tem havido maiores problemas. Os apostadores não se importam de pagar os dois cruzeiros, pois não têm que entrar nas enormes filas do Rio. Em Belo Horizonte, porém, o jôgo com intermediários foi reprimido com mais energia.

Muitos de Goiás, por sua parte, virão a Brasília apanhar cartelas para vender e levantar algum dinheiro.

Em Brasília, há muita gente que vai ao Rio de avião e volta no sábado, com cartelas perfuradas e com dinheiro de sobra, além do da passagem aérea.

REFLEXO

O "Bolão," apesar de funcionar há pouco tempo e de estar ainda na fase experimentali vem revolucionando os hábitos dos brasileiros em relação aos jogos de azar. Na Guanabara e em São Paulo, o tradicional jôgo-do-bicho vem sofrendo sérios abalos em sua estrutura, com sensível queda do prestigio entre os jogadores. Tão sensível que os *banqueiros do bicho* já começam a movimentar-se. visando a encontrar ou um meio de desacreditar a Loteria Esportiva ou a upírito. O Bolão, garantiu certa vez Muitos se passaram, inclusive, para ela. No Nordeste do Brasil, existe uma forte resistência, partida de políticos ligados a exploradores do jôgo, em suas diversas modalidades, contra a Loteria Esportiva, tendo em vista seus reflexos negativos para êles, no Rio e em São Paulo. Outras que se julgam prejudicadas são as loterias estaduais (principalmente) e a Federal, que vêm sofrendo paulatino e crescente declínio na venda de seus bilhetes.

Não é jôgo de azar

Segundo alguns sociólogos, a Loteria Esportiva veio, de algum modo, sanear os hábitos dos brasileiros, por isso que, sendo uma modalidade de jôgo que não se pode enquadrar como inteiramente *de azar*, conseguirá afastar o viciado dos jogos mais dissolventes de espírito. O *Bolão*, garantiu certa vez o prof. Melo e Souza, famoso no seu pseudônimo literário — Malba Tahan —, deixa de ser um *jôgo de azar*, porque confere aos seus aficionados 40% de probabilidade de acertar; depende de raciocínio bem metido e conhecimento do esporte e da técnica do futebol que o jogador possa ter. Tanto isso é certo que já houve ocasião de centenas de apostadores acertarem todos os prognósticos. Como, também, já aconteceu de pessoas inteiramente leigas no assunto não acertarem um só palpite; foi, aliás, o que ocorreu, por exemplo, com a ilustre Primeira Dama do País, que conseguiu fazer *zero ponto*.

Música une juventude no festival universitário

Vencida a fase de classificação em que foram selecionadas mais de quarenta músicas, o II Festival Universitário de Música Popular Brasileira em Goiânia entra hoje, com a liberação pela censura das músicas a serem apresentadas, em sua semana decisiva. À tarde, as emissôras de rádio estarão tocando as composições, para efeitos do Júri Popular.

Na sexta-feira, chegarão a Goiânia Paulinho da Viola, Mariozinho Rocha, Hermínio Belo de Carvalho, Maestro Gaya e Hilton Miranda (diretor da Odeon), que comporão o Júri Especial, a ser presidido pelo primeiro.

O Festival despertou vivo interêsse, especialmente nos círculos universitários e, a despeito das dificuldades materiais enfrentadas pelo DCE, já tem êxito garantido.

COMISSÃO

Jorge Henrique Prata, Francisco Paes, Antônio Eustáquio (presidente), Luiz Fernando Tourinho e Leila Márcia formam a Comissão Organizadora. Esta vem trabalhando com afinco desde há algum tempo, sendo apontada como a responsável pelo sucesso do certame: O atual presidente do DCE é o estudante Zanoni Vieira.

COOPERAÇÃO

Dispondo de parcos recursos materiais, a exemplo do ano passado, os estudantes têm conseguido substancial cobertura, sobretudo de entidades governamentais. Enquano a Caixego patrocinou todos os cinco prêmios do Júri Popular, o Banco do Estado de Goiás doou 500 cruzeiros, a Prefeitura prometeu cobrir o 2.o prêmio do Júri Especial, pagando ainda duas hospedagens, uma passagem aérea, além de oferecer isenção de impostos aos universitários. O Govêrno do Estado, que franqueou por três dias o Cine Teatro Goiânia, prometeu, mas ainda não confirmou, o 1.o prêmio, de Cr$ 3 mil. Os estudantes esperam que o Governador determine ao órgão próprio a urgente liberação desta importância.

INGRESSOS

Para as três noites, a entrada custará apenas Cr$ 10,00, enquanto que a individual, válida para cada dia de apresentação, será vendida na bilheteria do Cine Goiânia ao prêço de Cr$ 5,00. Os ingressos para as três noites de espetáculo estão à venda nos seguintes locais: DCE, Chafartz, Sanchopança, Casarão, Bazar Paulistinha, Liverpool-Discos Ciclone e Disco Prêto Manon-70.

SHOW DE CIRO

Além das atrações próprias, com compositores e conjuntos de meia dezena de cidades, na noite de 19, sábado, o cantor-compositor Ciro Monteiro apresentará um **show** aos freqüentadores do Festival, no Cine Goiânia.

CENSURA

Preliminarmente, 45 músicas foram classificadas pelo Júri local, mas outras cinco serão adicionadas a êste total. As músicas estão ainda com a Censura Federal em Brasília, que deverá remetê-las ainda hoje aos promotores do Festival. Até agora, sabe-se com certeza que apenas uma, **Canibália**, foi totalmente vetada. Já liberadas oficialmente encontram-se as composições **Viola Encomendada, invento Desarmado, Olga, O último a Embarcar Apague a luz do Aeroporto, Maria-Maria Caminhante Noturno, Duas Conquistas, Uma Vez, Uma Rua, Chão, Tempo, Muito Pelo Contrário e Resquícios e Pedaços, Amém.**

Extra-oficialmente, sabe-se, contudo, que até sexta-feira 35 já haviam sido examinadas, sem cortes, faltando apenas 10.

PREMIAÇÃO

O Júri Popular, cujo resultado será conhecido sexta-feira próxima, oferecerá os seguintes prêmios: 1.a classificada, Cr$ 1.200,00; 2.a classificada, Cr$ 800,00; 3.a classificada, Cr$ 500,00; 4.a classificada, Cr$ 300,00; 5.a classificada, Cr$ 200,00. A premiação do Júri Especial é mais sedutora: à 1.a classificada corresponderá um prêmio no valor de Cr$ 3.000,00; à segunda, Cr$ 1.500,00; à terceira, Cr$ 1.000,00. À quarta e à quinta colocadas, bem como aos autores de melhor arranjo, melhor letra, melhor interpretação (masculina e feminina), aos jurados e ao patrono, serão conferidos troféus de bronze.

AS DUAS PRIMEIRAS

O I Festival de Música Popular Brasileira realizado pelo Diretório Central dos Estudantes em julho do ano passado constituiu-se completo sucesso, como o de agora.

Eis as duas primeiras composições premiadas no I Festival Universitário de Música Popular Brasileira, Goiânia, 1969

ANTONIO JOSÉ DE MOURA

DIGA ADEUS
Música: Paulo Edson Ferreira
Letra: Francisco Bastos

Diga adeus
a êsse teu viver tão breve
pois teu rosto já descreve
tua vida sem razão.

Diga adeus
ao cordão que te segura
e prendeu tôda a ternura
que te envolve o coração

Deixa enfim a fantasia
dessa vida tão vazia
que se perde na ilusão.

Troca assim essa alegria
que se acaba dia a dia
por um pouco de razão.

Diga adeus
a teu jeito de nobreza
que te dou tôda beleza
de meu simples coração.

Diga adeus
a teu mundo rico e louco
que embora eu tenha pouco
tenho a fôrça da canção.

Deixa os sonhos de riqueza
onde sempre és a princesa
de um mundo desigual

Troca o teu lençol de linho
por um trecho de carinho
onde o amor é mais geral.
Diga adeus, diga adeus,
quero ver a tua decisão.

VILA OPERARIA
Música: Antônio Siqueira Júnior
Letra: Renato Castelo

Na vila operária tem um bar
Que se chama liberdade
Veja só
Que sinceridade
Ter coragem de escrever
Um nome assim
De noite é buteco
Teleco-teco
E a madrugada é um andor
De tôda dor
Que a gente
Esconde não sei onde
Num copo cheio
Ou na garganta do cantor.

Na vila operária
Tem um bar especial
E o dono dêle é o tal
E a garçonete tem pôse de manequim
E é pra mim
No butequinho não se vende coca-cola
E o tamborim com um pandeiro e uma viola
Deixam o samba acordado
Até o raiar da aurora

Flashes

☐ A morosidade da Censura retardou um pouco a divulgação, pelas emissôras de rádio, das músicas classificadas, para efeito do Júri Popular.

—XXX—

☐ Participam da fase final do Festival composições e compositores de Belém (PA), Brasília, Goiânia, Pôrto Alegre, Uberaba e Guanabara.

—XXX—

☐ Em qualidade, o Júri Especial dêste II Festival em nada perde para o do primeiro, realizado o ano passado. Como se recorda, integraram o Júri anterior Ricardo Cravo Albim (presidente), Carlos Braga Filho, Antônio Joao Pimentel, Jorge Murada e Francisco Paes.

—XXX—

☐ Mauricio Garcia, Márcia e Leide Maria trabalham dia e noite, auxiliando a Comissão Organizadora.

☐ São apontadas como favoritas do certame as músicas Posição, Amorphos, Viola Encomendada, Estela e Chão.

—XXX—

☐ O Júri Popular promete muitas surprêsas, de acôrdo com os comentários e tendências detectadas nas rodas mais assíduas do Festival. Muitas urnas estão espalhadas pela cidade.

1938 GOIANIA E.C. goiânia70
RELAÇÃO DOS PREMIADOS
SORTEIO DO DIA 12/9/70
1.o - 49.180
1 VOLKSWAGEN
2.o - 49.179
1 REFRIGERADOR
3.o - 49.181
1 TELEVISOR


Acompanhe, também todos os sábados os resultados pelas Tvs Anhanguera e Goiânia, às 19.25 horas.

"INQUÉRITO ENQUADROU CANDIDATO A SENADOR POR GOIÁS"

Refutando informações contidas em um relatório sôbre transações de terras elaborado pela Polícia Federal, recebemos do professor Océlio Medeiros, advogado do sr. Gerson Castro Costa, candidato a Senador pela legenda do MDB, a seguinte correspondência com pedido de publicação:

Brasília, 3 de setembro de 1970.

Ilmo. Sr. Diretor do Jornal CINCO DE MARÇO,
Estado de Goiás, — GOIÂNIA

Senhor Diretor,

A edição de seu prestigioso jornal de 24 de Agosto último, sob o título "Inquérito enquadra candidato a senador por Goiás", publica longa matéria como procedente de seu Correspondente em Brasília, contendo o relatório do inquérito realizado pelo Inspetor de Polícia Federal, Dr. Carlos Augusto Machado, sôbre aquisição de terras no Estado da Bahia e destacando, especialmente, o nome do Dr. Castro Costa, meu constituinte, pessoa evidentemente visada, por sua condição de candidato a senador, na extensa cobertura jornalística de três páginas e meia de CINCO DE MARÇO.

E' compreensível que em vésperas de eleição haja muitos interesses em jogo, particularmente de pessoas entre o quais se encontram de certo os informantes de seu jornal, que procurem denegrir os nomes daquêles que se aventuram a candidatar-se pelo partido da Oposição, obscurecendo, propositadamente, os atributos dos cidadãos que procuram prejudicar. Mas como a Lei de Imprensa assegura o direito de resposta aos incriminados em qualquer publicação, venho à presença de V.S. a fim de valer-me dêsse direito e colocar no devido lugar o nome de meu constituinte naquêle inquérito.

Os leitores do CINCO DE MARÇO verificaram certamente, pela leitura do vasto relatório acima mencionado, o que o Dr. Gerson de Castro Costa apenas praticou os seguintes atos:

a) conheceu Osires de Oliveira e Silva, em Brasília, apresentado por um amigo, e foi por êle convidado a adquirir terras na Bahia;

b) outrogou, a pedido do mesmo Osires de Oliveira e Silva, procuração ao Dr. Itamar de Barros para legalizar em seu nome glebas daquele Estado, não conhecendo até hoje êsse advogado;

c) pagou cêrca de 10 mil cruzeiros a Osires para adquirir direitos hereditários;

d) recebeu, em Brasília, das mãos do Osires, os documentos das terras adquiridas.

Castro Costa jamais foi à Bahia, em tempo algum, não conhecendo portanto qualquer das cidades em cujos cartórios foram escrituradas ou transcritas as terras objeto do inquérito referido.

Onde, então Sr. Diretor, o pretenso crime praticado pelo ex-deputado goiano? Os inquéritos policiais apenas apuram fatos e são posteriormente encaminhados ao Ministério Público, para o competente procedimento judicial. Em sã consciência, qual o representante do Ministério Público poderia denunciar um homem que apenas praticou os atos acima discriminados? Felizmente, a Justiça não se deixa envolver pelo sensacionalismo provocado por suspeitos informantes de jornais, que, amando menos os interesses públicos, mas pròpriamente os seus, pessoais, e irá brevemente repor em seus devidos lugares os fatos que hoje, às vésperas de eleições tanta tinta e papel estão gastando.

A candidatura de Castro Costa ao Senado da República, pelo MDB, está na verdade incomodando muita gente da ARENA goiana. A extensa folha de serviços prestado a Goiás por êsse ilustre cidadão cria de fato, um clima de inquietação entre seus adversários, principalmente entre aquêles que desejam, no 15 de novembro, alcançar postos que se conquistam apenas através de méritos de candidatos, na apreciação do povo. E' o velho processo: à míngua de atributos pessoais, procuram diminuir os adversários, na vã esperança de calar as obras dos votos.

O povo goiano conhece sobejamente Castro Costa, homem de origem humilde, nascido em Trindade, Estado de Goiás, onde fêz os estudos primários, transferindo-se em seguida para a antiga Capital, onde fez o ginásio. Em 1937, ainda no início da construção de Goiânia, para aí se transferiu, exercendo inicialmente a função de Escriturário da Secretaria da Fazenda, galgando em seguida diversos postos secundários, como Auxiliar de Encarregado do Balanço, substituto do Diretor do Departamento da Despesa e Oficial de Gabinete. Nessa época, reiniciou os estudos e diplomou-se bacharel pela Faculdade de Direito de Goiás, em 1946, como orador da turma daquêle ano.

Aos 21 anos incompletos, em 1938, foi escolhido e nomeado Secretário da Fazenda, havendo antes e depois dessa data exercido inúmeras funções de responsabilidade administrativa, entre as quais as de Diretor da Divisão do Orçamento do Departamento do Serviço Público, Procurador Fiscal da Fazenda Estadual, Diretor Geral do Departamento do Serviço Público, Diretor Geral do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, Diretor Geral do Departamento Estadual de Informações, Diretor Geral do Departamento Estadual de Cultura ocasião em que dirigiu e organizou o atual Museu do Estado, tendo como auxiliar o Dr. Zoroastro Artiaga.

Participou, em nome de Goiás, da Conferência de Técnicos em Assuntos Fazendários (1942), no Rio de Janeiro.

Castro Costa, quando estudante, sempre participou com destaque das atividades sãs da classe. Em 1934, no antigo Liceu, na velha Capital, ajudou a fundar o jornal estudantil "O Liceu", de que foi Redator e Diretor. Ainda durante o curso secundário, foi um dos fundadores do Grêmio "Felix de Bulhões" na cidade de Goiás.

Em 1944 e em 1945, foi eleito Presidente do Centro Acadêmico XI de Maio, órgão da Política universitária da Faculdade de Direito de Goiás.

Desde ginasiano, praticou o jornalismo e então colaborou em jornais goianos, como "A Coligação" (dirigido por Alfredo Nasser), "Voz do Sul" (de José Lourenço Dias) e, ainda, no Rio de Janeiro, ao tempo de Costa Rego, escreveu no "Correio da Manhã" e em diversas revistas, sempre abordando assuntos econômicos e sociais. Em 1934, na cidade de Goiás, fundou, com Frederico de Medeiros, "O Infante", jornal dos atiradores do Tiro de Guerra 54, de cuja turma foi orador oficial, em 1935.

Em 1939, já em Goiânia, fundou, em companhia de Waldemar G. Melo e Edison Hermano, "Folha de Goiás", que dirigiu por longo tempo, inclusive após a aquisição da emprêsa pelos Diários Associados. Foi sob sua orientação que êsse jornal foi transformado em diário, na época em que o problema de energia elétrica em Goiânia impossibilitava praticamente a feitura de um jornal. Foi Presidente da Rádio Clube de Goiânia, pioneira da radiodifusão em Goiás.

Foi, ainda, diretor da revista literária "Oeste", publicação oficial, que circulou durante considerável lapso de tempo em Goiânia. Castro Costa é portador do registro número 1 de jornalista profissional feito pelo Ministério do Trabalho em Goiás. Suas atividades jornalísticas foram das mais expressivas, até 1945, quando ingressou na vida política. Assinava, até então, artigos diários nos jornais.

É sócio da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e da Associação Goiana de Imprensa (AGI).

Desde sua formatura, em 1946, exerceu a profissão de advogado, até 1958, quando se elegeu deputado federal pela primeira vez e foi obrigado a abandonar sua movimentada banca, em Goiânia, para se transferir para o Rio de Janeiro, então Capital da República.

Foi advogado da Caixa Econômica Federal de Goiás. É inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Goiás, de cujo Conselho Seccional foi membro, durante dois anos, e é integrante do Instituto dos Advogados de Goiás.

Na vida política, Castro Costa foi deputado estadual durante doze anos (eleito em 1945, em 1950 e em 1954); foi deputado federal durante oito anos (eleito em 1958 e em 1962).

Nas letras, Castro Costa sempre se sobressaiu, escrevendo e publicando, esparsamente, ensaios, poesias e contos em jornais e revistas de Goiás e do Rio de Janeiro. Publicou o livro "Goiânia", em 1942, obra premiada pela Academia Goiana de Letras. Possui inédito o romance "Bagerê", escrito em 1946.

E' membro da Academia Goiana de Letras, da Associação Brasileira de Escritores, Secção de Goiás, da Academia de Ciências e Letras de Brasília.

Como municipalista convicto, Castro Costa foi, na Assembléia Legislativa dêsse Estado, o maior líder emancipacionista no sentido da criação de novas comunidades. São de sua autoria, ou receberam seu franco apôio, ora mediante pareceres de sua lavra, como membro da Comissão de Constituição e Justiça, ora como líder da Maioria, os projetos de criação de municípios como Abadiânia, Amorinópolis, Aragoiânia, Araguaçu, Arunanã, Aurilândia, Brazabrantes, Brasilândia, Cabeceiras, Cachoeira de Goiás, Carmo do Rio Verde, Caturaí, Ceres, Córrego do Ouro, Crixás, Crominia, Damianópolis, Damolândia, Diorama, Edéia, Estrela do Norte, Fazenda Nova, Firminópolis, Galheiros, Goianápolis, Goianira, Guapó, Hidrolândia, Hidrolina, Nazário, São Luiz de Montes Belos e tantos outros. Há vários nomes de municípios goianos que foram dados por Castro, como Aurilândia e Turvânia.

Castro Costa tem vários honoríficos. Tem diplomas de sócio benemérito da Associação Goiana dos ex-Convocados de Guerra, de Goiânia, de sócio correspondente da Associação de Intercâmbio Cultural, de Guiratinga, Estado de Mato Grosso, de sócio benemérito do Ipiranga Atlético Clube, de Anápolis ("por relevantes benefícios prestados em prol de Anápolis"), de presidente honorário da União dos Universitários de Anápolis ("por inestimáveis benefícios prestados à coletividade estudantil do Estado e, em particular, aos Universitários de Goiás"), de Honra ao Mérito do Lions Clube de Anápolis (por "serviços prestados à coletividade anapolina"), de sócio benemérito da Associação Goiana de Imprensa (por "serviços prestados à Imprensa Goiana"), de sócio benemérito do Ginásio Emmanuel, de Goiânia, e de Honra ao Mérito do Movimento Estudantil Secundarista de Goiás (por "serviços prestados à classe estudantil de Goiás"). É portador de comenda da Ordem dos Templários. Possui diplomas de título honorífico de cidadão local de diversos municípios de Goiás e diploma de um dos "13 Mais de Goiás", em 1962, 1963 e 1964, promoção do Teatral Carlos Gomes e da revista "Oásis", de Goiânia.

Mas nada disto, sem dúvida Senhor Diretor, incomoda ninguém, tampouco os informantes de seu jornal. O que incomoda é que Castro Costa sempre teve destacada atuação parlamentar, entre todos os representantes que Goiás já teve, em todos os tempos, no Congresso Nacional. E Castro Costa hoje é candidato a Senador.

Sem falar em sua atividades de deputado estadual, que seria longo e trabalhoso enumerar, como defensor de criação de comarcas como Trindade, Edéia, Peixe, Ceres, Aurilândia, Hidrolândia, Porangatu, Nazário, Firminópolis, S. Luiz de Montes Belos, Guapó e tantas outras; como precursor da criação do Departamento de Assistência aos Municípios, através de proposição datada de 1952, época em que as comunas goianas não tinham a menor assistência técnica; como precursor ainda, através da lei de sua autoria n. 845, de 1953, do estabelecimento, em Goiás, de linhas telefônicas interurbanas e interestaduais, que hoje em parte são realidade; como lutador pela transferência da Capital da República para o Planalto Central, incentivando, através de discursos e proposições, tôdas as inúmeras medidas que competiam ao Govêrno de Goiás tomar para que se concretizasse Brasília; como, enfim, um representante cumpridor de seus deveres em todos os momentos e em todos os lugares, mostremos quem tem sido êsse homem público goiano em sua vida parlamentar no Congresso Nacional, de 1959 á 1967.

Eleito pela primeira vez, em 1958, deputado federal, Castro Costa transferiu-se para a Capital da República, então no Rio, em 1959, e aí iniciou suas atividades no Congresso Nacional. Foi, várias vezes, eleito anualmente vice-líder da bancada do antigo PSD na Câmara dos Deputados, integrou, pràticamente durante todos êsses anos, a Comissão de Constituição e Justiça, além de ter sido membro de outras Comissões, como as de Mudança da Capital, a de Valorização Econômica da Amazônia e outras. Na batalha parlamentar para a construção da nova Capital da República, teve notória atuação, em prosseguimento a seu trabalho desenvolvido até o ano anterior na Assembléia Legislativa de Goiás. Ocupou a tribuna, mais de uma vez, para falar em nome e por delegação da Maioria Parlamentar, em defesa de Brasília. Fez parte da Comissão Especial de Deputados que, em 1960, antes da mudança, veio ao Planalto Central verificar as condições de habitabilidade da nova cidade, ocasião em que foi Relator de importante setor das atividades daquela Comissão. Integrante do Bloco Mudancista, o trabalho de Castro Costa em prol da mudança da Capital do País foi ativo e múltiplo, e ainda hoje contribui, na medida de sôas forças, para a completa fixação dos órgãos administrativos da União em Brasília.

Mas não nos estendamos muito, Senhor Diretor, à fim de não ser ultrapassado o espaço a que temos direito em seu prestigioso jornal para esta resposta.

Mais de uma centena de projetos de lei e outro tanto de pedidos de informações, com vistas aos interesses do povo goiano e do Brasil, foram por Castro Costa, apresentados, muitos dos quais foram aprovados e estão surtindo efeitos em favor de Goiás. Bastaria citar apenas um, o da criação da Universidade Federal de Goiás que tantos benefícios vem trazendo à juventude goiana e que equivale à planificação cultural do Estado, se deve, como todos sabem, a sua iniciativa e a seus esforços, durante dois anos consecutivos. É, ainda, de sua autoria a criação do Parque Nacional do Araguaia, na ilha do Bananal, onde foram construídos um moderno hospital, um hotel de turismo e um aeroporto de longa pista asfaltada, obras que estão criando novas condições de vida para as populações do médio Araguaia. A SUDECO, hoje tão atuante, é fruto de um projeto de Castro Costa, que foi copiado no Govêrno anterior ao atual e transformado em lei. O Cruzeiro novo foi igualmente proposto, com o nome de cruzado, por Castro Costa, e hoje é realidade.

Atividade legislativa tão profícua, como, ao que me consta, jamais houve, em tempo algum, nos representantes de Goiás no Congresso Nacional, não pode ser resumida em três páginas e meia de jornal. Vou, assinalar, contudo, a diversidade de assuntos tratados por Castro Costa durante sua passagem pelo Congresso Nacional, através de projeto e pedidos de informações, a maoria dos quais está hoje dando frutos em benefício do povo de Goiás e do Brasil. São os seguintes, em sua maioria na Sinopse da Câmara dos Deputados não tem alguns avulsos): 58 59, que autoriza a abrir crédito especial destinado a cobrir "deficit" da Santa Casa de Misericórdia de Goiânia; 126 59, que dispõe sôbre realização de plebiscitos; 180 59, que cria Colônias Agrícolas Nacionais e introduz modificações no Plano Rodoviário Nacional; 183 59, que regulamenta o art. 15, parágrafo 4, da Constituição Federal;; 256 59, que cria o Parque Nacional do Araguaia, 260 59, que fixa cota para abate de gado bovino; 327 59, que fixa local da inauguração da segunda sessão legislativa da quarta legislatura do Congresso Nacional; 382 59, que cria a Universidade Federal de Goiás; 408 59, que autoriza abertura de crédito especial para importação de máquinas e implementos agrícolas pela Inspetoria Regional de Fomento Agrícola no Estado de Goiás; 492 59, que cria estabelecimentos agrícolas no Estado de Goiás; 498 59, que cria a Diretoria Regional dos Correios e Telegráfos em Pedro Afonso; 499 59, que cria a Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Goiás, 500 69, que autoriza abertura de crédito especial para auxiliar a construção da Agremiação Goiana de Teatro — (AGT); 807 59, que dispõe sôbre loteamento no Distrito Federal; 813 59, que autoriza o Poder executivo a firmar convênio com a Estrada de Ferro Araraquara para prolongamento de seus trilhos no Sudoeste Goiano; 829 59, que eleva subvenção ordinária concedida à Fundação Abrigo de Menores Abandonados, de Goiânia; 860 59, que introduz alterações no Plano Rodoviário Nacional, em benefício do Estado de Goiás; 861 59, que isenta do pagamento dos impostos de importação e de consumo a Prefeitura Municipal de Trindade, para aquisição de aparelhos telefônicos; 875 59, cria a Colônia Gritícola de Veadeiros; 1.114 59, que concede auxílio anual à Campanha de Assistência ao Estudante; 1.223 59, que dá nova redação à lei que autoriza a União a doar à Federação das Indústrias do Estado de Goiás lotes de terras; 1.225 59, que autoriza abertura de crédto para pagamento de servidores do Serviço de Profilaxia da Lepra no Estado de Goiás; 1.480 60, que autoriza o Executivo a contratar operações de "swap" para revestimento asfáltico de estradas de rodagem; 1.770 60, que autoriza o Poder Executivo a permutar imóveis no Estado de Goiás; 1.864 60, que autoriza a União a indenizar o Estado do Rio de Janeiro pelo desmembramento de área de seu território; 1.865 60, que concede isenção de impostos aos comerciantes pioneiros de Brasília;; 1.872 60, que dá títulos e benefícios aos operários que trabalharam pioneiramente na construção de Brasília; 1.914 60, que autoriza a assinatura de convênio com a prefeitura municipal de Planaltina para construção de sua nova sede; 2.163 60, que autoriza abertura de crédito especial destinado à Escola de Engenharia do Brasil Central; 2.492 60, que cria o Banco do Centro-Oeste do Brasil (será o Banco da Sudeco); 2.493 60, que institui a Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste (SUDECO); 3.034 61, que estabelece normas para a irradiação do programa radiofônico "A Voz do Brasil"; 3.344 61, que autoriza abertura de crédito especial para auxiliar a Prefeitura de Goiânia; 3.359 61, que autoriza abertura de crédito para a construção de Estádio Olímpico na cidade de Goiás, Estado de Goiás; 3.638 61, que concede pensão a Ângela Borges Marques, viúva do ex-servidor federal José da Silva Marques, de Goiás; 3.644 61, que autoriza abertura de crédito para levantamento hidrográfico do Estado de Goiás; 3.690 61, que autoriza abertura de crédito para auxílio à Associação Goiana de Imprensa; 3.842 62, que dispõe sôbre o regime da Escola Agro-Técnica de Goiânia; 3.881 62, que cria a Companhia Brasileira de Valores (COBRAVA); 3.938 62, que institui o cruzado como unidade monetária brasileira (dêsse projeto resultou o cruzeiro novo); 4.058 62, que autoriza a União a regular a colonização nas fazendas "Trombas" ou "Formoso", "Paraíso" e "Mata dos Indios", no município de Uruaçu, Goiás; 4.912 63, que dispõe sôbre os cargos de Inspetores dos Correios e Telégrafos; 3.588 66, que dá nova redação ao art. 5.o do Decreto-Lei n. 7.190, de 22 de dezembro de 1944, que transforma, cria e suprime cargos de professor no Quadro Permanente do Ministério da Educação e Saúde.

E as informações pedidas ao Executivo por Castro Costa, na Câmara dos Deputados, muitos dos quais surtiram resultados excelentes em favor do povo goiano, Vamos, como se vê, ao cansaço, Senhor Diretor: 139 61, que solicita esclarecimentos sôbre o Censo de 1960; 135 61, que trata da instalação do Núcleo Colonial Bernardo Saião, em Goiás; 173 61, que trata do enquadramento do pessoal da Estrada de Ferro "Goiás"; 177 61, que trata do combate ao mal de Chagas em Goiás e em outros Estados; 188 61, que trata do pagamento atrazado da cota do imposto de renda aos municípios; 192 61, que pede informações sôbre as precárias instalações do aeroporto de Goiânia; 239 62, que trata de urbanização da cidade-satélite de Planaltina; 67 62, que trata da obstrução de ligação telegráfica de Formosa e outras cidades limítrofes do Distrito Federal; 82 62, que trata da retirada dos trilhos da estrada de ferro do centro da cidade de Anápolis; 408 62, que solicita informações sôbre empréstimo adquirido pelo Brasil junto a bancos americanos; 22 59, que trata da produção nacional do trigo; 36 59, que trata do prosseguimento dos trilhos da "Goiás" rumo à cidade de Trindade; 144 59; que solicita informações a respeito de abono de emergência dado a servidores do Serviço de Profilaxia da Lepra em Goiás; 196 59, que trata do mercado do café; 252 59, que trata de atividades da Petrobrás; 597 59, que trata da cota do imposto de renda devida aos municípios; 764 59, que trata das atividades de CEORTA nos rios Tocantins e Araguaia; 923 59, que trata do abate indiscriminado de gado vacum; 1.175 60, que trata de provimento de cargos de postalistas do DCT; 1.176 60, que trata do pagamento do risco de vida e saúde da PRE; 1.309 60, que trata do prosseguimento da BR 14 em Goiás; 1.367 60, que trata de interesses dos municípios brasileiros; 1.371 60, que trata do andamento das obras da BR—41 e da BR-18 1.386 60, que trata de interesses de associados do IPASE; 1.594 61, que trata de destruiçãodas linhas telegráficas do Planalto Central; 1.593 61, que trata da instalação dos serviços de micro-ondas em Goiânia; 1.610 61, que trata do andamento de obras da estrada de ferro "Goiás" até Trindade; 1.621 61, que trata de estabelecimento de nova séde da "Goiás"; 1.632 61, que trata de andamento de obras rodoviárias no território goiano; 1.651 61, que trata de aplicação de verbas nos aeroportos de Anápolis, Catalão e Goiânia; 1.659 61, que trata de construção de trecho da BR 54 em Goiás (Rio Verde a Itumbiara); 1.661 61, que trata de importação de gado indiano pelo Estado de Goiás; 1.672 61, que trata da produção de níquel no Estado de Goiás; 1.681 61, que trata da penetração da Estrada de Ferro Araraquára em Goiás e Mato Grosso; 1.858 61, que trata do combate em Goiás ao mal de Chagas e à malária; 1.863 61, que trata de aquisição de tratores; 4 63, que trata de trabalhos de BR—11; 23 63, que trata do funcionamento do aeroporto de Anápolis; 58 63, que trata da rodovia BR 44-A, no Estado de Goiás; 63 63, que trata da ligação ferroviária Pires do Rio-Brasília; 72 63, que trata de ligação ferroviária; 400 63, que trata do Serviço de Caça e Pesca no Estado de Goiás; 407 63, sôbre pagamento a cotas de impostos aos municípios brasileiros; 420 63, que trata do funcionamento do Parque Nacional do Araguaia; 450 63, que solicita informações a respeito de funcionamento da Rodobrás; 461 63, que trata de aplicação de verba federal para a ligação da Pontalina à BR-14; 494 63, que trata de atividade do IBGE; 753 63, pede informações sôbre a ponte Afonso Pena, no Paranaíba; 866 63, que solicita esclarecimentos a respeito do Conselho Nacional do Petróleo; 1.160 63, que trata de atividades da SUPRA; 2.283 64, que denuncia destruição de obras ferroviárias da "Goiás"; 2.327 64, que trata da rodovia Brasília-Fortaleza trecho de Goiás; 2.347 64, que trata de financiamento de automóveis pela Caixa Econômica Federal de Brasília; 2.348 64, que trata da ligação rodoviária de Brasília a Formosa; 2.376 64, que cuida do fechamento da SPEVEA no Estado de Goiás, 2464 64, que trata de obras da BR-05 à cidade de Barro Alto, 2.481 64, que trata de revenda de reprodutores em Goiás,, 2.545 65, que trata da instalação de uma agência do Banco do Brasil em Paraúna; 4230 65, que trata de reformulação urbanística de Taguatinga, Distrito Federal; 4277 65, que trata da Fundação de Assistência aos garimpeiros, 5803 66, que trata da construção de edifícios escolares em Goiás pela União; 5.854 66, que pede informações de aplicação de verbas pelo DERGO; 5.895 66, que solicita ao Poder Executivo informações sôbre medidas adotadas visando a coibir a corrupção eleitoral, via de pressão policial, que se vem verificando em Goiás; 5.913 66, que trata da proteção das reservas florestais no Estado de Goiás; 5.929 66, que trata do abate de matrizes de gado vacum em Goiás; 5.950 66, que trata de empréstimo ao Estado de Goiás e sua aplicação.

Como vê, ilustrado Senhor Diretor, Castro Costa sempre dignificou o nome do Estado de Goiás, como um de seus mais operosos e honrados representantes. Compreende-se, assim, que alguns informantes de seu prestigioso jornal, diretamente interessados nas eleições inclusive senatoriais, procuram salpicar de lama seu nome tão conhecido dos goianos.

Castro Costa se destacou, ainda, no Congresso Nacional, por seus pronunciamentos da tribuna e pela sua participação em Comissões Permanentes e Parlamentares de Inquérito, tendo sido Relator-Geral da CPI instituida para investigar as grandes irregularidades ocorridas na aplicação de fundos da Marinha Mercante, ocasião em que apresentou um longo parecer de mais de 50 páginas. Foi Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito constituida para apurar as causas determinantes dos aspectos negativos da política de minérios no Brasil, Comissão essa que contava como membros com altas figuras nacionais, como os Deputados Janari Nunes, Bento Gonçalves Bias Fortes e outro.

Se V.S. mal conhece a pessoa de quem estamos tratando, pode procurar na brilhante equipe de jornalistas do CINCO DE MARÇO o Dr. Luiz Sampaio, que se dava com vários representantes de outros Estados na Câmara dos Deputados, que êsse ilustre profissional poderá dizer-lhe do conceito gozado por Castro Costa no seio de seus colegas naquela Casa do Povo.

Em tempo, Senhor Diretor: é justo que se diga nesta carta-resposta que, linhas atrás, não está descrito todo o trabalho de Castro Costa no Congresso Nacional. Aquilo que todo Congressista faz, por cumprimento automático de normas regimentais, como concessão de verbas a diversas instituições, bolsas de estudos etc. — nada consta da relação aqui apresentada. São por exemplo, as cotas das verbas orçamentárias anualmente apresentadas, em obediência a tetos prèviamente fixados nas duas Casas do Congresso Nacional. Se quisessem alinhar êsses benefícios prestados por Castro Costa às comunidades goianas, nova lista de grande extensão seria apresentada. São construções de ginásios, jardins da Infância (Firminópolis), Paraúna, entre outras cidades), hospitais subvencionados, creches construidas, estradas abertas e tantos outros benefícios. Fiquemos todavia nêste ponto.

Agradeço antecipadamente, Senhor Diretor, a gentileza da publicação desta "no primeiro número impresso" de seu jornal, com o uso dos "caracteres tipográficos idênticos ao escrito" que dá causa à presente, enfim com observância das disposições da lei n. 5.250, de 9 de Fevereiro de 1967 (Lei de Imprensa), particularmente em seus artigos 29, 30 e 31, inclusive a chamada feita na primeira página de sua edição de 24 de agôsto, dando o título da matéria.

Sem outro particular, subscrevo-me, cordialmente.
(Professor Océlio Medeiros)

(OAB — Inscr. N. 596)
(Com firma Reconhecida)

MEDEIROS NETO INFORMA



A elegante Sra. Maria de Lourdes Rodrigues Caiado, futura primeira dama do Estado, durante o jantar no Clube de Regatas Jaó. (Foto Amarante)

Um jantar de gala

Para inaugurar seu restaurante, o **Clube de Regatas Jaó** ofereceu, na noite de quarta-feira passada, um fino e elegante jantar ao Prefeito e Senhora **Manoel dos Reis e Silva,** inúmeros convidados e todo o secretariado Municipal.

Também o Govêrno do Estado participou do encontro, através de convite especial, nas presenças do Procurador Geral do Estado, Sr. **Jacy de Assis** e da Secretária de Educação e Cultura, Sra. **Silvia Siqueira Simões.**

O futuro Governador, **Leonino Di Ramos Caiado,** em virtude de compromissos no interior do Estado, não compareceu, fazendo-se representar, na oportunidade, pelo **Cel. Americano do Brasil** e pela figura simpática da futura primeira dama do Estado, Sra. **Maria de Lourdes Caiado** (elegantirrima em interessante modêlo amarelo e peruca de mechas loiras).

Foi um encontro dos mais finos e gabaritados da Capital. A presença das personalidades goianienses, presidentes de entidades sociais e autoridades aqui sediadas foi o ponto máximo.

Quanto à ornamentação e ao serviço de jantar, comentar êsses detalhes em letras de fôrma seria chover no molhado, pois ali naquele Clube tudo o que se oferece é de primeirissima qualidade.

O jantar foi alvo dos mais carinhosos elogios, e o mundo feminino deu aquele toque tão necessário a tais encontros, exibindo os últimos lançamentos da moda.

Sòmente dois discursos foram ouvidos. O primeiro, do Sr. **Ubirajara Berocan Leite,** idealizador e construtor daquela obra de gabarito internacional, e o de agradecimento, feito pelo homenageado.

O Sr. **Ubirajara Berocan Leite** foi além de sincero nas suas plavras, ao espelhar a verdade da luta imensa que travou para dotar esta Capital de um Clube como o Jaó. Falou dos que acreditaram na obra, dos indiferentes, dos que descreditaram e dos que a combateram. Falou, afirmando que quanto maior é a luta, maior a vitória, mas que a sua vitória lhe havia consumido as fôrças a tal ponto que ir além seria arriscar um colapso total de suas fôrças.

Agradeceu a presença de todos e — encerrando — fêz duas sugestões ao Prefeito Manoel dos Reis: a primeira com relação à represa Jaó, no sentido de se aproveitá-la para o embelezamento da cidade e, a segunda, sôbre a poluição das águas do córrego Jaó, devido à falta de sistemas de esgôto nas vilas próximas à sua cabeceira, um quilômetro acima do Clube.

Surge, agora, uma surprêsa para êste colunista. Ao iniciar suas palavras de agradecimento, o Prefeito **Manoel dos Reis e Silva** nos deixou claro que trazia seu discurso pronto. Num dado momento, abandona o papel e fala de coração aberto, anunciando claramente ao seu reconhecimento pela luta do Sr. **Ubirajara Berocan Leite** que, antecipadamente, atendeu ao chamamento à luta **"um Brasil grande",** palavra de ordem que, hoje, unifica os brasileiros de todos os recantos, no atendimento ao apêlo "vindo dos pampas" trazido pelo Presidente Médici, que bem retrata a procupação que hoje atormenta o Govêrno Federal, em fazer com que "ninguém mais segura êste País".

Os aplausos demorados mostraram que as palavras do sr. **Manoel dos Reis e Silva** calaram fundo nos presentes, fazendo ver que aquela obra é realmente o que temos de mais importante no setor e fator de turismo.

Após o magnífico jantar, foi servido um fino licor aos presentes que o sorveram espalhados pelas dependências do Clube em agradável bate-papo.

A sra. **Stela Berocan Leite,** esposa do sr. **Ubirajara Berocan Leite,** fêz, durante o jantar, a entrega de uma chave simbólica do Clube de Regatas Jaó à primeira dama da cidade, sra. **Antonieta Reis e Silva,** num pequeno estojo de veludo azul.

DESTAQUES

Na divulgação dos destaques teríamos que usar todo o espaço desta página se fôssemos fazer desfilar aqui todos os presentes à festa. Entretanto, não deixaremos de divulgar alguns: sr. e sra. **Nélson Siqueira; sra. Tereza Sabino Lôuza,** srta. **Daura Sabino** e seu irmão, professor **Lenino Sabino de Freitas,** recentemente chegado dos Estados Unidos; jornalista **Heloisa Brandão** e sua irmã srta. **Maria Brandão;** sr. e sra. **Raul Rassi,** Presidente do Jóquei Clube de Goiás, Cel **Eny de Oliveira Castro;** sr. e sra. Cel. **Israel Cóppio;** sr. e sra. **Hugo Belingrod;** sr. e sra. **Wilton Pinheiro Lima;** sr. e sra. **Luiz Rassi;** sr. e sra. **Aguinaldo Olinto de Almeida;** Secretário **Nilo Margon Vaz;** sr. e sra. **Rodovalho Domenici;** sr. e sra. **Mario Evaristo;** jornalista **Jayme Câmara;** Professor **Amaury Menezes,** Diretor do Departamento de Cultura Turismo e Recreação da Prefeitura; jornalistas **Lourival Batista Pereira** (LBP) e **Domiciano de Faria.**

A FESTA DE GLORINHA

O asfalto encurtou as distâncias goianas e, em apenas duas horas, se vai, tranquilamente, de Goiânia a Ceres, no Vale do São Patrício.

Foi isso o que aconteceu no dia 5 passado, quando, após o sorteio do "Goiânia 70", deixamos esta cidade rumo a Ceres, onde a sociedade local homenageava a confreira **Glorinha Cavalcanti** da sucursal **Folha de Goiás,** que comemorava seu primeiro ano de atividades jornalísticas.

Foi uma festa muito alinhada e elegante, tendo como palco o salão da Sociedade Pecuária cedido pelo seu Presidente, sr. **Geraldo Pedroso,** especialmente para a homenagem.

Houve parabéns à luz de vela, com a orquestra do Marquinhos cadenciando as danças, prolongadas até madrugada de domingo.

Presentes ao encontro: casais Marlene-Odiberto Foz Monici; Tereza-Fernando Alburqueque Bezerra; Selene-Tubertino Braulio; Carmem-Americano do Brasil Borges; Tereza-Luiz Carlos Henrique Salgado; Lourdes-Geraldo Pereira de Mello (Prefeito da cidade); Helena-Silas Fernandes Avelar; Aparecida-Cel. Geraldo Vasconcelos Pedroso; Ilza-José Aranha Netto; Izaura-Jainer Marão; Carmem Hernâni Henrique Salgado; Natália-Antônio Hellu; Zélia-Laércio Siqueira; Cida-Camilo Alves do Nascimento (Promotor Público); Sui Mey-Wolney Wagner de Siqueira (Secretário da V.O.P. da Prefeitura); Deti-Elias de Carvalho; Marita-Lapércio Lang Wanderley; Selma-Izat Bitar e Srtas. Salete Moura e Gaudete de Paula Siqueira. Também Sra. Celso Machado, Wilson Barbo de Siqueira e Iuca de Castro.

A festa da colunista marcou época e mostrou que as nossas cidades do interior acompanham as metrópoles e os grandes centros em todos os sentidos de desenvolvimento e, principalmente, o mundo feminino, sempre atual com a moda. Houve muita gente bem vestida naquela noite.

NASCEU LUCIANA

Luciana chegou dia 9, às 21 horas, na Maternidade Modelo, onde sua mamãe, Sra. **Goiacy Cordeiro Cavalcânti,** espôsa do Sr. **Josias Cavalcânti,** foi esperá-la. É uma linda guria, que trouxe felicidade ainda maior aos seus papais e a suas duas irmãzinhas **Liz** e **Lília.**

Mas a chegada de Luciana trouxe, também, alegria a êste colunista e espôsa, convidados que fomos para padrinhos. Não é por isso, mas, usando a expressão da moda, ela é "linda, linda, linda". Que Deus a abençoe.

OBRIGADO DIRETORES

Faz muito tempo que venho lutando junto aos Diretores do Trânsito Estadual e Municipal para que se fizesse uma sinalização no asfalto do cruzamento das avenidas Goiás e Paranaíba. Semana passada, uma noite antes da chuva, lá estavam, vistos do 10º andar do Ed. Liberdade, os funcionários do Detran, sinalizando o cruzamento, que, aliás, não só melhorou a segurança dos pedestres como também embelezou aquêle cruzamento. Obrigado, senhores Diretores.

FUTEBOL MILIONÁRIO

Vem aí nova promoção em tôrno do esporte-rei goianiense: "Futebol Milionário", com a participação do Goiânia Esporte Clube e Vila Nova Futebol Clube. A promoção é de responsabilidade da mesma firma do "Goiânia—70", aliás de grande sucesso em nosso meio. Apenas haverá uma diferença nos prêmios: serão seis meses de sorteio, realizados semanalmente pela Loteria Federal. A cada sábado correrão um Corcel, um Fusca, um refrigerador, um televisor e um gravador. Na última extração mensal da Loteria os prêmios serão um Galáxie, um Dart, um Opala, um Karman-gia e um Fusca. Como se pode ver, êste será, talvez, o maior sorteio em função do futebol que já se fêz neste País. Em Pôrto Alegre, sob o patrocínio do Grêmio Portoalegrense, já foi feito o lançamento que, aliás, está alcançando o maior sucesso.

ROTARY OESTE

Realizou-se, na noite de quinta-feira passada, no Umuarama Hotel, o jantar festivo do Rotary Goiânia Oeste, presidido pelo casal Eliza-Hugo Belingrodt.

Foi uma reunião de muito destaque e que contou com a presença da Sra. Sílvia Siqueira Simões, Secretária de Educação e Cultura, convidada para uma palestra e, também, com uma homenagem ao Cel. Hélios Fleury.

DEBUTANTES DO JOQUEI

No último encontro que mantivemos com o sr. Raul Rassi, Presidente do Joquei Clube de Goiás, fomos informados de que a data do baile de debutantes havia sido adiada para o dia 17 de outubro e que as inscrições estavam abertas na Secretaria do Clube.

Como acontece todos os anos, uma das debutantes do Jóquei, participará, a convite do Barão de Siqueira, como representante de Goiás, no grande baile internacional de debutantes, realizado no Copacabana Palace.

DEBUTANTES NO JAÓ

O Clube de Regatas Jaó realizará, também, seu grande baile de meninas-môças. Já escolheu, para êle a data do aniversário da cidade, o dia 24 de outubro. Bem que poderia se tornar, no futuro, êsse baile, o oficial da cidade, culminando as comemorações do aniversário de Goiânia. Parece-nos ser essa a intenção da Diretoria, já que no banquete passado entregou, simbòlicamente, à Primeira-Dama da cidade sra. Antonieta Reis e Silva, a chave do Clube.

HIPÓDROMO DA LAGOINHA

Isto é muito importante.

A Vila Hípica está quase deserta de animais e a aquisição parece estar difícil, já que o Rio de Janeiro e São Paulo não possuem animais à venda no momento. No Jóquei Clube do Rio Grande do Sul as dificuldades são maiores, pois implicam em desembôlso imediato. Mesmo assim, o Presidente do Jóquei está lutando para reabrir o hipódromo dia 24 de outubro próximo.

FESTIVAL UNIVERSITÁRIO

O Festival goiano de Música Popular Brasileira (Universitário), a ser realizado nos próximos dias nesta Capital, com 40 músicas já selecionadas, faz realizar sua prévia, tôdas as noites, no "Sanchopança", onde os nossos "gênios" universitários se encontram para cantar suas músicas e discutí-las.

Embora em outro estilo, êles estão revivendo as saudosas "tertúlias" de Goiás. Quem quiser tomar conhecimento antecipadamente das músicas que serão cantadas no Festival (II) é só dar uma esticada por lá.

CHURRASCO NA FAZENDA

De repente, êste colunista se viu envolvido nas lembranças do Rio Grande do Sul, num domingo de muito sol e muita gente, em tôrno de um braseiro convidativo, companheiro de churrasco misturado na fumaça, lá na fazenda do médico Wagner Camargo, em Uruana.

Era domingo, 6 de setembro, e o anfitrião comemorava sua nova idade, entre amigos e companheiros, numa festa de alegria e muito discurso ao final.

O casal de anfitrião foi de uma classe espetacular na maneira de receber seus convidados e, entre êles, o deputado Tércio Caldas, líder do Govêrno na AL; o Sr. Sebastião Camargo, ex-Delegado do Inda em Goiás, médico Ediberto Foz Monici e família; advogado Hernâni Salgado e família; Sr. Afonso Cavalcânti e família e muitos outros amigos.

ANIVERSÁRIO DO DIRETOR

No último dia 9, trocou de idade o sr. Francisco Braga Sobrinho, Diretor-Superintendente dos Diários Associados em Goiás. Naquele dia, vários foram os amigos que subiram até seu gabinete de trabalho para cumprimentá-lo e, mantendo a tradição da casa, todos os funcionários reuniram-se às 17 horas daquele dia, oportunidade em que lhe ofereceram um fino presente e cantaram parabéns. Usou da palavra o Redator-Chefe da "FG", jornalista Luiz de Carvalho.

PRODUTOS DE BELEZA

Encontra-se nesta Capital, cuidando inclusive de instalar uma indústria de Produtos de Beleza, o Sr. Luiz Antonio Amaral. Uma equipe de môças, por êle formada, percorre as casas e repartições de Goiânia, fazendo demonstrações dos Produtos Marisol, de fabricação paulista e que poderão ser produzidos nesta capital, desde que seus Diretores consigam das autoridades responsáveis a tão almejada "isenção de impostos".

Acreditamos que até o Secretário da Indústria e Comércio, se quiser, poderá vir em socorro dêsse grupo que acredita no futuro dêste Estado, e quer instalar-se aqui, proporcionando assim, novas oportunidades no mercado de empregos.

LOJISTAS EM FORTALEZA

Seguiram sábado último para Fortaleza os componentes da caravana de Lojistas goianos à Convenção da classe que, se realiza hoje lá. Os goianos serão representados no conclave pelos Srs. Wilton Pinheiro de Lima, Presidente do CDL, e Srs. Alcides de Araújo Romão, Giulio Cisneiros, Fernando Goulart e Zequinha Sales (êste acompanhado de sua espôsa).

CONGRESSO DE DERMATOLOGIA

Será aberto no próximo dia 16, nesta Capital, o Congresso de Dermatologia, que reunirá dezenas de especialistas de todo o Brasil, em conferências e debates. Os encontros estão programados para o Clube de Regatas Jaó, que diga-se de passagem, vem sendo o palco de todos os importantes acontecimentos em Goiás.

JARMUND NASSER

Desenvolvendo ativo trabalho na arregimentação de votos para sua eleição, o ex-Secretário de Educação, Sr. Jarmund Nasser, segundo alguns observadores e entendidos em política de Goiás, está com sua eleição, até certo ponto, garantida, o que vem entusiasmar ainda mais os companheiros e simpatizantes de sua campanha.

Também firme na campanha, com a candidatura a deputado estadual o confrade Sebastião Campos, representando os trabalhadores.

RESTAURANTE BALAIOS

Será aberto em breve, na esquina da rua 3 com a rua 9, o primeiro restaurante, de acesso popular, com ar refrigerado. Seu proprietário, de larga experiência no ramo, era o dono da **Spaguetolândia** e garante que seu nôvo restaurante vai ser o ponto de encontro preferido de todos. Basta dizer que almoçar tranquilamente numa temperatura de 16 graus é um grande confôrto.

RELAÇÕES PÚBLICAS E ETIQUETA

Tem muita gente por aí metida a dar palpites em encontros sociais, onde comparecem apenas como convidados, por fôrça de circunstâncias, como entendidos no assunto. Olha gente, etiquêta é coisa de francês e, no entanto, êle come galinha segurando-a com os dedos.

Em certas ocasiões, é necessário que se mantenha a todo o risco, a etiquêta pré-determinada; outras há, entretanto, se mais na intimidade forem realizados, melhor será a repercussão. Citamos como exemplo o acontecido no jantar oferecido ao Prefeito Manoel dos Reis. Se uma etiquêta deveria ser obedecida, seria apenas a dos anfitriões conduzirem os homenageados à mesa principal; os outros, todos estavam ali, em função do primeiro convite, portanto desnecessário acompanhamentos.

É o mal desta terra: gente meter o nariz onde não é chamado.

Um outro exemplo: quando um casal é convidado para uma festa ou jantar a que o espôso não possa comparecer por motivos especiais, mas a espôsa, sim, desnecessário qualquer outro representante: ela é a pessoa mais indicada.

DESFILE DE MODAS

A Sra. Elza Salum encontra-se no Rio de Janeiro, desde a semana passada, cuidando da coleção encomendada especialmente para a sua boutique e que será exibida dia 17 próximo, na boate do Hotel Bandeirantes. Grandes novidades na moda feminina serão mostradas por duas jovens de nossa sociedade naquele dia.

RIBAMAR LEITE

O advogado e ex-radialista José Ribamar Leite assumiu na semana passada a gerência do Peg-Pag Central, sito na rua 2, no centro, e está fazendo inovações ali. Para isso, está convocando os amigos para uma visita até lá, a fim de conhecerem o nôvo sistema.

Uma Música Chamada "Posição"

Foram diversos os que se inscreveram no II Festival Universitário da Música Popular Brasileira e tiveram suas músicas classificadas para a final. Entre êles, com satisfação, encontramos dois companheiros de "máquina de escrever", jornalistas Antonio José de Moura e Lorimá Dionizio (Mazinho), aquêle mesmo jovem de quem já contei passagens da vida, cantando ao violão na Av. Goiás, pela madrugada e que pertencia ao saudoso "Esquema 5". Para que os nossos leitores tomem conhecimento, transcrevo aqui a letra de "Posição":

Salve Rainha,
oh minha eleita,
o que é esquerda, o que é [direita,
o que me diz teu coração?

Escuta, companheira,
tôda vida vale vida
tôda angustia é passageira
tôda ação é meu barato
dê-me tua mão, o teu [recato.

Por meu achado, por teu [gingado,
te deixo um beijo,
e um retrato,
o som do meu violão
e o meu refrão:

Salve rainha,
mãe da concórdia,
tudo é mixórdia
nesse mundo-cão.

Se o meu problema
é não ter tema,
é não ter lema,
não sou esquerda
e nem direita,
eu sou sòzinho
um coração.

Estou na minha,
salve rainha
o tom maior
do meu refrão.



O prefeto Manoel dos Reis e Silva quando agradecia a homenagem que lhe foi prestada pela Diretoria do Clube de Regatas Jaó, vendo-se também sua espôsa, Sra Antonieta Reis e Silva e o Sr. Ubirajara Berocan Leite, o anfitrião.

QUEIXA-CRIME CONTRA JORNALISTA

Brasília (Do Correspondente) — Por unanimidade de sua Primeira Turma, o STF decidiu julgar prescrita a queixa-crime movida contra o colunista social Ibrahim Sued, acusado d edelito de imprensa ao ter, dito num programa de televisão, no dia 7 de novembro de 1967, que D. Antônio Fragoso, Bispo de Crateus, era contrário à Revolução porque um irmão do religioso tinha sido expulso das fileiras da Aeronáutica por roubo de gasolina.

O Supremo, ao julgar prescrita a queixa, relatada pelo Ministro Barros Monteiro, manteve a sentença da 7a. Vara Criminal do Estado da Guanabara, que verificou estar prescrito o direito da queixa, não condenou nem absolveu o jornalista, que foi acusado pelo sr. Estanislau Fragoso Batista, irmão do Bispo de Crateús.

O caso chegou ao STF em grau de Recurso Extraordinário, interposto pelo irmão do Bispo, visando, sem êxito algum, anular a sentença em que o Juiz da Guanabara decretara prescrita e reconhecida pelo STF. Entendeu o juiz que o queixoso não tinha oferecido dentro do prazo da lei de imprensa as razões de sua queixa.



Como não tem mesmo jeito dos postes de cimento do Olímpico dar luz normal, vão submetê-los a uma cesariana.

NÃO SE CONTA

Por falar em censo, um fato curioso pode acontecer quando o agente censitário tentar recensear os elementos do ataque lá das Antas: êle não existe.

ONDA DE SEQUESTRO

Se a moda é sequestro, por que não sequestram aquêle bandeirinha?

GOIAS FAZ ESCOLA

O Dragão das chacareiras terras aprendeu muito cedo com o Periquito: tirou o juvenil de campo. Deu no pé.

DEFESA DO PERIQUITO

Essa defesa do Periquito é das mais engraçadas: complica sòzinha, sòzinha.

AMEAÇA DO PRESIDENTE

A instrução, ontem, não foi do Campeão. Foi do Hailèe: "Scuta aqui, cambada: se perderem dêsse largatixa, vão ter que ir e voltar a pé pra Serrinha durante uma semana. O Danilo terá que deixar o Corcel no banco". Todo mundo tremeu de mêdo.

VILA NA MANSIDÃO

O Tigre é que ficou na vida mansa, mansa. Qualquer resultado lhe servia. Se perde o time da Serrinha, melhor. Se não perde, tirava-lhe a incômoda companhia do seu inimigo mais chato.

CATÓLICO PASSADO DA CONTA

O Goiás jogou em São Luiz. Não ganhou. Jogou com o Sta. Helena. Também não ganhou. O Edno "Tatuzinho" disse que o seu time é extremamente católico, e por isso não bate em santo. Para complicar mais ainda: no Santa Helena tem um padre.

JOÃO BATISTA ALEGRE

Tudo isso porque o tricolor bandeirante conseguiu levantar o título antecipadamente, depois de penar 13 anos seguidos. O João chegou a esquecer a posição incômoda do Ceres.

TONINHO TETRA

O grande artilheiro sãopaulino é que está rindo até sem dentadura: "sou o primeiro tetracampeão paulista, o único título que o Negão não tem ainda. Sou ou não sou o mais maió?"

TÉCNICO FUXICO

O nosso chapa, Fuxico, disse que vai acabar sendo técnico à fôrça do Periquito. O dia que assumir o comando da nau verdinha, vai subir os juvenis e rebaixar os titulares.

TA ERRADO

Pedro Bala não pode ser nunca goleiro. Isso é mais nome de atacante, e dos bão.

É FÔFO

Contra um Pedro Bala, só uma garrucha — nunca um Garrincha.

NÃO ABALA E NEM DEFORMA. É FÓRMICA E FÓRMICA É SÓ COM A SÃO JORGE.

NOVELA RINALDO

Chegou finalmente ao fim a novela Rinaldo. Só nos resta agora esperar o milagre.

NÉCA DA ESPORTIVA

Aqui proibiram a Esportiva. No entanto em Brasília a coisa tá pegando fôgo, bem nas barbas do bode. Entender, quem há-de?

DIMINUA O TRABALHO DO CENSO, ELIMINANDO UM JUIZ POR SEMANA.

ATENÇÃO, GENTES!

O Paulo Gonçalves está oferecendo um álbum de discos de sua gravadora (da qual é representante nas goianas terras) a quem trouxer à redação um pouco das cinzas do Dragão campineiro e algumas penas tostadas do Periquito. Quem chegar em segundo lugar, leva como consolação um beijo do dito cujo, mais conhecido como o palito ambulante.

EXTINTOR DO PERIQUITO

O Goiás entrou em campo com um extintor de incêndio. O Dragão, abastecido no Pôsto do Diniz, soltava labarêda por tudo quanto é venta. O Chicão emagreceu quase dez quilos. Ainda bem que êle estava precisando.

SOFRIMENTO

Como sofreu o vovô Edmundo, meu São Pancrácio! E o Fuxico, e o João Segurado, e o Bodinho, e o Walter Acapulco? São uns mártires...

JUIZES OU SOPRADORES?

Dos muitos sopradores que temos, alguns são juízes. Tem uns por aí que valha-me o espírito do Tio Tião.

MULHER JUIZ

Esta vem da Alemanha e foi divulgada por um jornal paulista: "A Madre Modestis sempre sonhou ser árbitro de futebol. Agora poderá realizar o seu sonho. Depois de ter seguido regularmente o curso, foi considerada apta a dirigir uma partida de futebol. Madre Modestis (que modéstia, hem?) tem 71 anos de idade". Sem comentário.

OS COMENTÁRIOS DAS VISITAS SÃO MUITOS QUANDO VOCÊ USA MATERIAL DE ACABAMENTO DA SÃO JORGE. TÁ NA FACHADA. NA SUA NÃO, NA DO PRÉDIO.

TIRAM A ROUPA DE QUEM NÃO PAGA

Em Hamburgo, quem não paga a dívida fica sem a roupa e sai arrastado pelas ruas. Se a moda pega, jogador de futebol ia sofrer.

CERES VAI ENTRAR NO TUTU

O Ceres (alô, Batista!) ganhou uma. O prefeito disse que vai pagar parte de uma dívida velhinha, e isso alegrou demais os jogadores que estavam sem comer há quase uma semana.

NO SÁBADO — CATIMBA GROSSA

Já no sábado passado, a catimba na Chacrinha era das mais brabas. Quem passava pelas imediações do cemitério, espantava-se com tantas luzinhas acesas — das velas, lógico. Teve nêgo que entornou marafa até de madrugada.

GRÊMIO, O SEU DESTINO E' TRÁGICO!

O pobrezinho do Grêmio Antense, agora sem o Chôco, embarcou pra São Luiz e lá teve que desfiar um rosário inteiro.

VENDE-SE MÁSCARA CONTRA GASES

Elas servem para os torcedores de futebol que se arriscam a entrar nos reservados do Olímpico. E' bom se apressar, porque a procura tem sido grande. FUUUUMMMMMMMMMM!!!

VENDE-SE

— ESTA E' UMA SEÇAOZINHA QUEBRA-GALHO —

... o aperto dos clubes.
... o sorriso do Sérgio Dias.
... o Snooker Bar do Gagá.
... as lamparinas do Olímpico.
... a defesa do Periquito.
... a mão fechadinha do Hailèe.
... os ossos do Jurandir.
... a ciscação de Tulio.
... o futebolzinho das Antas.
... a garrucha do Pedro Bala.
... a raiva do Fuxico e do João Segurado.
... a LENHA da defesa do Vila.
... máscaras para os penetras.
... a "pinda" do Ceres.
... os empates do Carijó.
... o euforismo do Batista (com a vitória do São Paulo).
... duas imagens de santos ao Goiás: Luiz e Helena.
... a rivalidade entre os cronistas.
... a beleza do Sabag.
... uma cartelinha (pssiu!) da Esportiva.
... a charanga do Lull.
... uma peruca pro Danilo.
... método pra emagrecer. Recomendado ao Zé Vieira.
... um discurso prontinho pra candidato da Arena. Do arquivo da vovó UDN.
... FÓRMICA, exclusividade da São Jorge. Tá?

Prezado leitor, se você tem alguma coisa pra vender, não quebre a cuca. No DE BICANCA você não paga nada e ainda ganha uma passagem de ida e volta a Rabeia Bode. Não somos o Chacrinha, mas comunicamos.

COMPANHIA DE TELECOMUNICAÇÕES DE GOIAS
COTELGO

EDITAL N.o 03/70 — CONCORRÊNCIA PÚBLICA

AVISO

A COMPANHIA DE TELECOMUNICAÇÕES DE GOIÁS — COTELGO fará realizar às 15.00 horas do dia nove (09) de outubro de 1970, em sua sede à Avenida Goiás n. 490, Goiânia, Capital do Estado de Goiás, Concorrência Pública para prestação de serviços técnicos de administração necessários à expansão do sistema complementar do Estado de Goiás, empreendimento a ser implantado com a colaboração financeira do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico — BNDE.

1. Os serviços técnicos a serem contratados compreenderão essencialmente todos os trabalhos de administração do empreendimento, abrangendo a supervisão do projeto e da implantação do sistema complementar de Goiás, conforme os elementos de ante-projeto constantes de Anexo ao Edital.

2. O presente Edital foi publicado no Diário Oficial do Estado de Goiás n. 11.108, do dia 03 de setembro de 1970.

3. As propostas serão recebidas e abertas às 15.00 horas do dia 09 de outubro de 1970, na sede da COTELGO, à Avenida Goiás n. 490, 2.o andar, em Goiânia.

O Edital e seu Anexo acham-se à disposição dos interessados na sede da COTELGO, durante o expediente normal da Companhia.

Goiânia, 08 de setembro de 1970.

Eng.o Dióne Craveiro P. da Silva
Presidente

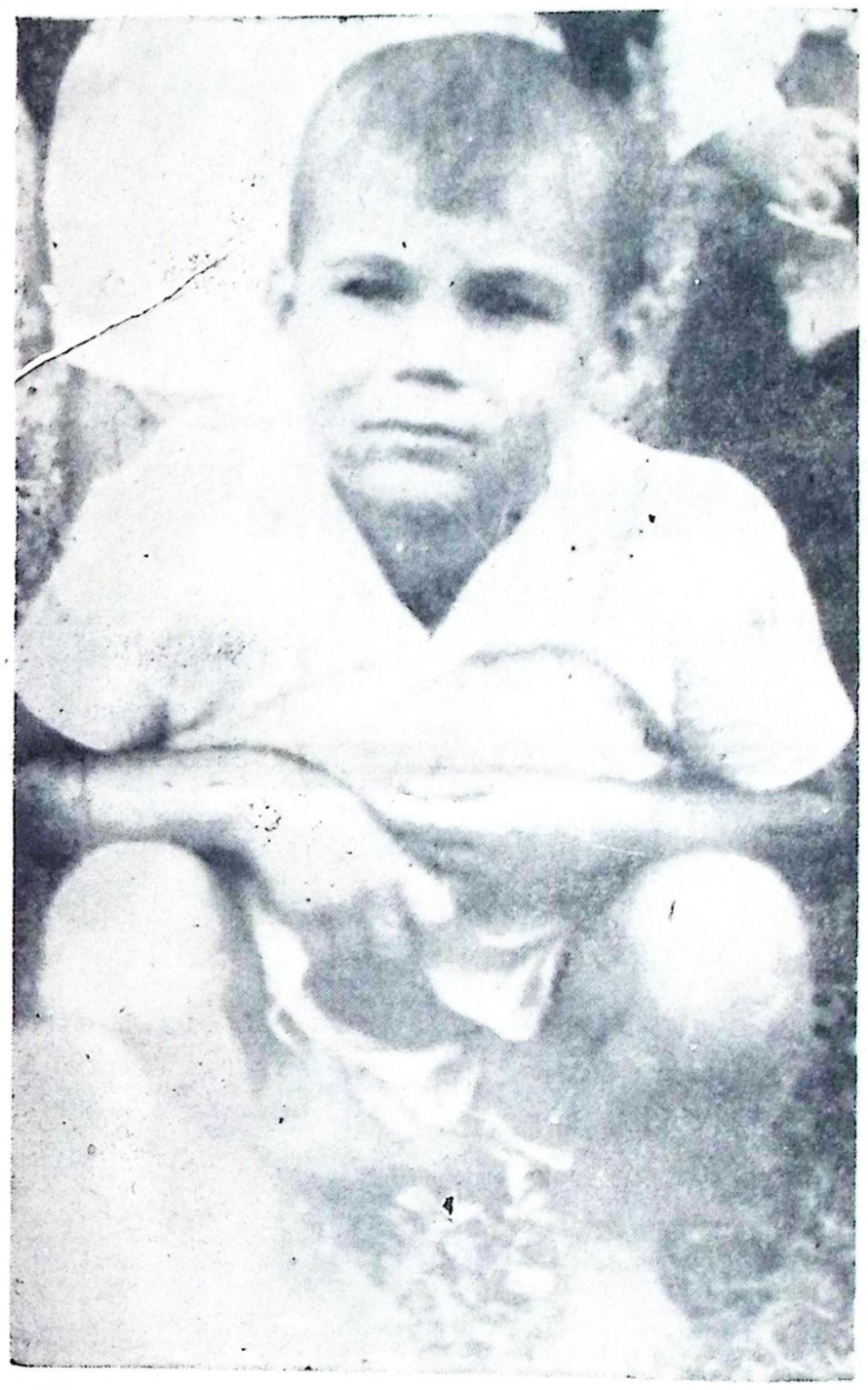
Notas de 10 a 100 cruzeiros não serão recolhidas já

Brasília (Do Correspondente) — Reunido, dia 10 último, no Gabinete do Ministro da Fazenda, o Conselho Monetário Nacional, presidido pelo ministro Delfin Neto, resolveu prorrogar até 30 de junho de 1971 o prazo de vigência para o curso legal das antigas notas de 100, 50, 20 e 10 cruzeiros, cujos valôres atuais são, respectivamente, de 10, 5, 2 e 1 centavos. Ainda estão em circulação, principalmente no interior do País, cerca de 850 milhões de unidades dessas notas, carimbadas ou não pelo Banco Central. O seu recolhimento está se processando lentamente.

INPS E FGTS

Segundo informações do sr. Ernane Galvêas, foi aprovado também, na reunião do C.M.N., uma melhor distribuição nos prazos dos recolhimentos que a rêde bancária está obrigada a fazer ao Banco Central, relativos às contribuições para o INPS e o FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço). A medida vai possibilitar maior flexibilidade aos bancos, tendo em vista os demais prazos existentes para o recolhimento dos vários tributos federais.

AUTORIDADES NEGAM AUXÍLIO E FAMÍLIA AFLITA APELA AO POVO:



- Miguelzinho, vivo ou morto!

Um menino desapareceu de sua residência, no dia 13 de abril. Oito anos: Miguel Ângelo, Miguelzinho — como era chamado pelos pais e amiguinhos. Era, porque seu paradeiro agora é ignorado. Ninguém sabe da sua sorte, ninguém sabe de seu destino. Seu pai, desesperado, estêve em nossa redação outra vez, depois de recorrer, continuada e insistentemente ao Juizado de Menores; depois de abandonar a profissão, que era o sustento da família; depois de ter ido, obstinado e sem descanso, ao 1.o, ao 2.o, ao 3.o Distritos, à Secretaria de Segurança. Inútil. Mas Miguel Lagamba, pai de Miguelzinho, não desistiu. Não desistirá. Quer notícias sôbre Miguelzinho, esteja o menino vivo ou morto.

O FILHO QUE DESAPARECE

"Logo que dei falta do Miguelzinho, fui ao Juizado de Menores e não me atenderam porque "não tinham condições", prossegue o pai do menino. Relata a seguir como se faz da indiferença uma desumanidade e como foi desumana a polícia, "alegando falta de gasolina". Empreendeu, sòzinho e sem condições, a busca de seu filho, frisando: "Até o momento a única cobertura que eu tive foi do CINCO DE MARÇO e da Dra. Avaldir, e agradeço a todos pelo esforço pessoal para encontrar o meu filho, já que as delegacias não tinham condições. Até hoje não posso ouvir falar do Miguelzinho, principalmente quando os seis irmãos dêle, na hora de almoçar, perguntam por êle e eu não posso responder". "Não sei se foi relaxo ou falta de interêsse, porque eu deixei no Juizado de menores uma fotografia e uma reclamação, depois quando voltei lá, tinham perdido e nem tinham procurado o meu filho".

FALTA CANETA NO DISTRITO

"Fiquei sabendo que em Pires do Rio havia um menino que parecia perdido. Fui lá, direto ao Distrito, e não fui atendido, porque o soldado não possuia nem caneta. Tive que comprar uma para registrar a queixa", assevera o pai de Miguelzinho, criticando a ausência de atuação das policiais. Andou por quase todo o Estado de Goiás, sem condições para tanto, já que deixou aqui sua família, passando necessidades, por vêzes. Reafirma que apesar de tudo prosseguirá a busca, incansavelmente.

"QUANDO QUEM INVESTIGA NÃO E' A POLICIA"

"Fiquei decepcionado com essa gente, que dizem estar aí para dar segurança aos cidadãos", conclui, indignado, o pai de Miguelzinho, contando como teve êle mesmo de investigar — tarefa que caberia à polícia — sôbre as amizades de Miguelzinho, sôbre com quem tinha conversado naquele dia, vivendo, constantemente, atormentado pelo fantasma da dúvida, reacendendo sempre e sempre o anseio de encontrá-lo. "Espero que o meu filho esteja vivo, que não esteja nas mãos de algum tarado, como muita gente me diz — tenho a esperança de voltar a abraçá-lo".

UM APELO

O pai do menino desaparecido há 5 meses apela, emocionado, a todos habitantes das cidades do interior: qualquer informação sôbre Miguelzinho, telefonem ou escrevam para o CINCO DE MARÇO.

UM RIO NÃO IMITA O RENO...

ESPERDIÇANDO RIQUEZA E ENCANTO, O ARAGUAIA É A GRANDE VÍTIMA DO ESQUECIMENTO E DO ABANDONO

Texto de Henrique Himmelreich

Barranca do Araguaia — agôsto de 1970 — O maravilhoso vale do Rio Araguaia, com suas praias virgens e brancas, sua pesca e sua caça, suas florestas e pradarias verdes e o seu mundo mágico da selva domesticada, está atraindo cada vez mais visitantes do Brasil inteiro e, em número também cada vez maior, os turistas estrangeiros. Quem viaja com seu barco, de Aruanã, rio abaixo, até na Ilha do Bananal, encontra dezenas de praias, acampamentos e barracas onde reina a ruidosa, alegre e despreocupada vida de veranistas de tôdas as partes, que ali vão em busca de repouso e descanso.

•

A ATRAÇÃO que o Rio Araguaia exerce é justificada. Não existe, em qualquer parte do Brasil Central, região tão cheia de encantos e belezas naturais. É uma verdadeira lástima que as nossas autoridades até hoje não tenham dado a mínima atenção a esta ubérrima e riquíssima região, que poderá transformar-se é só querer em fonte de uma das maiores arrecadações para Goiás, isto se houvesse, no quadro administrativo estadual, um homem dotado de visão larga e perspicácia para organizar e incentivar o turismo. Há um rio, o Reno e o Danúbio reunidos, no Centro Oeste Brasileiro: lendário Rio Araguaia, esquecido, sem que alguém se dê conta do tesouro silencioso, intocado, esperdiçando encantos e riqueza, quando se sabe que o turismo, devidamente explorado, garante a Alemanha e Áustria 25%, um quarto de suas rendas anuais.

•

TODOS os turistas por mim interrogados se queixam amargamente da única estrada, que leva ao Rio Araguaia, a chamada "Estrada da Vergonha", responsável pela liquidação de todos os carros, camionetes e ônibus que por ela transitam. Buracos, costelas de vaca, curvas estreitas e perigosas, nuvens de pó e pontes em estado deplorável é o espetáculo rotineiro, presenciado diàriamente pelos turistas, que vêm de todo o Brasil para desfrutar as delícias naturais do grande rio.

Sei de turistas que voltaram no meio do caminho por não suportar o martírio da viagem e a violência da rodovia que conduz ao Araguaia e a Aruanã. Bela propaganda para o turismo em Goiás.

Por todos os diabos, qual a razão que levou o govêrno a desviar o plano piloto da GO-4 para os êrmos pantanosos entre Mozarlândia e São Miguel do Araguaia, que de Araguaia só tem o nome?

•

RESTA, para todos nós, a grande esperança no futuro governador Leonino Caiado, que eu sei, como êsse grande Leolídio Caiado, é amigo e conhecedor profundo do Araguaia, onde aliás tem muitos amigos.

Creio, sinceramente, que no seu Govêrno a "Estrada da Vergonha" transformar-se-á na verdadeira "Estrada do Turismo".

•

NOVAMENTE queremos denunciar aos responsáveis (seja Dergo ou Consórcio) o estado precário da ponte sôbre o Rio Vermelho. Se duvidam (foto nesta edição na seção "Nem tudo está nos jornais") desta matéria, perguntem aos motoristas de caminhões, e, especialmente, os motoristas da Viação Souza, pois seus ônibus passam por ali duas vêzes por dia, enfrentando, as maiores dificuldades e sob a exclamação de temor dos passageiros.

Devido o intenso movimento de turistas nessa época do ano, a Viação Souza decidiu aumentar sua frota de ônibus. Mas a ponte não tem como suportar um intenso tráfego diário.

Será que os engenheiros responsáveis por ela acreditam em milagres? Nós, que passamos por lá, não. Não vai demorar muito tempo e a ponte ruirá. Quem viver verá.